

BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GUSTAVO PIÑEYRO TORRES

**A POLÍTICA EXTERNA URUGUAIA DURANTE OS
GOVERNOS TABARÉ VÁZQUEZ (2005-2010 e 2015-2020)**

DE ACORDO



Documento assinado digitalmente
RAFAEL VITORIA SCHMIDT
Data: 18/06/2024 14:17:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sant'Ana do Livramento

2024

GUSTAVO PIÑEYRO TORRES

**POLÍTICA EXTERNA URUGUAIA DOS GOVERNOS
TABARÉ VÁZQUEZ: PERIODOS 2005-2010 E 2015-2020**

Trabalho de conclusão de curso, requisito necessário para aprovação do curso de Bacharelado em Relações Internacionais, ministrado pela instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Orientador: Prof. Rafael Vitória Schmidt.

Sant'Ana do Livramento
2024.

T693p Torres, Gustavo

A POLÍTICA EXTERNA URUGUAIA DURANTE OS GOVERNOS TABARÉ
VÁZQUEZ (2005-2010 e 2015-2020) / Gustavo Torres.

93 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2024.

"Orientação: Rafael Vitória Schmidt".

1. Política Externa. 2. Internacional. 3. MERCOSUL. 4.
Uruguai. 5. Frente Amplio. I. Título.

GUSTAVO PIÑEYRO TORRES

**POLÍTICA EXTERNA URUGUAIA DOS GOVERNOS
TABARÉ VÁZQUEZ: PERIODOS 2005-2010 E 2015-2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA),
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Bacharel em Relações Internacionais

Área de concentração: Relações Internacionais.

Monografia defendida e aprovada em: / /

Banca examinadora:

Prof. Doutor Rafael Vitória Schmidt.

Orientador (UNIPAMPA)

Prof.

Prof.

Dedico este trabalho ao meu amado avô “Lucho”, Luis Alberto Piñeyro Cardozo (*in memoriam*), a quem eu estimo enormemente e acredito que estaria orgulhoso de me ver concretando essa tão importante etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS:

Ao meu grande amigo, Luis Eduardo Rodríguez Branca, um dos, se não o principal responsável por me fazer ingressar na Universidade; um amigo de longa data, que sempre demonstrou apoio a mim durante toda a etapa acadêmica, especialmente na fase final durante a produção do TCC. Aos meus pais, grandes incentivadores durante todo o transcurso de minha vida acadêmica, contribuindo e ajudando em tudo o que foi necessário para a conclusão desta etapa tão importante.

A minha companheira, Anne Caroline, quem me acompanhou durante grande parte deste processo, sempre me incentivando e ajudando em tudo o que fosse possível, grande responsável por concluir esta etapa importante de minha formação.

Ao professor Rafael Vitória Schmidt pela ajuda e o apoio brindado no decorrer da elaboração do trabalho.

Aos demais professores que sempre me ofereceram uma excelente atenção e apoio na aprendizagem durante a totalidade do curso, sendo excelentes profissionais e bons amigos.

Aos colegas atuais, e passados pelos bons momentos, ajuda e vivências experimentadas.

A todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram com a elaboração deste trabalho.

Aos senhores: Rony Corbo, Prof. Wilson Luzuriaga, Sr. Ariel Bergamino pela contribuição com diversos materiais, sua disposição e interesse demonstrado em ajudar na elaboração do conteúdo acadêmico aqui contido.

A Enrique “Kike” da Rosa, quem possibilitou a entrar em contato com pessoas que contribuíram enormemente com a condução do trabalho.

RESUMO

A política externa uruguaia é um assunto importante para o estudo das Relações Internacionais especialmente no âmbito da UNIPAMPA, devido a sua posição geográfica (fronteira com o Uruguai). A escassez de informações e materiais publicados por investigadores do centro de estudo em questão, ressalta a importância da realização deste trabalho. O objetivo, é analisar como os dois governos do presidente Tabaré Vázquez (período 2005-2010 e 2015-2020) conduziram a sua governança de acordo com os planos estipulados; e se adequaram a situação da melhor forma possível para atender aos interesses do Uruguai, tanto em questão interna quanto externa. Para a realização da pesquisa foi utilizado um método qualitativo (Gil, 1996), de natureza exploratória, vista a necessidade de pesquisar por materiais de diversas fontes (como documentos de fonte primária, entrevistas, revistas, livros, e páginas digitais), como apontado por Severino (2007). Para alcançar os objetivos propostos e posteriormente identificar quais pontos foram positivos para o desenvolvimento do país e analisar como ambos os governos se conectaram entre si, o trabalho se dividiu em quatro capítulos, tratando da apresentação de Vázquez e a conjuntura que o levou ao governo, o seu primeiro período de governo, o segundo período de governo e finalmente uma síntese e comparação entre o resultado de ambos. Estes períodos são recentes na política uruguaia, e também um dos mais importantes, devido a nova configuração interna que surge a partir de um governo de esquerda pela primeira vez em quase 200 anos de existência. Somando as variáveis externas, a reconfiguração do sistema internacional, a qual infringiu mudanças no cenário regional, o trabalho apresenta os principais pontos sobre como os governos foram conduzidos e seus efeitos sobre o país com o passar dos anos. São apresentadas as características que marcam a figura de Vázquez como político, o meio político e social que propiciou e o fez chegar à presidência, e como ele e seu relacionamento com este meio levaram uma mudança no cenário político interno do Uruguai. Diante do que foi descrito, os resultados identificaram uma continuidade na condução da política externa uruguaia, destacando pontos fundamentais, como por exemplo dar sequência ao que foi proposto pelo plano único de governo; se apoiar no MERCOSUL como sua principal ferramenta para a inserção internacional e manter uma linha de plano de Estado sob um plano de governo. Finalmente, a constatação de que o Uruguai sob os governos de Vázquez seguiu uma linha de atuação condizente com o que foi proposto pelo partido de esquerda *Frente Amplio*.

Palavras chave: Política externa; Tabaré Vázquez; MERCOSUL; Uruguai; *Frente Amplio*.

RESUMEN

La política exterior uruguaya es un asunto importante para el estudio de las Relaciones Internacionales especialmente en el ámbito de la UNIPAMPA, debido a su posición geográfica (frontera con Uruguay). La escasez de informaciones y materiales publicados por investigadores del centro de estudio en cuestión, resalta la importancia de la realización de este trabajo. El objetivo es, analizar como los dos gobiernos del presidente Tabaré Vázquez (período 2005-2010 y 2015-2020) condujeron su gobernanza de acuerdo con los planes estipulados; y se adecuaron a la situación de la mejor forma posible para atender a los intereses del Uruguay, tanto en cuestión interna cuanto externa. Para la realización de esta investigación fue utilizado el método cualitativo (Gil, 1996), de naturaleza exploratoria, vista la necesidad de buscar por materiales de diversas fuentes (como documentos de fuente primaria, entrevistas, revistas, libros, y paginas digitales), como apuntado por Severino (2007). Para alcanzar los objetivos propuestos y posteriormente identificar cuales puntos fueron positivos para el desarrollo del país y analizar como ambos los gobiernos se conectaron entre sí, el trabajo se dividió en cuatro capítulos, tratando de la presentación de Vázquez y la coyuntura que lo llevó al gobierno, su primer período de gobierno, el segundo período de gobierno y finalmente una síntesis y la comparación entre el resultado de ambos. Estos períodos son recientes en la política uruguaya, y también uno de los más importantes, debido a la nueva configuración interna que surge a partir de un gobierno de izquierda por la primera vez en casi 200 años de existencia. Sumando las variables internas, la reconfiguración del sistema internacional, la cual infringió cambios en el escenario regional, el trabajo presenta los principales puntos sobre como los gobiernos fueron conducidos y sus efectos sobre el país con el pasar de los años. Son presentadas las características que marcan la figura de Vázquez como político, el medio político y social que propicio y lo hizo llegar a la presidencia, y como él y su relacionamiento con este medio llevó a un cambio en el escenario político interno del Uruguay. Delante de lo que fue descrito, los resultados identificaron una continuidad en la conducción de la política exterior uruguaya, destacando los puntos fundamentales, como por ejemplo dar secuencia a lo que fue propuesto por el plan único de gobierno; apoyarse en el MERCOSUR como su principal herramienta para la inserción internacional y mantener una línea de plano de Estado sobre un plano de gobierno. Finalmente, la constatación de que el Uruguay sobre los gobiernos Vázquez siguió una línea de actuación consistente con lo que fue propuesto por el partido Frente Amplio.

Palavras clave: Política exterior; Tabaré Vázquez; MERCOSUR; Uruguay; Frente Amplio.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

ALCA: Acordo de Livre Circulação das Américas
 ANCAP: Administração Nacional de Combustíveis, Álcool e Portland
 ANII: Agência Nacional de Investigação e Inovação
 BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (*Sudáfrica - South África*)
 CEPAL: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
 CIGB: Comitê Internacional de Bioética
 CLAD: Centro Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento
 CLACSO: *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*
 ECOSOC: Conselho Econômico e Social da ONU
 EUA: Estados Unidos da América
 FA: *Frente Ampli*
 FLACSO: *Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales*
 GIC: Grupo Internacional de Contato
 INE: Instituto Nacional de Estatística
 MERCOSUL: Mercado comum do Sul
 MLN-T: Movimiento de Liberación Nacional – Tupamaros
 MPP: Movimiento de Participación Popular
 MRRE: Ministério das Relações Exteriores
 OEA: Organização dos Estados Americanos
 OIT: Organização Mundial do Trabalho
 OI's: Organizações Internacionais
 ONU: Organização das Nações Unidas
 PIT-CNT: Plenário Intersindical de Trabalhadores – Convenção Nacional de Trabalhadores
 TLC: Tratado de Livre Comércio
 TIC: Tecnologia da Informação e das Comunicações
 TIFA: *Trade and Investment Framework Agreement*
 UE: União Europeia
 UDELAR: Universidad de la República
 UIT: União Internacional de Telecomunicações

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. Quem era Tabaré Vázquez?	18
2.1 O fenômeno Montevideu no âmbito político e social do Uruguai	27
3. Um novo capítulo na política uruguaia, o primeiro governo do Frente Amplio e a presidência de Tabaré Vázquez	34
3.1 MERCOSUL, ALCA e TLC	35
3.2 Uruguai x Argentina – O caso papelarias (BOTNIA)	42
3.3 Uruguai e o FMI	47
3.4 Uruguai vs. Philip Morris	48
4. Terceiro governo do FA e o retorno de Vázquez a presidência do Uruguai	51
4.1 O caso Venezuela e sua relevância para o Uruguai	54
4.2. As barreiras ideológicas e políticas que o Uruguai enfrentou durante o segundo governo Vázquez	57
4.3 Uruguai e a China, <i>Hub</i> Regional, a opção de TLC e o MERCOSUL como grande alvo	59
5. Síntese de dois governos, contrastes e continuidades entre ambos os períodos	67
5.1 Concordâncias e discordâncias entre os governos	69
5.2 Grandes conquistas para o Uruguai e os resultados plasmados em sua política exterior.....	72
6. Considerações finais	75
7. Referências bibliográficas	84
8. Anexos	89
8.1. Anexo A.....	89
8.2 Anexo B	90
8.3. Anexo C.....	91
8.4. Anexo D.....	92
8.5 Anexo E	93

1. Introdução

O trabalho tem como objetivo a realização de uma análise sobre a política externa uruguaia durante os dois períodos de governo do presidente Tabaré Vázquez (2005-2010 e 2015-2020), buscando preencher a lacuna que é a falta de produção e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, no meio UNIPAMPA. Os períodos de governo citados, não somente fazem parte da recente história política uruguaia, como também são considerados dos mais importantes, visto que foram dois dos três períodos de governo por parte do *Frente Amplio*, partido de esquerda que chega ao governo recentemente, pese os quase 200 anos de existência do Uruguai como país. Vázquez ocupou a presidência por duas vezes, e embora o mesmo não tenha sido um adepto de aplicar a diplomacia presidencial em sua forma plena, foi grande responsável pelos sucessos e acontecimentos vivenciados pelo Uruguai durante estes anos.

Tomando como base algumas afirmações de obras anteriores, como o caso de Van Klaveren (1997) e também Luzuriaga (2010), em que ambos afirmam que a política externa em si mesma, se baseia em alguns pilares, os quais podem variar na quantidade em que estão divididos, mas que suas pressões e reivindicações internas são parte crucial para conduzir a formulação e posterior aplicação desta ferramenta de governo. A necessidade por sanar problemas sociais, econômicos, políticos e comerciais deixados por anteriores governos guiaram as decisões que foram tomadas, e isto se apoia na ideia de que a política internacional recebe e sofre uma forte influência e pressão interna no processo de consolidação da mesma, de acordo com o que é possível ser observado tendo como base estes autores anteriormente mencionados.

Em um primeiro momento o Uruguai teve que experimentar algumas reformas internas para depois experimentar mudanças no cenário internacional. As mudanças externas, uma necessidade de extrema importância e crucial para a sobrevivência do país, foram tanto derivadas diretamente das posturas adotadas para resolver questões domésticas quanto focadas na sua inserção e afirmação dentro do cenário internacional. Assim, após abordar alguns fatos de extrema complexidade ocorridos durante anos anteriores, pode-se começar a trabalhar sob este pano de fundo nas questões relacionadas a política externa.

Para fazer uma breve apresentação da situação experimentada pelo Estado uruguaio, ea necessidade de começar a estudar o tema a partir de uma ambientação interna, temporal

e política do cenário como um todo, é plausível mencionar que o Uruguai enfrentou uma fortíssima crise no começo dos anos 2000, ainda sob o governo do ex-presidente Jorge Batlle, pertencente ao partido Colorado. Essa forte crise submergiu o país em uma situação bastante delicada, levando a uma crise social e econômica de magnitude gigantesca, provocando um aumento da pobreza, desemprego e o fechamento de vários mercados para o ingresso de mercadoria proveniente do Uruguai mundo afora, principalmente do maior mercado uruguaio (pecuária, em especial carnes), devido à crise de febre aftosa experimentada no ano de 2001. Com o Estado uruguaio quase quebrado, o mesmo teve que recorrer a um empréstimo junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), e o país sentiu fortemente todo este abalo. Dito isto, Vázquez enfrentou também diversos problemas internos no Uruguai fora estes já mencionados, dentre estes, alguns devido a questões políticas partidárias. Contudo, o mesmo se elegeu justamente no período em que a região latino-americana se caracterizou por vivenciar a “onda rosa”. Entretanto, isto não foi uma variável exclusivamente positiva, nem mesmo para o país em si ou para o governo.

É importante revisar e identificar as questões complexas e tensas que tiveram palco durante o primeiro governo de Vázquez. Diversas interações com Estados, empresas multinacionais, e também com organizações internacionais foram mais significativas no primeiro período de governo. Todas as questões mencionadas contribuíram para que o Uruguai obtivesse uma maior projeção no cenário internacional. Apesar de diversas situações vivenciadas pelo país durante este período, o espaço que se conquistou foi muito importante, levando o país sul-americano a ter participação em mais espaços de negociação e tomadas de decisão, ressaltando o especial papel exercido pelo corpo diplomático uruguaio na resolução e mediação de conflitos pelos meios jurídicos, e participação em fóruns internacionais.

Após este primeiro período de governo, e um segundo governo do mesmo partido, porém ocupado por outra figura política, já que o Uruguai não permite a reeleição, foi eleito o presidente José “Pepe” Mujica, quem por sua vez passou novamente a faixa presidencial a Vázquez no ano de 2015, que ocupou este cargo até o ano de 2020. Mujica e Vázquez foram duas figuras bem diferentes, principalmente no exercício da política externa e mesmo sendo membros do mesmo partido político (setores políticos distintos da coligação *Frente Amplio*), não seguiram à risca o mesmo eixo de política externa uruguaia, pelo menos não em algumas questões um pouco mais específicas.

Enquanto Mujica manteve um foco bastante voltado para o fortalecimento e a extensão das relações com os países vizinhos dentro do âmbito regional, Vázquez manteve em parte a condução destes lineamentos, mas também optou por dar continuidade ao seu plano de projeção internacional mais amplo, que teve início durante seu primeiro mandato. Nesta etapa do trabalho regiões como a Europa, Ásia e América Central foram alvo dos direcionamentos da política externa uruguaia. Especialmente durante o segundo período de Vázquez, de forma mais incisiva buscou-se o fortalecimento das relações com estas regiões, e também mais especificamente com alguns países de especial interesse para o Uruguai, tal como a China.

Serão abordados neste trabalho, alguns aspectos sobre países vizinhos ou de crucial relevância para o Uruguai, assim como posturas adotadas e exercidas frente ao Brasil de Bolsonaro, a Argentina de Macri e aos Estados Unidos das Américas (EUA) de Trump. Estes três Estados são parceiros importantes e ocupam espaços estratégicos para o Uruguai, entretanto com a mudança de governo experimentada pelos mesmos e passando a ser governados por líderes de Estado com vieses ideológicos distintos ao de Vázquez, os relacionamentos diplomáticos tiveram que se readaptar. Embora estes três tenham experimentado em certo ponto uma visão similar relacionada com as posturas de seus presidentes, houve também a questão da Venezuela, que embora seja oposta em questões político-ideológicas aos três anteriormente mencionados foi outro assunto delicado durante o segundo governo Vázquez.

É necessário conceituar e identificar o que é a política exterior e como ela será considerada no contexto deste trabalho. Algumas das definições mais interessantes são por exemplo, a de Roberto Russell (1990), quando o autor argentino afirma que a política exterior é uma área particular da ação governamental que pode abarcar até mesmo três dimensões analíticas e separáveis, sendo estas: político-diplomática, militar-estratégica e econômica, que se projeta no âmbito externo frente a uma gama de atores e instituições governamentais e não governamentais em ambos os planos, bilaterais e multilaterais. Outro autor que contribui com o embasamento do que este trabalho propõe, Alberto van Klaveren (1997) identifica que a crescente interdependência econômica, assim como os processos de integração regional, a ampliação de parcerias e fortalecimento da relação entre alguns Estados estão promovendo cada vez mais a formação e reformulação de um novo sistema internacional.

Ainda em base a afirmação do autor acima citado (Alberto van Klaveren, 1997), ele

expõe que alguns acordos tanto de integração regional quanto comerciais, assim como o NAFTA (Tratado de Livre Comércio da América do Norte), a EU (União Europeia) SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), entre outros, somente contribuem com a confirmação desta proposição sobre a reformulação do sistema internacional, demonstrando a força e relevância da política exterior no sistema internacional. No caso dos países latino-americanos, em posição de países mais frágeis frente a alguns outros Estados, esta ferramenta é utilizada na construção de novas estratégias para fortalecer a si mesmos, o que é de crucial relevância neste cenário de redesenho das fronteiras econômicas e comerciais.

Um outro autor bastante interessante na sua proposição, é Wilson Fernández Luzuriaga(2010), citando van Klaveren (1997), cita que este identifica que a política externa é guiada por determinantes externas e internas, que condicionam os objetivos internacionais e a materialização destes objetivos. Quatro grandes categorias são mencionadas, a primeira poder ser direcionada a orientação do regime, no que se refere a questão ideológica; segundo a tomada de decisões internas, que influencia no que ocorrerá para fora; terceiro as negociações internas dentro do país, entre organizações governamentais e algumas agências; e, por último, a qual tipo de liderança o próprio chefe de Estado exerce. Este autor em especial, apoia fortemente tudo o que é proposto a seguir sobre as políticas aplicadas sob o mandato de Vázquez, sendo que os quatro pilares mencionados por Luzuriaga (2010) podem ser aplicados à construção e ao manejo do governo durante ambos os períodos, mas especialmente, no primeiro.

Em relação à questão estritamente diplomática, pode-se citar uma análise da política exterior uruguaia sob a ótica de Óscar Bottinelli (2005), quem afirma que a diplomacia tem várias formas, e que pode se sintetizar em quatro grandes formas, a que privilegia a relação política, contando com múltiplas vias e variantes derivando da mesma as relações sociais e culturais; a que considera as relações internacionais como um âmbito essencialmente comercial ou econômicas; a que privilegia as relações ideológicas e; finalmente, a que reduz a política externa a um plano administrativo. Ainda afirma que hoje em dia se privilegia mais uma visão geopolítica-ideológica no cone sul, enquanto a relação comercial fica voltada a ser fortalecida com os países emergentes, tais como a maioria dos BRICS, dando maior ênfase ao Brasil, Rússia, Índia e China e também como o Vietnã. Ainda Bottinelli (2005), afirmou ao jornal *El Observador* (2011) que o “velho mundo” (EUA e Europa) começou seu declínio como hegemonia.

Sob a ótica do partido político que levou Vázquez à presidência da república o *Frente Amplio*, definiu a política exterior de acordo com seu entendimento, em um documento aprovado no IV *Congreso Extraordinario del Frente Amplio* de dezembro de 2003, definindo os princípios desta política. Segundo este documento:

La política exterior es el instrumento que dispone el Estado para representar, defender y proteger los intereses nacionales fuera de sus fronteras e insertarse – con ese fin – en el concierto de naciones. Esta labor se desarrolla y define a partir del relacionamiento del país con otros Estados, Organismos Internacionales u otros actores trascendentes en el plano internacional, incluida la sociedad civil organizada.

La complejidad creciente del relacionamiento externo en el actual contexto de la mundialización, atendiendo los intereses nacionales, impone profundizar el diálogo con todos los sectores nacionales para arribar a soluciones básicas de consenso en aquellas materias a proyectar en la referida política exterior y encarar con flexibilidad la política a desarrollar, en un mundo muy dinámico en cambios y desafíos. Es indispensable en esta materia, una política nacional o de estado, que se respalde en grandes consensos partidarios y sociales y que se mantenga con cierto grado de continuidad en los distintos períodos de gobierno. Amplio, Frente (2003).

Alguns dos princípios reafirmados nesta carta já eram postos em prática em governos anteriores, porém alguns pontos devem ser ressaltados, tais como a não utilização da força contra demais Estados, a utilização dos meios diplomáticos pacíficos passa a ganhar maior força, e o cumprimento da Carta das Nações Unidas, fortalecendo os princípios de cooperação, da autodeterminação dos povos, a soberania dos mesmos, entre outros aspectos democráticos e sumamente importantes.

Jaime Yaffé (2001) faz uma contribuição interessante analisando a postura do *Frente Amplio* como oposição dentro do Uruguai, durante alguns anos. Mesmo obtendo a vitória na capital Uruguiaia, durante esses dez anos de governo a postura foi de combate aos partidos tradicionais. Este embate entre os partidos tradicionais e o *Frente Amplio* segundo Yaffé, foi um processo necessário, gradual e importante para que o mesmo aprendesse a se comportar de forma moderada enquanto aos embates políticos, construindo cada vez mais uma base forte para alcançar o governo posteriormente (um fato que ainda não estava concretizado, mas viria a ocorrer segundo as projeções). O apontado pelo autor é de que o processo que o partido vivenciou o levou a se aproximar cada vez mais a social democracia e menos de

algum tipo de deposição radical. Para concretizar esta ideia, Garce e Yaffé (2004), afirmam que o *Frente Amplio* se transformou em uma coalizão com inclinação socialdemocrata mais moderada.

Como problema de pesquisa, surge a seguinte pergunta: de que forma foi conduzida a política externa uruguaia durante os dois períodos do ex-presidente Tabaré Vázquez? E como hipótese plausível a ser contestada, encontra-se a ideia de que durante ambos os períodos de governo conduzidos por Tabaré Vázquez, a política externa do Uruguai foi guiada por três pilares fundamentais, o plano único de governo, a conjuntura externa do sistema mundo e as questões particulares ao governo, experimentando algumas variações destes últimos dois pontos, de um período de governo ao outro. Buscou-se conciliar como resolver os desafios que o país enfrentou enquanto se colocava em prática um processo mais intenso de inserção no sistema internacional.

O objetivo geral deste trabalho é analisar comparativamente ambos os mandatos do Dr. Tabaré Vázquez, desde um ponto de vista onde o principal foco seja a análise da sua política internacional. Os objetivos específicos são apresentar uma introdução biográfica da figura Tabaré Vázquez; ambientar a questão política de Montevidéu; explicar como a capital do país foi tão importante na consolidação de todo o processo que levou Vázquez a ocupar a presidência da república; e analisar sua relevância para a aplicação da política externa no período.

A justificativa para a realização desta pesquisa parte do ponto de vista de que o Uruguai (República Oriental do Uruguai) é um país latino-americano de 195 anos de existência, o qual no âmbito político ficou sob o controle dos dois partidos historicamente tradicionais no Uruguai, Partido Nacional (*Blancos*) e seu tradicional rival, o Partido Colorado durante a maior parte de sua existência. Destes 195 anos, somente ocorreu uma mudança real no cenário nacional no final da década de 1980, especificamente no ano de 1989 quando se consolidou a chegada de uma terceira grande força política ao governo departamental de Montevidéu. Neste ano a coligação de partidos de esquerda – *Frente Amplio* – chega ao poder da capital do Estadouruguaio, representado na figura de uma pessoa pública da capital, muito querida pela população em geral, e que posteriormente teria grande relevância histórica e política, o Dr. Tabaré Vázquez.

Quando o foco de análise é o Uruguai do século XXI, observa-se que existem três grandes forças políticas mais relevantes a nível nacional, os partidos tradicionais “*Blancos*” e Colorados, e o *Frente Amplio*, sendo que a coligação de esquerda chega à presidência da república no ano de 2005 e se manteve ininterruptamente até 2020. A visão que comumente é associada à questão política no Uruguai contemporâneo, especialmente vista de fora, remete fortemente à figura do ex-presidente José “Pepe” Mujica, que ocupou o cargo durante o período 2010-2015. É partindo deste ponto de análise que surge a importância do estudo analítico-exploratório sobre Tabaré Vázquez e seus governos. Intendente de Montevideu durante os anos de 1990-1995, foi o primeiro político de esquerda do país a se eleger a nível nacional, não somente sendo quem daria início ao processo de mudanças no cenário interno; mas também tendo ganhado a votação com ampla vantagem, dentro do que era berço político e histórico do partido Colorado, também viria a ser posteriormente presidente da república por duas vezes em 2005-2010 e 2015-2020.

Levando em conta o contexto atípico e ao mesmo tempo extraordinário encontrado na fronteira Livramento-Rivera, que propiciou a criação de um campus da UNIPAMPA na cidade, contribuindo de forma significativa para a formação de profissionais em diversas áreas tanto nacionais brasileiros quanto estrangeiros, é pertinente adotar uma ótica acadêmica para analisar a questão a seguir. Partindo do ponto de vista de que a UNIPAMPA é uma universidade que busca e preza pela integração regional e também pela expansão do conhecimento acadêmico e produção do mesmo da forma mais plural possível. É interessante a realização de um trabalho com foco específico sobre esta figura que foi Vázquez, uma vez que sua política externa exerceu um novo papel para a inserção do Uruguai no cenário internacional, cada vez de forma mais incisiva e trazendo resultados a longo prazo para o país latino-americano, levando o mesmo a ter uma maior visibilidade e ganhar mais espaço. As lacunas encontradas quando se trata sobre a questão política externa uruguaia em um cenário contemporâneo é um ponto visível.

O método de pesquisa adotado para esta pesquisa é qualitativo, visto que este método proporciona uma maior proximidade com o assunto a ser abordado, segundo Gil (1996). Buscando construir uma base para contextualização do assunto e posterior análise e comparação dos períodos abordados, este conceito se apoia bastante na ideia de que, segundo Richardson (1985), a abordagem qualitativa de um problema justifica-se pelo fato de ser uma

forma adequada para se entender a natureza de um fenômeno social. Também embasando a adoção deste método, de acordo com Flick (2004), os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento. Como pesquisa de caráter exploratória-qualitativa, o caminho para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho se torna mais viável, facilitando a redação do texto e compilação de dados, contribuindo com a coesão e coerência do que for descrito levando a uma maior compreensão do objetivo principal por parte do leitor.

Quanto ao método, é possível afirmar que o mesmo seja hipotético-dedutivo, buscando responder o problema ou pergunta apresentada como principal questão. Ainda assim, a pesquisa conta com alguns pontos que podem se associar a pesquisa bibliográfica, tal como aponta Severino (2007), utilizando como base para a realização desta pesquisa livros e documentos pertinentes ao assunto. Também conta com algumas características de outras pesquisas, como pesquisa documental, em base ao uso de discursos gravados e transcritos (datilografados), materiais digitais (como os discursos anteriormente mencionados), tais como entrevistas gravadas, programas de notícias e análises, e informações retiradas diretamente de fontes oficiais (exemplo: Ministério das relações exteriores do Uruguai), (SEVERINO, 2007). Pesquisas feitas em bibliotecas, utilização de artigos, publicações acadêmicas, leituras de revistas sobre questões referentes ao assunto, e entrevistas não estruturadas com pessoas especialistas no assunto e/ou partícipes nos processos referidos no trabalho também foram realizadas, como base para a coleta de dados e informações.

No decorrer do trabalho, o qual consta de seis capítulos, primeiramente é feita a introdução ao trabalho, em sequência o capítulo 2 tratando sobre a apresentação de Vázquez e a ambientação de como chega ao poder; os capítulos 3 e 4 ficam dedicados a analisar seus dois períodos de governo; o capítulo 5 dedica-se a apresentação de resultados de ambos; e o último (capítulo 6) consta das considerações finais sobre o trabalho.

2. Quem era Tabaré Vázquez?

Quando visto de fora sob um olhar estrangeiro, o Uruguai apresenta algumas peculiaridades e fatos bem conhecidos, porém muita coisa ainda passa despercebida e deixa essa lacuna dentro do saber. Algo que acaba sendo extremamente prejudicial para o entendimento e conhecimento mais profundo, ou simplesmente correto sobre distintos assuntos, especificamente sobre questões políticas, uma das maiores carências está relacionada ao conhecimento sobre as figuras políticas que ocuparam cargos de crucial relevância. Neste sentido, facilmente pode se mencionar alguns presidentes, figuras que contribuíram com grandes feitos a nível internacional em certos âmbitos, como o regional. Enquanto alguns mandatários e ex- mandatários tem seus nomes comumente citados ou lembrados, outros nem tanto, e neste sentido conhecer sobre a pessoa também é necessário, para acompanhar de forma mais fluida o processo que a mesma conduziu ou participou.

Salientando em especial a questão da política uruguaia, falando em especial da questão interna, a falta de conhecimento sobre o assunto provavelmente seja mais ampla. Alguns aspectos contribuem para este fato. Um deles é que o país em si não ocupa uma posição relativamente forte no que refere a assuntos que possam vir a causar algum tipo de problema ou gerar um grande impacto com consequências mais complexas ou delicadas em assuntos de crucial relevância para a integridade de outro Estado. Outro aspecto que deve ser também levado em consideração, é que curiosamente seus vizinhos geograficamente limítrofes são os dois Estados mais fortes do cone Sul, Argentina e Brasil. Esses países também são seus maiores parceiros regionais e aliados em um grande leque de questões, e assim o menor dos Estados fica um tanto ofuscado sob a sombra que os gigantes fazem.

Dentro da proposta do trabalho, a questão de analisar a política externa uruguaia durante os governos Vázquez, surge a partir do interesse de analisar e estudar para melhor compreender como se conduziu a mesma. Identificar os motivos pelos quais esse período foi tão importante principalmente para o Uruguai, não só do ponto de vista governamental a curto prazo, especialmente tratando da execução e resultados do seu primeiro governo; uma vez que ele assume a presidência durante dois períodos temporalmente separados por um espaço de 5 anos. Durante seu primeiro governo suas posturas pessoais ganharam mais forma e força, mas a sua relevância ficou marcada para o Uruguai durante e após seus períodos de governo.

Dito isto, a introdução e a apresentação biográfica de Tabaré Vázquez, tem o objetivo de procurar não ser somente um breve cartão de visitas do mesmo, mas também um listado de fatos e feitos, assim como algo bem mais simples apresentando datas e números. Para situar o personagem dentro de um emaranhado de informações, procura-se apresentar e explicar o como e os porquês de tudo o que ocorreu e foi feito durante seus períodos como presidente da República. Partindo do princípio que ocorreram mudanças no âmbito interno, e as tomadas de decisão não surgiram unilateralmente da força política, que era em si quem ditava as determinações e decisões tomadas nos comitês e reuniões gerais do partido contando com a participação de todos os setores políticos distintos. Também houve uma forte influência da sua formação como pessoa para contribuir com tudo o que ocorreu, e isto foi parte crucial da condução do processo de mudança no cenário interno e externo do Uruguai nestes períodos.

Vázquez foi um líder bem complexo em si mesmo desde quando assumiu o cargo, o que foi também um pilar para algumas questões. Ele ainda é figura bastante recente na memória da maioria dos uruguaios, devido a sua recente gestão e a relevância da mesma para a história do país em si ainda bem mais recente. Sua primeira gestão ainda virá a completar duas décadas de concluída e a segunda ainda não completou nem uma década. O mesmo constituiu um capítulo importantíssimo sendo o pontapé inicial da consolidação de um novo cenário na política uruguaia. Com a chegada da esquerda ao poder após quase 200 anos de governos nas mãos de partidos tradicionais, o mesmo ocupou um espaço bastante relevante na função de chefe de Estado, tanto no cenário doméstico quanto no internacional.

Tabaré Ramón Vázquez Rosas, ou comumente conhecido como Tabaré Vázquez, foi um médico, professor, dirigente esportivo e político uruguaio. Ocupou o cargo de Intendente de Montevideo durante um mandato compreendido pelos anos de 1990-1995 e posteriormente a presidência da república em duas ocasiões, nos anos de 2005-2010 e 2015-2020. Nascido em 17 de janeiro ano de 1940 em Montevideo, no bairro *La Teja*, um bairro de maioria operaria; seu pai era Héctor Vázquez, um trabalhador da ANCAP (*Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Portland*). Este foi despedido e preso no ano de 1951 após participar de um conflito sindical. Seu avô, quem era de ascendência Galega e tinha inclinação anarquista, foi um dos fundadores do clube *Club Atlético Progreso*, uma de suas grandes paixões. Devido a questões de identificação com o mesmo e uma forte conexão com

o bairro, viu no clube uma representação do bairro e vice-versa.

Construiu a sua carreira e viveu em Montevideu durante toda a sua vida, até o fato desua morte no ano de 2020, tendo como causa um câncer de pulmão. Foi a personificação de uma figura bem sucedida quando nos referimos a alguém sobre sua vida pessoal e seus feitos fora da vida pública, embora o mesmo se observou como profissional e também como figura pública. Obteve um grande sucesso sendo verdadeiramente bom no que fazia, e provavelmente foi um dos mais emblemáticos personagens da vida pública que o país já presenciou, conseguindo alcançar o mais alto degrau possível nesse quesito, passando por todos as fases que alguém deve passar para chegar até lá.

Ele sempre foi, segundo relatos brindados por ele mesmo (Vázquez)¹, uma criança inquieta e com uma forte conexão com a sociedade civil plasmada de algumas formas como o amor pelo futebol e a forte admiração e sentimento de gratidão para com as demais pessoas que integravam seu entorno social, o convívio com os demais colegas e vizinhos, e a comunidade formada pelo bairro em geral. Sempre foi fiel às suas raízes e aos ensinamentos de seus pais. Ele sabia que poderia chegar longe, mas sempre e quando cumpriu com algumas premissas passadas a ele pelos seus pais, como o trabalho duro, e a educação. Assim, ele manteve a postura de sempre reproduzir e ressaltar que a educação era a maior e mais forte ferramenta para qualquer pessoa chegar a alcançar seus objetivos, e isto ele levou para o restante da sua vida. A forte união e conexão das pessoas do bairro entre si, e a necessidade de se ajudar, sempre o motivaram a ter uma consciência social bastante ativa e latente, sendo que o mesmo desde cedo integrava grupos autônomos, de jovens da comunidade que buscavam fazer grandes almoços comunitários para ajudar os mais pobres, entre outras atividades para contribuir com os mais necessitados e vulneráveis, desde sua adolescência praticando estas benfeitorias como forma de contribuir da maneira que fosse possível.

Sua educação formal, como é normalmente conhecida a formação educacional em centros de estudo, foi basicamente toda cursada em institutos públicos e de bairros pobres e humildes, pois ele sentia pertencer àquele meio. Tanto é que ainda de acordo com o relato que ele mesmo ofereceu em uma entrevista concedida no ano de 2020², menciona que cursou

¹ Informação brindada pelo propio Tabaré Vázquez, em entrevista concedida no ano de 2020, ao programa “El Legado”. Disponível no youtube, pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=EPy9_Q1eXII&t=804s.

² Entrevista encontrada no link: https://www.youtube.com/watch?v=EPy9_Q1eXII&t=804s.

durante algum tempo o ensino fundamental, e quando teve que cursar o ensino médio passou a frequentar outro centro de estudo, aonde pessoas de classe média alta e média baixa também iam, pessoas de bairros diferentes com poder aquisitivo e econômico bastante superior ao de onde ele vinha, e o mesmo se sentia deslocado, fora de seu lugar aonde ele realmente pertencia. Logo, assim que foi possível, mudou para outro centro de estudo novamente de bairro mais pobre, pois é ali aonde sentia que deveria estar.

Vázquez sempre gostou de medicina e biologia, e optou por seguir este curso. Ainda de acordo com a mesma entrevista, em certo ponto durante sua infância, um médico foi visitado e ele fez se sentir seguro tratando dele, então ele decidiu que esse passaria a ser seu objetivo de vida, poder ajudar os demais e passar a segurança que ele sentiu naquele momento a quem se encontrasse em situação mais vulnerável. Depois de acabar seus estudos, ou tudo o que possível destes, em um de seus momentos de maior fragilidade, ele teve que trabalhar para poder contribuir da forma que fosse possível com sua família. Assim, passou a aceitar qualquer tipo de trabalho desde que digno e o ajudasse, tendo relatado que trabalhou algumas vezes como ajudante de marceneiro, ajudante em um armazém, vendedor de jornais, entre outras atividades classificadas como “bicos”. Voltou a estudar já na sua juventude.

Entre a medicina (uma de suas paixões), e outra delas, o futebol, ele começou a construir sua vida pública, porém jamais com a finalidade ou o objetivo claro de ser um político. Ainda durante sua adolescência, ele e seus amigos integraram alguns grupos de ajuda e assistência aos mais necessitados, particularmente o mesmo passou a formar parte e participou de grupos Salesianos. Algum tempo depois, ele juntamente com alguns amigos fundou um clube de cunho social e também esportivo, mas com uma maior inclinação para o fator social e que almejava majoritariamente ajudar os mais necessitados do que propriamente cumprir com fins esportivos, o clube *El Arbolito*.

Tanto o *El Arbolito* quanto o *Club Atlético Progreso* desempenharam papéis fundamentais na vida dele. Sendo ele um dos fundadores do clube *Arbolito*, instituição esportiva e com fins sociais, o mesmo rapidamente passou a atender muitas pessoas dentro do bairro, especialmente por meio de uma clínica que foi construída dentro do clube, chegando a atender até mesmo cerca de 400 pacientes por mês, um número bastante expressivo considerando as precariedades enfrentadas pelas pessoas residentes daquele bairro. Este clube, serviu de base para que ele começasse com um processo bem interessante, que ainda

durante a entrevista³, ele caracteriza como uma devolução de tudo o que foi dado a ele pelas pessoas e pela sociedade uruguaia em si. Ressaltando todo o carinho, cuidado e o forte sentimento de querer ajudar as pessoas, este clube surge como uma obra social, com a finalidade de atender os mais necessitados, e isto é o que foi feito do mesmo. Ainda tratando sobre este clube de bairro, o mesmo passou a servir também como um certo “refúgio” para tratar questões que estavam proibidas pelo governo militar durante o posterior período da ditadura, então este clube também atendeu as inquietudes de diversas pessoas no que tange a questões políticas, ou que eram associadas com política.

Já no clube de seus amores (o clube do bairro), uma fase emblemática marcou sua vida e ele sempre fazia alusão a ela: “*La Teja es Progreso y Progreso es La Teja*”. O clube representava exatamente a essência do bairro, um clube humilde, repleto de gente trabalhadora, esforçada, e que não esperava nada cair do céu, nem nenhum tipo de grande salvador chegar. Com base nessa frase e nessa ideia, Vásquez assume o clube na função de presidente durante os próximos 10 anos e ironicamente fazendo verdadeiros “milagres” no clube, tanto no quesito esportivo quanto social, a base de trabalho duro, e muito esforço, levando o mesmo a ganhar o seu único e mais importante título no ano de 1989, o campeonato uruguaio. Além disso, também contribui para que o clube alcançasse outros feitos históricos, como ganhar outros títulos de menor relevância e participando por duas vezes da Copa Libertadores, o maior torneio esportivo do continente na região Sul Americana. Assim, transformou o clube na entidade esportiva e social com a maior abrangência e relevância na zona oeste da capital do país. Este fato, foi um dos principais pilares que fizeram dele não somente amado e admirado por uma grande quantidade de pessoas, mas também ajudou a provar e comprovar sua capacidade como gestor.

Todos estes fatos referentes a sua participação em distintos grupos voltados para promover ou contribuir com o bem-estar social, atender as pessoas mais vulneráveis, volta a ser reforçado com outras questões anteriores, ainda no ano de 1967 tinha passado a atuar dentro do partido Socialista, participando ativamente nas questões médicas, se bem que ainda de forma clandestina, pois nesse ano o Uruguai ainda estava sob a ditadura militar. Somente no ano de 1987 passou a ser um membro oficial do partido e com o Estado uruguaio já fora da ditadura militar, o mesmo pode finalmente atuar na legalidade. Ele foi um dos mais fortes

³ Entrevista citada anteriormente, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EPy9_Q1eXI&t=804s.

e incisivos opositores à lei de anistia para os militares que cometeram crimes durante o período ditatorial. Dentro da política, em várias ocasiões ele fez oposição a questões propostas pelo partido, deixando clara sua recusa a aceitar questões como o aborto por exemplo, devido a princípios humanitários, filosóficos e médicos, mas também, de acordo exatamente com seus princípios. Ele sempre buscou justiça para as vítimas de abuso, especialmente cometidos durante o período ditatorial e para os mais necessitados em geral, dentro ou fora de dito período.

Sua paixão pela medicina, e sua formação, são alguns dos fatos mais importantes a serem ressaltados, pois o mesmo era um especialista com um currículo bastante extenso, com graduação em medicina geral, especialização em oncologia e radioterapia, cursou uma especialização no Instituto Gustave Roussy de Paris, graças a uma bolsa oferecida pelo governo francês e posteriormente participou em muitos eventos, como o XI Curso de Investigação de Cancerologia em Israel, no qual foi representando o Uruguai, e em vários outros congressos no Brasil, Argentina, Japão, Israel, França, EUA, Áustria, Turquia e Dinamarca. Ele foi autor de vários artigos sobre medicina a nível nacional e internacional, e alguns livros não relacionados especificamente com questões médicas, e também foi professor, alcançando o Grau 5 (máximo grau possível na universidade da república) e ocupando cargos como professor, professor adjunto, e supervisor nas oficinas práticas para formação de novos médicos especialistas.

Sua paixão pela medicina teve um revés levando-o a se tornar oncologista devido a tragédias familiares, como a morte de seu pai, mãe e irmã em um curto período de tempo, mesma doença que décadas mais tarde levaria sua esposa e a ele mesmo, de forma muito trágica e bastante triste. Ele viu no câncer um inimigo a ser combatido, e isto foi também, uma das questões que o levou a adotar políticas a nível nacional, para combater alguns dos causadores de câncer, como por exemplo, o tabaco.

Em 1988, Vázquez entra para a o grupo maçônico uruguaio, *Logia José Artigas*, dentro do qual passou a ocupar o cargo de Mestre, já no ano de 1989 ganhou o campeonato com o clube de futebol Progreso, e nesse mesmo ano (1989), também ganhou a intendência de Montevideú, em uma situação inusitada e um tanto pitoresca. Segundo informações, Vázquez não somente nunca buscou ou almejou uma vida política, como também não esperava nem

sequer chegar ao cargo de vereador, mas ele alcançou o cargo equivalente a prefeito da capital do país, na sua primeira tentativa. A sua candidatura não partiu propriamente dele, mas sim de parte de um colega, quem o propôs como candidato ao comitê central, que aceitou sua postulação ao cargo, e passou para diante sua candidatura. Segundo o próprio Vázquez, ele aceitou a proposta, pensando que contribuiria com o partido por um espaço dentre 4 a 5 meses na campanha e perdendo a eleição, o partido teria mais 4 anos para poder buscar um novo candidato que quisesse ocupar o cargo e tivesse a vocação para isto e assim ele poderia retornar a sua vida como médico e continuar com sua grande paixão⁴.

Alguns fatores que podem ter contribuído para sua ascensão política são: devido majoritariamente ao seu carisma, o carinho que as pessoas tinham para com ele após seus feitos à frente da instituição esportiva, o fato de que o mesmo era bem sucedido na sua área de atuação como médico e sua filiação ao partido Socialista somado a suas posturas no combate à impunidade de militares que cometeram crimes durante o período ditatorial. Também é importante mencionar outro conjunto de fatores diretamente relacionados a política e as inquietudes dos moradores da capital com os partidos tradicionais e as suas más gestões e descaso com os serviços básicos oferecidos na capital. O fato é que Vázquez ganhou as eleições e isto foi um feito histórico, o pontapé inicial para uma real mudança tanto para a capital do país, quanto para o restante do curso do âmbito político interno. Ele foi o primeiro político de esquerda da história do Uruguai a ocupar um cargo de tal relevância na administração nacional.

Vázquez, como já mencionado, não tinha a mínima ideia, expectativa e muito menos aspiração a alcançar tal cargo, mas necessitava fazer uma boa gestão, e talvez nem tanto pelo fato de o partido necessitar disto, mas sim de que o mesmo tinha em suas mãos, a oportunidade de poder materializar tudo o que sempre disse que desejava. Como era de se esperar do mesmo, aquela velha e repetida cartilha que ele sempre seguiu e utilizou de forma excelente enquanto administrando o clube de futebol, do trabalho duro, dedicação, ajudar os mais necessitados e retribuir todo o bem que a sociedade já tinha feito a ele, permitindo que o mesmo alcançasse novos horizontes por meio da educação e esforço, o mesmo queria reproduzir isto em uma cidade enorme, muito importante e com grandes desafios.

⁴ Ainda afirmação proveniente de sua entrevista, brindada ao programa “El Legado”.

Seu principal foco foi na ideia de melhorar a vida das pessoas em si, ajudando os mais necessitados, tendo uma enorme participação ativa nos bairros mais pobres e humildes, buscando sanar problemas como a falta ou a precariedade no saneamento básico, iluminação pública, segurança, saúde, e o transporte urbano, mais especificamente o transporte para os estudantes, de qualidade e gratuito (valendo a ressalva desta última medida ser um dos grandes acertos e maiores feitos de sua gestão à frente da capital, uma reivindicação antiga dos moradores e algo extremamente bem visto por grande parte dos mesmos).

Devido a uma ótima gestão e significativos avanços, melhorou e modernizou uma cidade que estava deixada às traças. Vázquez que tinha sido eleito para seu primeiro mandato no ano de 1989 com um total de 34% dos votos válidos. O que até o momento era o berço e bastião político do partido historicamente mais tradicional do Uruguai na administração política e também o partido que tinha governado por mais tempo dentre todos, o partido Colorado. Quatro anos após esse feito histórico, uma nova eleição se aproximava, e ele foi escolhido para representar o *Frente Amplio* nas eleições nacionais, assim renunciando ao cargo de intendente um tempo antes do final de seu mandato, e posteriormente dando lugar a seu sucessor, que ganharia com um total de 46% dos votos, um salto de 12 pontos percentuais, algo bastante expressivo e significativo. Desde esse momento até os dias atuais, o *Frente Amplio* nunca mais perdeu uma eleição na capital do país (valendo a ressalva, sempre vencendo com uma margem bem expressiva frente a seus opositores), algo que pode ser plasmado em uma frase de Vázquez quando diz que “algo fizemos certo, pois voltamos a ganhar”.

A partir deste momento, Vázquez passou a ser uma figura bastante atuante e presente dentro do meio político, e que nunca antes fora visto por seus entes mais próximos. Nem ele mesmo e nem sua esposa e companheira de vida, Maria Auxiliadora Rosas, quem esteve presente com ele durante vários dos momentos desafiadores de sua vida e que contribuiu por um bom tempo ativamente para sustentá-los financeiramente enquanto o mesmo cursava sua especialização em oncologia, reconhecia o marido como aquele político quase nato, que estava vendo ao seu lado nesse momento. Após a vitória da Intendência de Montevidéu, mesmo sendo figura atuante e muito presente no meio político, ele voltou a exercer medicina durante todos os anos restantes até sua vitória já a nível nacional alcançando a presidência da república no ano de 2004. Ele mesmo nunca deixou nem quis deixar de exercer como

médico, e até mesmo enquanto presidente do país, continuou exercendo em sua clínica com um contingente de pacientes bastante limitados, dadas as suas responsabilidades como mandatário.

O intuito desta apresentação, que vai além de uma mera biografia contando ou listando fatos pontuais em ordem cronológica, visa a ideia de mostrar, ou até mesmo brevemente contar quem foi Tabaré Vázquez, mais além da figura política, do ex-presidente. Todas as variantes que contribuíram com a sua formação como pessoa, e o que ele passou a devolver para a sociedade uruguaia quando alcançou uma posição destacada mostra que estas questões pessoais são complementares a sua forma de atuar enquanto político.

Suas políticas, tanto internas como externas, são em parte um reflexo da pessoa que estava por trás do cargo político. Muitas posturas adotadas pelo Estado em si estavam acordadas e tinham sido previamente planejadas e estudadas pelo partido na amplitude de suas competências, muitas das medidas e das decisões passaram pelas mãos de Vázquez e por suas convicções pessoais, seus princípios humanitários ou médicos, e isto impactou de forma muito relevante o Estado Uruguaio.

Alguns autores tais como Van Klaveren (1997), Óscar Bottinelli (2005), e Luzuriaga (2010) mantem a teoria de que toda a política externa adotada e aplicada por um determinado Estado, passa também por mãos do mandatário e da sua figura em si, tanto o que ela significa e representa mundo a fora, quanto o que ele decide e faz dentro de seu Estado. Nesse sentido Vázquez não fica atrás, especialmente em seu primeiro governo seu principal foco ficou na resolução de questões internas, e que em muitos casos ocasionaram repercussões bastante importantes fora do país, fatos que foram mencionados e abordados posteriormente no decorrer do trabalho. Seus princípios e suas tomadas de decisão somente reforçam essa ideia proposta pelos autores citados, de que a figura do mandatário também influencia nas tomadas de decisões e as mesmas passam a ganhar força no cenário internacional devido às características pessoais em muitos dos casos.

2.1. O fenômeno Montevideu no âmbito político e social do Uruguai

Quando se menciona qualquer questão pertinente ao Uruguai, é inevitável e imprescindível falar sobre a capital do país, Montevideu tendo em vista sua relevância real para o Estado uruguaio em si, especialmente quando é alguém estrangeiro quem faz esse análise. Sabidamente a capital do país, como capital e centro político, também transcende aos demais setores. Montevideu em si, é a capital por absoluto do Uruguai sendo o coração do país, capital política dentro das delimitações políticas e na epistemologia da palavra, sendo na prática o centro político do país, econômico e comercial, cultural, social, demográfico, laboral, e todas as demais divisões possíveis. Montevideu somente não ocupa o posto de maior centro turístico e geográfico (extensão territorial referindo-se ao Departamento, pois a cidade em si é a maior do Uruguai geograficamente) dentro do país, de resto é o centro de tudo o que gira entorno a composição de um Estado.

A questão de Montevideu para o Uruguai, e a pertinência de explicar mais sobre esta para o presente trabalho é crucial, pois como mencionado não somente é o centro de tudo no país, mas também sua relação com todas as áreas da sociedade que contribuem ativamente para a formação e consolidação de um governo. O forte relacionamento entre a capital do país e a força e solidez de um governo passa totalmente pelas mãos da capital e, pelo menos pela maior parte da história do Uruguai, todos os governos e a maioria das decisões pertinentes ao país surgiram de lá.

Para entender melhor essa questão, devemos fortemente nos remeter ao começo do século passado, ainda no começo dos anos 1900 chegando até pouco antes dos anos 1920, quando um governo também muito importante para o Uruguai se consolida, o governo de José Batlle y Ordóñez. Falando desta figura também tão relevante para o Uruguai, José Batlle y Ordóñez, foi um político muito destacado, nascido dentro de uma família vinculada a política, e presidente durante duas ocasiões. Ele foi responsável por inúmeras reformas que impulsaram o país no começo dos anos 1900, e o colocaram no mapa, especialmente no âmbito regional, mas também internacional⁵.

⁵ De acordo com informações oferecidas por historiadores, políticos e cientistas políticos, dentre eles Gerardo Caetano, Júlio Maria Sanguinetti, Jorge Battle, entre outros, durante as suas falas no programa “El Origen” José Battle y Ordóñez. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IH60ZdwMIfw> – parte 1. E posteriormente, suas partes 2, 3, 4, e 5.

José Batlle y Ordóñez viabilizou uma certa industrialização em pequeno grau, mesmo assim muito interessante para o Uruguai na época e também foi responsável por fortalecer e colocar o país no mapa internacional no quesito exportações, promover direitos, e a participação popular no âmbito da política, proporcionando e possibilitando maior participação da população nas votações para decidir sobre os cargos públicos, democratizando as mesmas e permitindo o poder de voto a mais pessoas, dentre outras questões.

Algumas das suas reformas mais significativas tiveram palco no âmbito social, especialmente na questão da reformulação do sistema educativo uruguaio, e em relação as questões trabalhistas, atendendo os sindicatos e conversando com os representantes operários filiados aos mesmos, concedendo alguns direitos para os trabalhadores e operários fazendo com que suas jornadas de trabalho fossem mais justas de acordo com os parâmetros internacionais para a época. Possibilitou o reconhecimento do direito a greve como uma forma justa de manifestação, o direito de que a mulher grávida pudesse trabalhar sentada, jornadas laborais de 8 horas, e assim, entre outras questões, estes foram alguns dos pontos mais importantes negociados com os trabalhadores. Como já mencionado, José Batlle y Ordóñez vinha de uma família de políticos, proveniente da aristocracia e de uma classe social elevada, tradicionalmente vinculados a grupos de poder europeus, como era de costume da classe alta de Montevideu, com inclinações mais vinculadas a atividade comercial, enquanto os seus tradicionais rivais eram vinculados a elites agropecuárias. Colorado de berço, com antecedentes de parentes, dentre eles seu pai (que já tinha exercido o cargo de presidente do Uruguai), durante seu primeiro mandato se focou em resolver as graves e grandes problemáticas herdadas pelos conflitos civis entre os Colorados e *Blancos* e as péssimas gestões passadas sob o comando de militares ligados as elites econômicas do país⁶.

A relevância de voltar a estas questões para o presente estudo, remete ao fato que José Batlle y Ordóñez iria acabar promovendo um movimento político chamado de *Batllismo*, uma das bases do futuro *Frente Amplio*, tratando-se de uma vertente política que pode ser caracterizado como um “nacionalismo do bem”, não agressivo nem com intenções de expansão ou perseguição a certos setores sociais nem nada parecido, mas buscando o bem-estar e melhoria do Estado em si por meio da melhoria do bem-estar social, de melhor

⁶ Informacoes provenientes do programa citado anteriormente, “El origen – José Battle y Ordóñez”.

qualidade de vida para a população, e uma evolução de dentro para fora. Apesar disso, estas ideias não amadureceram o suficiente para alcançar um grau de industrialização como fora o do Brasil ou Argentina posteriormente. Sempre respeitando as assimetrias ou reformulação total e completa do Uruguai, algo extremamente delicado e virtualmente impossível, os avanços no cunho social, laboral e até mesmo culturais alcançados por meio desta vertente durante os primeiros anos de 1900 e especialmente após seu segundo mandato (1911-1915), a mesma perdurou e seguiu por muitas décadas gerando novos políticos que a seguiram, até décadas depois se dividir entre duas vertentes. Com o surgimento do *Batllismo* e o *Neo-Batllismo*, este segundo sendo uma vertente bem mais ortodoxa, voltada para questões liberalistas e neoliberalistas desde o ponto de vista econômico, e mais restritivas e conservadoras no que se referia a questões sociais e de liberdade ou ampliação de direitos para as camadas sociais mais baixas e trabalhadores em geral. Esta vertente veio a ser vinculada ao seu sobrinho neto José Batlle, como grande figura encarregada de promover e levar adiante a nova vertente, da qual Jorge Batlle também foi partidário, sendo Jorge Batlle também o predecessor de Tabaré Vázquez na presidência do Uruguai.

O “flerte” entre os sindicatos, movimentos sociais, e o *Batllismo* surgido no começo do século passado, foi um ponto de partida interessante para entender como Montevideu funciona em certo ponto como um ponto de partida para grande parte das mudanças que ocorrem a nível nacional, desde esse então. Com o passar dos anos, e inúmeras crises e problemas naturalmente recorrentes de questões internas e externas ao país, dando um pulo temporal para outro momento importante, chegamos aos anos 1970, mais especificamente em 1973 com o início da ditadura militar, que perdurou até o ano de 1985. Durante este período em questão, Vázquez já era um personagem ativo na vida pública da capital uruguaia, se bem que ainda não oficialmente uma figura política. Durante estes anos, algumas questões tiveram palcos na capital uruguaia, e estas questões contribuíram bastante para as posteriores mudanças de governo, e ajudam a explicar a relevância de Montevideu, inicialmente, no surgimento de um novo governo.

Ativa desde os anos 1960, o MLN-T (*Movimiento de Liberación Nacional – Tupamaros*), praticou ativamente uma certa “guerrilha” contra os militares durante o tempo da ditadura, contrariando as indicações do líder revolucionário latino-americano Ernesto “Che” Guevara, quem visitou o Uruguai em 1962. Ele afirmou que não era possível levar adiante um processo revolucionário similar ao de Cuba (na intenção de promover uma

revolução); também teve uma forte e intensa participação o MODECU (*Movimiento por la Defensa de los Derechos Humanos*), movimento criado e integrado por familiares de pessoas que sofreram com a repressão e os abusos cometidos pelos militares durante o período da ditadura, buscando e promovendo a procura por desaparecidos e detidos durante dito período. Os protestos e combate a estes fatos ocorridos tomaram forma por meio de marchas e eventos de cunho social, como protestos e alguns eventos fomentados com a intenção de levantar o descontentamento social e exigir das autoridades respostas pelos crimes. Sindicatos de algumas áreas muito importantes, como transporte, operários de fábricas e construção civil, assim também como trabalhadores não sindicalizados, estudantes e parentes de desaparecidos como mães, realizavam periodicamente marchas para denunciar a repressão e reivindicar as suas liberdades roubadas pela ditadura, por meio de mobilizações, protestos como paralizações gerais, etc. Todos estes atores buscavam exercer força contra o regime e reivindicar justiça e melhoria nas condições respectivas a sua atividade (na educação e no trabalho). Muitos destes mecanismos puderam ser utilizados em base aos benefícios adquiridos a quase um século atrás, e então voltamos a ressaltar a questão sobre o “flerte” entre a sociedade de Montevidéu e os seus grupos sociais, que conformam a capital do país.

Algumas questões relevantes a serem retomadas, podem ser por exemplo a transição do MLN-T de movimento guerrilheiro vinculado com a ideologia de esquerda, para um partidopolítico, que posteriormente formaria parte da legenda do *Frente Amplio*, o MPP (*Movimiento de Participación Popular*), partido do qual uma das suas se não sua maior figura, ou a mais conhecida é o próprio José “Pepe” Mujica. Durante os anos de 1982 o sindicato de transporte de Montevidéu realizou um protesto (paralisação geral de 48 horas), e no ano de 1983 foi a vez do sindicato da indústria metalúrgica, realizando uma paralisação geral de 45 dias, protestando contra o governo militar em áreas como políticas econômicas e laborais, em uma das maiores demonstrações de força por parte dos movimentos sociais da capital do Estado uruguaio, sendo que ainda estavam sob o próprio regime da ditadura. Movimentos estudantis também tiveram uma força impactante no combate ao regime, ocupando prédios públicos de ensino e realizando protestos e marchas contra os mesmos, sempre sendo um dos “braços” mais fortes do movimento de esquerda no país, e mantendo uma relação forte e amigável com o *Frente Amplio*.

Ainda durante os anos 80, o Uruguai experimentou uma mudança no cenário político, após sair da ditadura, o Uruguai passou a vivenciar uma estabilidade política, se bem

que a inquietude por parte da sociedade, especialmente formada pelos moradores da capital continuou muito grande. No interior a aprovação e a ideia de que a ditadura foi algo necessário sempre predominou, fazendo um certo paralelismo com a capital do Estado uruguaio e seguindo em certo ponto o mesmo lado oposto que sempre se teve entre o interior e a capital, a admiração pelos militares e as forças armadas é algo bastante comum e visivelmente deixando transparecer, o medo do “inimigo comunista”. Isso acarretou na criação de uma fantasia de medo e espanto sobre a idéia de poder virar um país que caísse aos pedaços, e com esta ferramenta se manteve por muito tempo e por grande parte dos moradores do interior o poderio e a aprovação ao seu lado, sobre os fatos cometidos contra outros uruguaio que não estivessem de acordo com as posturas adotadas pelo regime. Porém, na capital grande parte das pessoas que viveram os anos de repressão e sofreram duras perdas passaram a não apoiar a ideia de que os governos de ali em diante fossem formados por antigos apoiadores do regime, pois o governo que assume imediatamente após o término do período ditatorial, foi tecido com base em acordos estipulados ainda durante a ditadura. A fim de passar o poder a partidários das ideias políticas e econômicas, pouco a pouco foi tentando amenizar as demais questões maquiando-as de políticas públicas ou ações necessárias para alcançar os objetivos almejados pelo Uruguai para se transformar em um país próspero e forte. Oriundas da capital, algumas medidas contrárias a anistia e perdões aos militares ganharam força com o apoio dos movimentos sociais. A resistência dos mesmos a adotar posturas como privatizações de empresas públicas como veio a ser proposto pelos governos estabelecidos após este período mencionado, seguindo a cartilha do neoliberalismo que chegava à América do Sul, em conjunto com um pacote de políticas de austeridade que iam de encontro ao mesmo objetivo e ainda somando-se a tudo isto a série de reclamações não atendidas durante o período passado, deram mais voz e mais força ao *Frente Amplio*.

Levando em consideração que o Uruguai tem 19 Departamentos, e Montevidéu é o menor de todos no quesito extensão territorial, porém é a maior cidade de todas do país, durante as décadas de 80 e 90 até a chegada dos anos 2000 respectivamente, a capital acolheu cerca de 42/40/38% da população total do país aproximadamente, números extremamente expressivos. Assim, a capital tinha em suas mãos, cerca ou mais de 1/3 da população total do Uruguai, deixando com os demais 18 departamentos o restante da população. Esta proporção foi algo bem significativo quando levamos em consideração o peso sobre as decisões políticas, tanto na adoção de questões pertinentes a sociedade, quanto para decidir sobre uma votação ou outra, assim como para decidir sobre quem deverá ocupar cargos de

governo ou até mesmo sobre questões pertinentes ao Estado (como foi o caso de várias votações populares para decidir sobre a venda ou não de empresas estatais). Somada a essa questão, temos alguns dados relevantes, como o fato de que a ampla maioria dos centros de estudo e formação se encontram na capital. Universidades e faculdades, tanto públicas e quanto privadas, se concentram em sua ampla maioria na capital, assim como importantes centros turísticos e comerciais. Além disso, a capital levava consigo cerca de 50% a 60% do total do PIB durante a década de 80, mantendo resultados similares durante a década de 90 e apresentando uma diminuição de cerca de 10 pontos percentuais, chegando aos anos 2000, com uma abertura econômica maior e o ingresso de novas atividades econômicas ao país. Muitas destas atividades novos mercados e rubros passaram a ser fortes a partir da tomada de decisões por parte do novo governo que assumiria alguns anos após a virada do século.

Com todas as informações e dados apresentados, em síntese, a relevância que Montevideu tem para com o Uruguai é muito superior em todos os aspectos aplicáveis se comparado com outras capitais ou centros específicos de outros países da região. Questões que determinam os rumos do país passam diretamente por lá, e levando em conta o peso que tem Montevideu em si, e outras regiões de influência como é principalmente *Canelones* (um departamento limítrofe com a capital e um dos mais populosos e mais avançados do país), são também questões que contribuem com toda situação colocada.

A proximidade com a Argentina, e com sua capital Buenos Aires, e a facilidade de deslocamento pelo porto da cidade, sendo este também a entrada e saída de todos os produtos que passam pelo Uruguai, o fato de sediar o Palácio do MERCOSUL (uma das organizações mais importantes e influentes na América do Sul), também contribuem para fortalecer o papel de Montevideu no cenário interno e externo. Muitos destes quesitos se veem espelhados no fato de que dentre os 19 departamentos que formam o Uruguai, Montevideu ocupar o primeiro lugar no índice de IDH do Uruguai, deixando em segundo lugar *Canelones*, algo que reforça o que foi citado. A forte influência que o *Frente Amplio* tem nesses dois departamentos, contribuíram enormemente com o fato de que a partir do momento em que o partido ganhou e fez boas gestões, passou a transformar a capital em seu bastião eleitoral, e seu principal ponto de apoio para posteriormente se projetar como uma verdadeira nova força política a nível nacional.

O fenômeno de Montevideu, talvez seja exatamente caracterizado por todo o

processo que levou quase 100 anos para desabrochar, partindo do começo dos anos 1900, ainda com Batlle y Ordóñez, quem identificou muitas questões sendo levantadas por diferentes grupos que integravam a sociedade civil da capital. Todo este processo que foi por um bom tempo retrasado devido a vários motivos, como crises internas, ditaduras e períodos militares intermitentes, acabou com a passagem do tempo e o amadurecimento destes fatos somados a uma evolução da política e sua relevância na vida dos moradores da capital, levando a transformar a mesma, no bastião de um movimento político que ocasionalmente se viu inclinado para a ideologia de esquerda, mas em si busca promover o avanço em todas as áreas que procura alcançar o bem estar social, e a melhoria da qualidade de vida da população. Ainda que, em geral, a capital de um país seja um centro demográfico e geralmente uma metrópole que vivencia vários problemas, ainda assim Montevidéu é o núcleo do Uruguai em sua totalidade.

Ocupando e retendo para si quase que completamente todas as grandes forças nas respectivas áreas da sociedade, a capital Montevidéu é o carro chefe da economia, saúde, educação, cultura, comércio, prestação de serviços, indústria, etc. O contrário, por exemplo, é observado no vizinho Brasil, que divide entre diversos Estados suas produções, e centros de poder, sendo Brasília a capital e o centro político, dividindo seu polo industrial, agropecuário, turístico, entre vários Estados. Também na Argentina, algo similar acontece. Apesar da assimetria entre os países ser um fator determinante, o que se busca demonstrar é como Montevidéu tem um papel tão importante nas decisões e condução das questões dentro do Uruguai, algo que não é tão denso em outros países da região. Tampouco se tem registro de algum país vizinho que tenha ficado sob o comando político de um mesmo partido por tanto tempo, como é a situação de Montevidéu, sendo que desde o ano de 1990 a capital está sob governança do *Frente Amplio* de forma ininterrupta, e como já foi mencionado também anteriormente, sempre as vitórias no cenário departamental se deram de forma bastante ampla por parte do partido de esquerda, o que mostra o quão forte o mesmo é na capital, e se reflete no resto do cenário nacional.

Muita da força que Montevidéu tem sobre as decisões e as questões dentro do Uruguai, deve-se também ao fato da capital formar cidadãos para atender e entender às demandas necessárias para que o país avance. A grande maioria das pessoas que moram em Montevidéu, ou que vão para lá o fazem sabendo que é o local no qual encontraram melhores opções de emprego, saúde, educação, entre outros tantos aspectos importantes, então também

a maioria das pessoas que lá residem, sabem bem como o mundo gira e como as coisas funcionam, e assim reivindicam, cobram e exigem as mudanças e reformas de acordo com sua realidade, guiados por um pensamento majoritariamente progressista, respeitando os direitos adquiridos e lutando pelos ainda não conquistados. Portanto, todas as políticas que são adotadas de dentro para fora, e as que são copiadas de fora e aplicadas dentro do território, tem como um objetivo principal atender a população em sua totalidade, mas especificamente tratam de atender os anseios da população da capital. Por este motivo, entender a questão de Montevideu como não somente a capital do país de acordo com seu termo epistemológico, mas sim na amplitude do que isto representa, ajuda na compreensão do porquê ter Montevideu ao seu lado é um enorme trunfo para qualquer força política, e não somente isto, mas também a necessidade de atender as questões que de lá surgem. Montevideu também funciona como um grande centro para concentrar todas as questões internacionais pertinentes ao Uruguai, devido a concentrar em si o porto e o aeroporto, sendo um local de fácil acesso às mercadorias vindas da Europa e Ásia, e um atrativo muito interessante para os demais Estados, ainda ocupando um também um ponto de fácil acesso ao continente Americano e mais especificamente ao Cone Sul.

3. Um novo capítulo na política uruguaia, o primeiro governo do Frente Amplio e a presidência de Tabaré Vázquez

O primeiro governo de Tabaré Vázquez frente ao Uruguai, não foi meramente o seu primeiro governo como mandatário a nível nacional, mas em si o primeiro governo de esquerdado país após 180 anos de alternância entre governos de direita, governos militares e ditaduras. Com este feito, iniciou-se uma nova era na política interna uruguaia, sendo um fato inédito e trazendo ao cenário nacional uma nova força, representada por um partido com somente 34 anos de existência no então momento. Embora este fato fosse novo a nível nacional, já se tinha algum exemplo de precedente a nível departamental (com o próprio Vázquez em Montevideu), mesmo assim não era esperado pelos demais partidos tradicionais. Este novo governo, não era somente uma mudança inesperada para os tradicionais oficialistas, mas também trazia consigo propostas e objetivos ambiciosos, prometendo mudar o *status quo* atual do Uruguai⁷.

⁷ Esta afirmação provém da entrevista realizada ao senhor Ariel Bergamino, mas também pode se corroborar de acordo com o citado em seu livro sobre Tabaré Vázquez, e as próprias falas de Vázquez durante seus discursos em campanha eleitoral.

A chegada de um novo ator político ao cenário em nível nacional, provocou uma série de fatos complexos. Por um lado, tinha-se um projeto bem pautado e voltado para resolver questões inerentes a situação do país, e por outro a ideia era de resolver os problemas que tinhamse instaurados recentemente. Vale ressaltar brevemente, que o Uruguai vinha sofrendo os gravesefeitos de uma crise econômica e social, após a epidemia de febre aftosa que assolou o país em 2002, fazendo com que seu principal mercado exportador (agropecuário, em especial carnes e lácteos) se visse afetado de forma negativa, tendo mercados importadores fechando suas portas. Enquanto o ex-presidente Jorge Batlle, ainda em 2002, teve de recorrer a um empréstimo como FMI, para evitar a falência do país, o que comprometeu o próprio com a instituição financeira e gerou um grande problema a futuro. Com os efeitos da crise assolando a população, um crescimento exponencial na pobreza, pobreza infantil, desemprego, aumento da fome, entre outros problemas passou a ser algo preocupante, o que gerou uma crise interna de cunho social bem importante.

O *Frente Amplio* chega ao poder encontrando estes empecilhos por diante, assim como outras questões de cunho não doméstico; tais como a posição e postura uruguaia no sistema internacional, bastante comprometida pois se alinhava com os EUA de forma clara e aberta. Apostura do Uruguai era quase de uma subserviência aos norte-americanos, algo que eraduramente criticado internamente enquanto o *Frente Amplio* não era ainda governo. Outro dos pontos negativos fora o fato de que o Uruguai, em relação aos demais Estados da região, optou por um governo de esquerda de forma um tanto tardia, e esse pouco tempo que demorou para realizar essa mudança estremeceu o relacionamento com os demais países, além do necessário. Argentina e Brasil, sob os governos Kirchner e Lula, já estavam tratando questões importantes, enquanto o Uruguai chegou tardiamente, e além de enfrentar problemas muito graves a nível interno, também com sua imagem a nível internacional bem desgastada.

Ainda cabe ressaltar como último ponto, a postura de Vázquez, sendo uma pessoa moderada, que não optava por praticar a diplomacia presidencial em sua forma mais incisiva, respeitando as determinações do partido e tudo o que tinha sido previamente acordado. Poucas controversas houveram entre a figura de Vázquez e o restante do governo, visto que o mesmo era muito fiel às suas idéias, mas não passou por cima de nenhuma determinação do partido. Alguns dos pontos mais importantes a serem levados em consideração, são o fato de que embora mesmo fosse também fiel a ideologia de esquerda, não era radical, e de fato

era bastante pragmático. Contava com um grupo de assessores e ministros muito bem formado, embora os mesmos fossem pertencentes a distintos grupos dentro do próprio *Frente Amplio*, o que também moldava a atuação dos mesmos em determinadas situações. Os chamados *cabezas de lista*, ou seja, os mais votados em cada lista, tiveram acesso a alguns cargos muito importantes, como ministérios, dentro de um arranjo político necessário.

3.1. MERCOSUL, ALCA e TLC

Um dos pontos mais importantes do plano de governo do *Frente Amplio*, foi a questão MERCOSUL (IV Congreso Extraordinario “Héctor Rodríguez”. Montevideo, 19, 20 e 21 de dezembro de 2003). O plano de governo do *Frente Amplio*, é o plano composto por todos os setores do partido, e com as propostas de inúmeras pessoas, especialistas nos mais variados assuntos, e com auxílio de todas as pessoas que tenham algum aporte necessário e interessante para o mesmo. O MERCOSUL, foi desde sempre um dos maiores e mais importantes assuntos dentro do *Frente Amplio*, especialmente para Vázquez. O *Frente Amplio* identificava e observava no MERCOSUL a grande oportunidade para alcançar dois objetivos, primeiramente um fortalecimento regional, levando a uma maior integração entre os Estados-membro, e contribuindo com o crescimento dos mesmos; e também sendo o mesmo uma grande ferramenta para o crescimento do Uruguai e a sua inserção internacional de fato. O MERCOSUL foi uma parte importantíssima do documento (IV Congreso Extraordinario “Héctor Rodríguez”. Montevideo, 19, 20 e 21 de dezembro de 2003), sendo um assunto recorrente em diversas áreas do mesmo, abordando questões referentes a integração regional, economia, comercio, assuntos socioculturais, etc.

Para o próprio Vázquez, o MERCOSUL também tinha em si uma importância crucial, sendo que o mesmo em sua pessoa particular, ressaltava e tratava do mesmo recorrentemente, como em diversas ocasiões. *El Gobierno progressista trabajará incansablemente para fortalecer las relaciones del Uruguay con sus vecinos.* reafirmando o compromisso com a integração regional: *aquí hay un Uruguay fuertemente comprometido con el proceso de integración regional.*; e por mais duas vezes, durante suas falas e apresentações:

En fin, vamos a decirles a nuestros hermanos argentinos, brasileños y paraguayos que las mujeres y hombres de este país queremos más y mejor Mercosur; que no solamente queremos ser socios del Mercosur, sino que además queremos ser

protagonistas de este proceso de integración regional.

E novamente *Para conducir políticamente los procesos de integración hay que ser coherentes: hay que creer en ella y asumirla en todas sus dimensiones, porque las relaciones entre los pueblos y los países es mucho más profunda que una relación mercantil.* (Vázquez, Tabaré. 2004). É correto dizer que Vázquez assumiu sim com o MERCOSUL, quase que um compromisso pessoal, e tinha um apreço enorme pela ideia do que o mesmo representava. Apegou-se muito a ideia de que o MERCOSUL, era a ferramenta principal e crucial para que o Uruguai saísse adiante, e para que a região como um todo ganhasse maior relevância, e força.

Embora esse entusiasmo todo tivesse ganhado uma grande força e gerado expectativa, o próprio Vázquez também passou a ser bem crítico do mesmo, pois como já foi mencionado, o mesmo era bastante pragmático, e a situação que encontrou ao chegar ao poder, era diferenciada que se imaginava. Por sua parte, o Uruguai tinha uma visão muito esperançosa do bloque, ea ideia de que o mesmo pudesse abrir novas portas e horizontes, como a integração de fato com vizinhos geográficos não membros, como Bolívia, Chile e Peru. Também foi estipulado pelo Uruguai que o MERCOSUL fosse o mecanismo que possibilitasse a aproximação com grandes novos parceiros econômicos, como a China, Índia e UE. Embora este plano fosse bastante ambicioso e interessante aos olhos do pequeno país da América do Sul, alguns problemas se viram mais fortes do que o simples desejo de levar adiante este projeto.

Vasquez enfrentou alguns grandes problemas referente a esta questão. MERCOSUL ocupou parte importante da agenda uruguaia durante o governo do *Frente Amplio*, especialmente visto que alguns fatores e atores internos desempenharam papéis cruciais para isto. Por um lado, temos o fator atores, deixando em evidencia possivelmente o mais importante que fora o ministro das relações exteriores do Uruguai, Reinaldo Gargano. Gargano era membro do partido socialista, assim como Vázquez, embora o mesmo não tivesse uma postura tão pragmática quanto o presidente, e um pouco mais dura referente a certas questões ideológicas. Muitas vezes acusou-se Gargano de estar demasiado alinhado com a postura do Brasil de Lula, e não deixar margem para certas negociações ou discutir sobre certos assuntos. O grande problema por parte de Gargano, era que o mesmo identificava Brasil como o ator principal a nível regional, e acreditava que a necessidade de seguir a

postura do mesmo era sumamente necessária, algo que Vázquez não observava com bons olhos.

Vázquez que em um primeiro momento foi um grande entusiasta do MERCOSUL, tinha alguns planos ambiciosos para o bloco, como foi mencionado anteriormente, embora isto tenha sido um tanto complexo de pôr em prática após a sua chegada ao mesmo. Para 2005, o Uruguai assumiria a presidência pro-tempore do bloco, o que era visto como uma grande oportunidade de apresentar e implementar mudanças reais e positivas ao mesmo, como o próprio Uruguai já tinha planejado, embora, não tenha se concretizado. Um pacote de mudanças era previsto para ser levado à mesa dentro das possibilidades, tais como normas comuns aos direitos nacionais, hierarquizar o Tribunal Arbitral Permanente e a Comissão de Comércio do mesmo, e o fortalecimento do Foro Consultivo Econômico – Social. Após estes fatos, o relacionamento do Uruguai com o MERCOSUL, passou a tender entre altos e baixos, em grande parte por causa de uma divisão de opiniões, entre a postura do Uruguai representado por Gargano, e a postura do Uruguai representado por Vázquez. Embora ambas as figuras não tenham entrado em um embate direto, nem se desautorizado mutuamente frente aos estrangeiros, era clara a visão de que não existia uma concordância sobre como conduzir o processo referente ao bloco.

Dito isto, o relacionamento do Uruguai com o MERCOSUL passou a ser uma incógnita, retratada internamente dentro do Uruguai. Ficou conhecido o conceito de MERCOSUL sim, MERCOSUL não, devido à sua postura mais crítica ao conflito entre si como próprio bloco. Para este grande problema surgido, Vázquez respondeu: **MERCOSUR si, o MERCOSUR no? Para mí, MERCOSUR sí, pero un MERCOSUR substancialmente mejor dentro de lo razonablemente posible** (). Ainda Vázquez cita os porquês desta fala dizendo que atribui ao comentário de outra pessoa, especialista no assunto, em uma reunião do MERCOSUL em Ouro Preto, 2004: *ni la fiesta esperada, ni la muerte anunciada, ni la maravilla del MERCOSUR ni todo lo malo del MERCOSUR* (Peña, Félix, dezembro 2004). Estes episódios, fazem parte de uma grande e complexa somatória de desencontros e desentendimentos que geram uma confusão, deixando em evidência a incoerência dos fatos.

Embora Vázquez fosse um grande entusiasta do MERCOSUL, e ressaltasse a relevância do mesmo para o Uruguai e a região como um todo, o mesmo também encontrou uma situação desagradável, que segundo o mesmo, era o fato de uma apropriação do bloco por parte dos grandes membros, Argentina e Brasil. Chegando ao bloco, após décadas de sua

criação, o mesmo encontrou-se com um MERCOSUL travado, que não tinha avançado e nem saído de sua proposta inicial. Identificou que tanto Uruguai quanto Paraguai eram atores coadjuvantes sob a sombra de Argentina e Brasil, os quais teciam e assinavam acordos abertamente, sob a mesa sem incluir Uruguai e Paraguai. Estes pontos, foram fortemente criticados por Vázquez, e a inoperância do bloco passou a ser uma crítica recorrente, assim como a falta de consideração dos demais países com os membros menos poderosos.

A crítica ao MERCOSUL não surge de forma alguma fazendo alusão ao abandono do bloco, ou ao distanciamento do mesmo, mas sim como um “puxão de orelha” aos demais membros, buscando a efetiva inclusão de todos na mesa de discussão e que os acordos fossem favoráveis a todos os membros, e não somente aos mais poderosos. Vázquez recorreu a lembrar que o Uruguai já tinha ficado excluído de alguns acordos firmados entre Argentina e Brasil com o acordo firmado ainda em novembro de 1985 em Foz do Iguaçu pelos presidentes Sarnei e Alfonsín. Em 1986 novamente os dois voltaram a firmar um acordo de não competitividade, assinando o PICI (Programa de integração e cooperação econômica). Ainda durante este encontro, Vázquez dá outro “puxão de orelha” à própria classe política dizendo que as pessoas estão cansadas de nos ouvir falar, nós os políticos temos que fazer, e não ficar *amagando*, é hora de colocar em prática. Volta a ressaltar as pendências na agenda do MERCOSUL a serem resolvidos, como mais e melhor institucionalidade, mecanismos mais ágeis para promover a aplicação de leis comunitárias a nível interno de cada país membro, novos mecanismos para resolução de controvérsias, incorporar serviços, inversões, propriedade intelectual, segurança energética, entre outros assuntos vistos como de crucial relevância por parte do Uruguai.

Estas controvérsias e reclamações, foram alguns dos fatores mais importantes referentes a relação entre Uruguai e MERCOSUL durante o primeiro governo do FA, visto que isto gerou um incomodo. O bloco que funcionava de certa forma, se viu abalado por um membro anteriormente omissos, que passou a operar de forma constante e incisiva com a intenção de reativar o mesmo e promover mudanças drásticas dentro deste. Por sua vez, o Uruguai não se sentiu imobilizado ou oprimido pelos dois grandes Estados membros, que são recorrentemente os mais ativos em questões comerciais e econômicas, visto suas dimensões, e optou por uma nova estratégia. A inclusão da Venezuela ao bloco, foi uma proposta bem

interessante, segundo Luzuriaga (2023)²⁸, a jogada feita pelo Uruguai ao convidar a Venezuela foi extremamente interessante, visto que naquele momento o mercado de commodities estava em alta, e o bloco somente sofria com um grande déficit, o energético. Visto essa necessidade, somado à situação de um eixo de poder bipolar no MERCOSUL, o Uruguai decide convidar um novo Estado, que tinha uma situação econômica muito boa, e oferecia em grande quantidade o produto necessário para alavancar um efetivo avanço econômico e comercial do bloco. A ideia inicial, foi sanar dois problemas com uma só cartada, tanto resolver o problema de déficit energético, vinculado à importação de petróleo, quanto colocar um terceiro grande ator sob a mesa, e quebrar com a hegemonia de Argentina e Brasil nas negociações, gerando a necessidade de negociar entre todos, e não mais somente entre dois.

Levando em conta a questão MERCOSUL e toda a problemática envolvendo o bloco e a postura uruguaia, até mesmo podendo dizer que Vázquez foi uma figura algo controversa ou crítica ao bloco diante da situação, é curioso tratar sobre o caso do Tratado de Livre Comércio (TLC) com os EUA, e mencionar que o MERCOSUL não tomou partido sobre este assunto. Neste caso, uma proposta de TLC que ocorreu entre os EUA e o Uruguai, foi algo que afetou e abalou o país bem mais internamente do que externamente. Nesta situação, alguns atores bem importantes e conhecidos da política uruguaia tomaram partido sobre o assunto, sendo estes por um lado Tabaré Vázquez, Rodolfo Nin Novoa, Danilo Astori, e Jorge Lepra, em uma frente distinta, José Mujica e Reinaldo Gargano. Se por um lado, encontravam-se o presidente, o vice-presidente, o ministro de economia e indústria, com uma postura supostamente aberta ao TLC, de outro lado tínhamos o ministro de *ganadería, agricultura y pesca*, e o das relações exteriores contrários ao mesmo. Este caso, é bastante complexo até mesmo para quem é nacional uruguaio, sendo que o mesmo deixou muitas incógnitas em aberto, e foi um episódio bastante interessante de se analisar, importante durante o governo, mas que não teve resultados efetivamente práticos.

A ideia de um TLC com os EUA, tem duas versões, sob a qual o mesmo foi proposto pelo Uruguai, contando com viagens do então vice-presidente Nin Novoa aos EUA para reuniões e conversas sobre os pontos a serem tratados para que o mesmo fosse redigido, e outra que diz nunca haver ocorrido este contato efetivo. O fato é, que as viagens de Nin Novoa

⁸ Entrevista realizada ao Prof. Wilson Fernández Luzuriaga em 20/09/2023.

aos EUA foram registradas, e a proposta do TLC balançou o cenário interno uruguaio. Por sua parte, a então oposição conformada por *Blancos* e *Colorados*, se viu entusiasmada com a ideia de um TLC com os EUA, enquanto setores do FA se dividiram. Como mencionado, Vázquez e alguns outros atores de grande relevância, buscavam com este acordo uma proposta positiva para o Uruguai, tratando este possível acordo como uma saída viável para reerguer os mercados do país e obter maiores ingressos econômicos. Pelo lado opositor, consolidado por Mujica e Gargano (como figuras mais importantes), se mantinha firme na oposição, bem mais devido a questões ideológicas, apontando que sempre se criticou aos opositores por fazer acordos com os EUA, e não era aceitável fazer o mesmo, tampouco haveria margem para negociar com quem sempre foi alvo de críticas por suas ações com os Estados menos favorecidos, e com o próprio Uruguai⁹.

Em si o próprio nome TLC, já gera um certo desconforto, visto que é sempre retratado como um acordo agressivo, no qual sempre um dos lados sai perdendo, e por obviedade, é o Estado com menos poderio econômico e comercial. O TLC entre EUA e o Uruguai, acabou sendo não levado adiante, e era bastante complexo, visto que a sua proposta desde um início não gerava grandes ganhos para o Uruguai, mas sim enormes perdas, referente a questões cruciais como propriedade intelectual, utilização de marcas e logos, etc. O acordo geraria enormes restrições para a comercialização de produtos uruguaio no exterior, o que provocaria a necessidade de recriar alguns selos, renomear produtos, e extinguiria alguns dos mesmos, questão reconhecidos internacionalmente por sua qualidade. Este acordo, foi imediatamente rejeitado, de acordo com algumas pessoas como Corbo (2023), Luzuriaga (2023) e Bergamino (2023). Este acordo que já nasce falido, não passava de uma tentativa de provocação ou negociação para buscar uma alternativa ao MERCOSUL, que estava um tanto travado e sem perspectiva efetiva de mudança frente a situação atual. Ainda segundo Corbo (2023), o TLC era sumamente agressivo por parte dos EUA, e não dava margem alguma para que o Uruguai pudesse negociar quaisquer termos, somente reforçando a ideia de que o mesmo não viria a se concretizar.

Contudo, embora o acordo TLC não tenha sido bem-sucedido, o Uruguai conseguiu retirar bons frutos disto. Mesmo não sendo consequência direta, nem mesmo uma alternativa

⁹ Informação brindada pelo Prof. Wilson Fernández Luzuriaga em sua primeira entrevista, e corroborada pelos Srs. Rony Corbo (como membro do PCU), e Ariegl Bergamino, ambos em suas entrevistas realizadas para o trabalho em questão.

ao primeiro, foi chegado posteriormente a um acordo TIFA com os EUA, o que abriu mercados novos para o Uruguai, excluindo a agressividade exacerbada do TLC. De acordo com Corbo (2023) acordo TIFA acabou sendo sumamente proveitoso para o Uruguai, que não precisou ceder quase nada a troco de aceder aos mercados norte-americanos, levando para lá produtos como cítricos, e novas produções frutíferas como *Arándanos*, uma fruta tropical extremamente comum no Uruguai hoje em dia, que anteriormente era bastante ignorada pelos produtores do mercado frutífero. Este foi um dos grandes acordos tecidos e bem-sucedidos com os EUA no primeiro governo, efetivamente atendendo aos desejos e determinações do partido, e concordando com a fala do ex-ministro Gargano, que foi um dos maiores opositores ao acordo TLC. Segundo Gargano (2005), em março de 2005 dizia ao jornal brasileiro Valor Econômico, que o Uruguai não tem um alinhamento automático com os EUA, e o MERCOSUR passaria a ser uma prioridade para o país.

Referente ao possível acordo Acordo de Livre Circulação das Américas (ALCA), que também contou com a participação do Uruguai, e foi em certo ponto uma questão positiva para o mesmo, vale ressaltar que isto teve uma relevância um tanto curiosa para o mesmo. A proposta, vindoura dos EUA e contando como apoio da ampla maioria dos Estados centro-americanos, viu seu embate ter palco na postura oposta dos Estados sul-americanos. Enquanto a grande maioria dos Estados centro-americanos buscavam aceitar o acordo, os Estados do cone-Sul, não queriam aceita-la. Alguns países, foram amplamente e duramente críticos à proposta, como a Argentina, Brasil, e Venezuela, sendo os que mais voz deram às negativas do acordo, e as críticas para com o mesmo. Por sua vez, o Uruguai encontrou-se em uma postura um pouco complexa, visto que o mesmo estava envolvido em disputas com países da região¹⁰, e observou uma grande oportunidade para se estabelecer e deixar em claro sua postura respeito ao assunto.

Internamente, o Uruguai já contava com a resposta sem uma grande necessidade de debater o assunto, uma parcela importante da população se opunha ao mesmo, e a postura do governo com respeito a isto era também muito clara, um contundente não. A somatória de todos estes fatos, as pressões internas, a postura do governo, e a grande adesão popular dos demais Estados vizinhos e suas respectivas populações a não aceitar o acordo, foram determinantes para que o mesmo fracassasse. Pese também, ao fato de que os EUA tentaram

¹⁰ Revisar Uruguai x Argentina – Caso BOTNIA.

um ambicioso tudo ou nada, sendo que a proposta deveria contemplar todos os estados desde o México até a terra do fogo. O Uruguai, teve a sua chance de se posicionar e falar frente aos demais Estados, buscando um tom de conciliação e apaziguar os ânimos, com palavras mais gentis do que alguns outros Estados, e deixando as portas abertas a uma negociação futura, embora apontado por algumas pessoas como uma postura maquiada para não atacar a grande potência continental mais do que o necessário. Durante o discurso, no encontro intitulado *IV Cumbre de las Américas – 2005* Vázquez utiliza sutilmente da palavra *todavía* (ainda, ou por enquanto), para tratar de que o acordo não teria lugar nesse então momento, e afirmando que as condições para a realização do mesmo não estavam dadas nesse então¹¹.

Embora esta negativa tenha chegado de forma muito crítica por parte de alguns (especialmente Chávez e Kirchner), Vázquez foi escolhido como porta-voz da turma, segundo Luzuriaga (2023), na tentativa de ser o mais cortês possível ao rechaçar o mesmo em definitivo, e sendo também uma provação para o quão alinhado e comprometido o Uruguai encontrava-se com respeito as posturas e desejos dos vizinhos. Isto serviu como uma grande chance do Uruguai para se posicionar definitivamente contra os EUA, e deixar claro que suas críticas ao mesmo não ficariam para trás, não era somente uma pratica de quando eram oposição, mas a colocariam em exercício quando governo também, sendo fieis às suas posturas de combate à opressão dos países menos favorecidos e mais vulneráveis, e somariam de fato para a integração regional e fortalecimento dos laços com os países vizinhos e irmãos.

3.2. Uruguai x Argentina – O caso papeleras (BOTNIA)

Inicialmente, os primeiros meses de governo de Vázquez tiveram um certo grau de harmonia com o de Kirchner. Durante os primeiros meses, Argentina e Uruguai firmaram acordos bastante importantes tratando sobre direitos humanos, especificamente voltado para assuntos vinculados às ditaduras sofridas por ambos os países. Os acordos tratavam de fazer justiça em favor das pessoas assoladas pelas gravíssimas violações dos direitos humanos durante os períodos ditatoriais. Isto foi visto como uma aproximação entre os países, após um afastamento profundo vivenciado pelo Uruguai com respeito à Argentina durante o governo de Batlle, e vale a pena ressaltar este breve ensaio de aproximação ainda bastante cedo no começo de Vázquez a respeito do governo de Néstor Kirchner. Fora esta questão, nunca

¹¹ De acordo com o discurso do encontro ALCA, em 2005, oferecido pelo propio Tabaré Vázquez aos demais membros da sessão. Verificável em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2Mcu9-GOBo>.

houve grandes desentendimentos políticos ou diplomáticos entre ambos os países, pese ao fato de que sim, a política adotada por Kirchner era bastante agressiva em certos pontos, visando o bem do país por sobre os demais vizinhos, embora isto não tenha sido um grande problema para o Uruguai inicialmente.

Um dos maiores empecilhos e problemas que Vázquez teve de enfrentar durante seu primeiro governo, foi o problema das papelarias com a Argentina, algo que acabou desencadeando em um enfrentamento político, diplomático e judicial a nível internacional. O caso das papelarias foi um conflito entre Argentina e Uruguai que envolveu a instalação de fábricas de celulose às margens do Rio Uruguai. O conflito durou cinco anos e prejudicou as relações entre os dois países. Este foi provavelmente um dos pontos mais altos do governo uruguaio durante este primeiro mandato de Vázquez, visto que não somente ficou reconhecido e ganhou a manchete de vários jornais e meios de comunicação a nível internacional, como também contou com a participação de grandes atores para tentar resolver esta controvérsia. A instalação de uma fábrica de celulose, a partir do processamento da madeira para a criação desta textura, a qual leva a finalidade da produção de papeis e derivados, por parte da empresa Finlandesa BOTNIA às margens do Rio Uruguai, foi o estopim para uma disputa de enorme magnitude entre ambos os países. A instalação desta grande empresa em solo uruguaio, gerou um saldo inicialmente positivo para o país, não meramente econômico e direto, mas também contribuiu com a diversificação do mercado local, gerando a criação do mercado da floresta no país, especialmente na parte Norte do mesmo. Embora esta atividade seja bastante contestada, especialmente desde o ponto de vista ambiental, no momento da sua chegada ao país, foi um grande salto positivo para uma situação ainda delicada e de crise.

Este acordo para a instalação da empresa, foi firmado ainda durante o governo Batlle, em 2004 e aprovado pelo parlamento. Embora contestado, o compromisso que o Estado uruguaio assumiu com a empresa teve de ser cumprido, e Vázquez em qualidade de presidente do Uruguai passou a defender os interesses nacionais, nesse caso, contra as acusações do Estado Argentino. O conflito teve início quando os moradores da cidade vizinha *Gualedaychú*, na Argentina, denunciaram a contaminação ambiental e visual, o que fazia referência ao cap. X, Art. 40¹²: *A los efectos del presente Estatuto se entiende por contaminación la introducción directa o indirecta, por el hombre en el medio acuático, de*

¹² Do “*Tratado de límites en el río Uruguay: 1961*”

*sustancias o energía de las que resulten efectos nocivos.*¹³ Assim como as determinações do artigo 41,42 e 43 (referentes à poluição do Rio). Rapidamente, este conflito passou a se inflamar e ser uma enorme “dor de cabeça” para o Uruguai, pese a que foi um problema imprevisto e algo que ocorreu sem a menor noção de que ganharia esta dimensão. Por sua parte, Kirchner toma uma postura bem mais agressiva atribuindo a este problema o nível de causa nacional, ao que Vázquez chamou de *subir la apuesta*. O país tentou inicialmente uma saída pela via diplomática, e suspendeu as atividades por 90 dias, tentando conciliação com o Estado vizinho, algo que não ocorreu.

Por parte da Argentina, as acusações e insinuações mais absurdas passaram a ganhar voz, até mesmo insinuando que a poluição poderia causar deformidades graves, doenças terminais, etc. algo que não caiu nada bem aos olhos do Uruguai, e menos ainda sob a ótica de Vázquez, que levava o assunto saúde pública muito a sério na qualidade de médico de formação. Algum tempo depois, as investidas argentinas passaram a ganhar ainda mais força, e ultrapassaram as meras palavras. Algumas comitivas de moradores da cidade de *Gualeduaychú* passaram para o país vizinho e começaram a realizar atos de protesto, e desafiando o governo uruguaio, o que efetivamente se configurou como uma afronta moral, mas não representou perigo às instituições em si. Com a escalada de tensão, em certo momento o ápice da agressividade chegou às portas do Uruguai, sendo que o governo Argentino ordenou a realização de manobras militares na cidade de Rosario, vizinha direta da cidade uruguaia de Paysandú, algo que ascendeu de fato os alertas do governo uruguaio. Ainda assim, segundo Vázquez o Uruguai não temia de fato um conflito bélico com a Argentina (pela descrença de que fosse ocorrer), entretanto, não era possível que o Uruguai se deixasse “levar por diante”, essa afronta não poderia ser levada como uma coisa menor, pelo que o Uruguai teve de tomar medidas.

Inicialmente, o país acudiu ao MERCOSUL, para buscar uma forma de apaziguar os ânimos, e tratar do assunto de forma regional. Se solicitou ao Brasil, para que tomasse partido no assunto, e tratasse de resolver a problemática, para o qual não se obteve a resposta esperada. Se bem o Brasil optou por se omitir do assunto, alegando não ser uma disputa para a qual o MERCOSUL pudesse interferir e tomar partido, foi entendido pelo Uruguai que o Brasil optou por não se envolver, não querendo se opor à Argentina. Isto somente nutriu a

¹³ Conforme estipulado no “*Tratado de límites en el río Uruguay: 1961: estatuto del río Uruguay 1975*”.

noção de que o Brasil optaria sim pela Argentina em detrimento do Uruguai se fosse necessário, e o forçou a recorrer a outro ator internacional para tentar resolver o problema. Esta situação, levou o Uruguai a acudir à Espanha, para que tentasse mediar uma solução do conflito, apelando para um vínculo histórico entre os países e contando com a suposta influência da mesma, algo que foi bastante humilhante e difícil de aceitar. Passadas estas duas tentativas falhas, e com a escalada do conflito bastante latente, visto que a Argentina não realizou nenhum ataque, mas começou a forçar situações bem incômodas, com a interdição de pontes, entre outras manobras para intimidar o país, Vázquez tomou uma decisão ousada e arriscada.

Segundo Luzuriaga (2023), Vázquez deu uma aula de realismo à Argentina, e indiretamente ao Brasil também, realizando uma jogada magistral e recorrendo a um encontro com os EUA, buscando reafirmar sua amizade com o país norte-americano. Buscando uma reafirmação da amizade com o grande “xerife” do mundo, e a maior potência continental para que os ânimos esfriassem. Segundo o relato do próprio Vázquez, em uma reunião no Chile com a então secretária de Estado Condoleezza Rice, somente foi pedido a ela que os EUA expressassem e reafirmaram seu compromisso com ser um Estado amigo e que oferecia mútuo respeito ao Uruguai, uma forma bastante sutil e *soft Power* de pedir calma aos dois países, pelo menos foi desta forma que se interpreta esta questão.¹⁴⁵ Com esta breve jogada, o Uruguai conseguiu efetivamente acalmar as incessantes investidas argentinas, e finalmente passou a procurar se amparar no direito internacional, o que seria de aqui em diante sua grande arma para se defender frente ao conflito.

Este conflito teve sua grande resolução quando é levado ao tribunal internacional da Haia, resumindo às determinações da corte, o Uruguai vence e perde ao mesmo tempo. Vence no que é o eixo central da disputa, de fato a denúncia argentina é falsa, os graus de contaminação não são os expressados nem denunciados pelo país argentino, também não existe contaminação visual, nem poluição do Rio como foi dito. De fato, novamente Luzuriaga (2023) cita que, quando ele recorre o *Río Uruguay*, não observa nem contaminação visual, nem poluição do jeito que era citado por parte da Argentina nas águas do *Río Uruguay*, então, de fato, era uma denúncia falsa sobre esse assunto, tal como foi estipulado pelo tribunal

¹⁴ Todas as falas aqui mencionadas foram retiradas de uma entrevista concedida por Tabaré Vázquez ao canal: El Legado TV, programa destinado a entrevistar e render homenagens a grandes figuras uruguaias. Programa gravado no dia Sábado 14 de novembro de 2020.

internacional da Haia. Por outro lado, se bem a grande vitória foi resolvida em favor do Estado uruguaio, sendo que o mesmo pôde continuar com a instalação das fábricas (UPM I - e II posteriormente), e isso significou a instalação de fato das empresas, ainda assim houve repercussões negativas para o país, não tão graves, mas ainda complexas.

Entretanto o Uruguai ainda cometeu algumas faltas, descumprindo com o estipulado no tratado firmado com a Argentina, sendo que de fato ele não cumpriu com os prazos para informar o Estado vizinho em tempo e forma corretas, algo que para o país, ainda de acordo com Luzuriaga (2023), um Estado muitas vezes acusado de ser excessivamente jurista, entendendo que se escudar no cumprimento do direito internacional se assemelha a própria aplicação da política externa, significando isto um duro golpe para o Uruguai nesta matéria. Uma vez que esse descumprimento das regras do tratado com a Argentina, foi algo negativo para o histórico do Uruguai, e um problema que teve de ser resolvido voltando a recuperar sua imagem de um país que respeite os acordos e tratados firmados, caso contrário o colocaria como um mal cumpridor dos acordos, e isso não é nada positivo para um Estado que se apoie tanto nos tratados e acordos, dado ao fato de que o mesmo não tem força suficiente para se impor sobre outros Estados, observado desde um ponto de vista bastante honesto intelectualmente.

Voltando a questão da Haia, é importante ressaltar as falas de Luzuriaga (durante a entrevista concedida à Gustavo Piñeyro Torres em 20/09/2023), quando ele menciona que dois pontos referente a esse caso são extremamente relevantes, primeiramente, o fato de que o incumprimento dessas normas significaram um duríssimo golpe ao Uruguai, um país que desde seus primórdios se utiliza do direito internacional como uma das, se não a principal, ferramenta para se defender e o fez ocupar um cargo de um dos principais promotores do direito internacional, e cai nessa grande controversa de não ter cumprido com este acordo, ainda mais quando quem aponta este erro, é um conjunto de juízes europeus, provenientes da UE, lugar no qual se vê e vivencia a prática e a melhoria das relações entre os Estados com fortes bases sentadas sobre o direito comunitário, internacional, e tratados firmados e respeitados entre os Estados-membro.

Em suma, a decisão da corte foi favorável ao Uruguai, determinando que o país efetivamente cometeu um deslize referente ao tratado sobre o Rio Uruguai, não informando a Comisión Administradora del Río Uruguay (CARU) de forma efetiva tendo deixado o prazo

expirar, algo que foi o principal ponto negativo para o país, ainda que fosse uma falta de menor gravidade. Ainda foi uma questão que gerou um desconforto e problemas, ao deixar uma mancha no histórico uruguaio de cumprir à risca com os tratados. Por outra parte, a corte também entendeu que o Uruguai violou um artigo do *tratado del Río Uruguay*, e o artigo 7 do tratado de Viena. Estes foram os pontos negativos, se bem que não ganharam a relevância mais devida, muito por causa de serem considerados algumas faltas, e não efetivamente gerando um incidente com o qual devem se preocupar. Por outro lado, efetivamente a corte entendeu que as acusações da Argentina eram infundadas, e inflamadas demais, sendo que a papeleira não contaminava no grau descrito, e não gerava de fato contaminação ambiental gravíssima, nem visual, determinando que o litígio fosse favorável ao Estado uruguaio, e assim pondo fim a esta disputa.

3.3. Uruguai e o FMI

O acordo com o FMI ao qual o Uruguai se submeteu durante o governo de Jorge Batlle, foi um dos grandes desafios enfrentados por Vázquez, visto que isto acarretava não somente como pagar a dívida a longo prazo, mas também com seguir as determinações do FMI. O grande responsável por tratar deste assunto, foi o ministro da economia Danilo Astori, um dos homens de confiança de Vázquez, e quem tomou a frente neste assunto. O mesmo foi considerado um grande ministro da economia, e responsável pelo sucesso do primeiro governo do FA. Além disso, ele também se encarregou da criação de uma comissão destinada especial e exclusivamente a resolver o problema da dívida com o FMI.

Algumas questões foram apontadas como cruciais para o Uruguai, tais como a proximidade entre os prazos de pagamento, os juros fixos (porém extremamente altos), e a dolarização em massa da dívida, para o que foi projetada uma estratégia de converter a mesma de dólares a pesos amortecendo o peso. A estratégia foi bem-sucedida, e assim foram tomadas algumas decisões como criar um mecanismo de pré-pagamento da mesma, para negociar e obter uma maior confiança referente aos organismos internacionais na hora da renegociação dos termos. Os resultados deste projeto foram extremamente positivos, chegando a reduzir a dívida uruguaia de 114% do PIB para 63% em pouquíssimo tempo, e o gasto público de 27,5% para 15,5%. O valor da dívida do Uruguai, no ano de 2006 quando foi finalmente cancelada, era de 630 milhões de dólares, valor astronômico visto que o Uruguai conta com menos de 4 milhões de pessoas. Até este momento o Uruguai tinha sua produção pautada na

venda de carnes e derivados da pecuária, não era produtor de *commodities*, e ainda assim, tinha perdido uma grande parte de seus mercados devido à crise de febre aftosa em 2002.¹⁵

Uruguay canceló deuda del 2006 con el FMI por US\$ 630 millones. El subdirector gerente del Fondo Monetario Internacional (FMI), Agustín Cartens, y el ministro de economía y finanzas, Danilo Astori, anunciaron este jueves que Uruguay canceló anticipadamente toda la deuda correspondiente a 2006, la cual asciende a US\$. (EL, Observador, 2011).

Esta foi a manchete do jornal *El Observador*, no ano de 2011, sobre a quitação da dívida do Uruguai a respeito do FMI. Em uma reunião, entre o subdiretor do FMI e o ex-ministro, foi anunciado frente à uma conferência de imprensa, que a dívida foi paga antecipadamente, notícias positivas para o FMI, e para o Uruguai. Também foi assinalado por parte do subdiretor, que este acerto foi algo extremamente positivo para o Uruguai, fazendo com que sua imagem a nível internacional fosse muito bem cotada. Ainda nas palavras de Cartens (2011) aos repórteres, o Uruguai cumpriu além do que era esperado, e isso foi um claro exemplo de um programa bem-sucedido; voltando a ressaltar e elogiar o governo, dizendo que graças a competência do governo uruguaio às projeções de crescimento são propícias, e a estabilidade macroeconômica fica a um passo mais perto de ser alcançada.

Al cancelarse (la deuda con el FMI) se permitirá una importante reducción de la deuda pública bruta del Uruguay (Astori, Danilo, 2006). Grande parte deste sucesso, se deve ao fato de que os ajustes fiscais, e política de austeridade e eficiência da utilização dos recursos e máquina pública posta em prática pelo novo governo uruguaio tiveram efetivamente resultados positivos, levando a uma redução dos gastos internos, e proporcionando uma enorme receita para os cofres públicos, possibilitando o pagamento da dívida, em parcelas, adiantando os pagamentos e sanando a mesma antes do prazo estipulado (2008), evitando arrastar a mesma, e ficar preso à organização por mais tempo. Tal foi o sucesso uruguaio neste quesito, que o Uruguai não somente conseguiu pagar a dívida, mas também cancelar os acordos a longo prazo com a instituição, e emprestar dinheiro ao FMI, um feito que o deixou ainda mais bem colocado frente ao mundo, sendo que passou de ser um devedor, a ser um credor do fundo, deixando reservas internacionais muito importantes para o país em uma situação futura naquele momento.

¹⁵ Nas palavras de Mario Juan Bosco Cayota, autor do livro *Un pasado que se conjuga en futuro. Pensamiento y acción del presidente Tabaré Vázquez*. As informações referentes a estes dados são apresentadas no presente livro

3.4. Uruguai vs. Philip Morris

Tratando sobre um assunto de grande repercussão tanto no Uruguai quanto no mundo, naquele momento, temos um dos poucos assuntos nos quais Vázquez tomou partido de forma particular. Devido aos sucessos, ou tragédias familiares que o assolaram ao longo de sua vida, assim como a sua formação profissional e conhecimento sobre os efeitos do consumo progressivo de tabaco em relação ao câncer de pulmão, levaram a que o empenho ganhasse um tom um tanto pessoal. A disputa contra Philip Morris, uma empresa norte-americana, maior tabacaria do mundo, surge a partir de uma acusação por parte da mesma, de que o Uruguai estaria violando as regras de um tratado firmado pelo Uruguai, do ano de 1998, voltado à proteção dos investimentos no país sul-americano. Por um lado, tínhamos essa empresa, que no ano de 2010 processou o Uruguai por entender que suas medidas antitabaco (publicidade), violavam o acordo, prejudicando a empresa e a comercialização de seus produtos, processo aberto no valor de US\$ 25 milhões de dólares.

A denúncia foi feita frente ao CIADI (Centro Internacional de Arreglo de Diferencias Relativas a Inversiones, uma instituição do Banco Mundial) que trata sobre a questão dos conflitos relativos a investimentos. Esse processo, correu com extrema importância diante de duas óticas. Por um lado, os investidores internacionais (especificamente as tabacarias), as quais se aproveitaram da situação para saber como correria o processo, já que existiam outras empresas com o mesmo problema. Estas empresas, tendo medidas ou publicidade negativa associadas a si, além do medo do valor de levar este processo a um tribunal internacional, os deixava em dúvida em relação a continuidade do processo. Com este fator envolvido neste litígio para as multinacionais, era importante saber se o conflito valeria a pena, ou não. Um fato curioso é que também, foi a primeira vez que uma tabacaria ajuizou um Estado em tribunais internacionais.

Pelo lado uruguaio, tínhamos um Vázquez que pouquíssimas vezes vestiu o manto da diplomacia presidencial, entretanto, este foi um dos casos. A incidência cancerígena pelo consumo excessivo de tabaco era um problema de saúde bastante latente no Uruguai no começo dos anos 2000, algo que não passou despercebido por Vázquez. Bergamino

(2023)¹⁶⁷, afirma que em uma conversa com Vázquez o mesmo disse que o câncer é uma doença traiçoeira, quando você a detectar, ela não está nunca em fase inicial, ela já está suficientemente grande para ser detectada, e se a mesma não for tratada logo no início, rapidamente se expande. A evolução é demasiado veloz e não existe mais a possibilidade de tratar corretamente; e ainda a incidência de câncer ocorria em dois grupos prioritários, mulheres, e pessoas de baixa renda, pois a incidência direta do câncer e o consumo de cigarros e tabaco sobre os menos favorecidos era algo bastante comum. Vázquez desde sempre se preocupou com estas questões de saúde e com as pessoas (especialmente as que estão em situação de vulnerabilidade), e para ele não era um fato menor, que as pessoas padecessem dessa terrível doença, o que o afetou particularmente e contribuiu para lidar de forma mais dura com a situação.

O grande legado que este conflito deixou, especialmente para o Uruguai, foi a reafirmação do seu direito e soberania, de poder decidir sobre si mesmo, e sobre suas políticas públicas de saúde. A campanha *100% sin humo de tabaco* buscou e promoveu a proibição de fumar em lugares fechados, públicos, ou de uso comum, o que tornou também o Uruguai, o primeiro país da América Latina 100% livre da fumaça de tabaco (nesses ambientes). Essas medidas, juntamente com a publicidade dos danos causados pelo consumo do cigarro, e panfletos e pôsteres, distribuídos e uma forte campanha levada adiante por parte do governo, incentivando o não consumo por parte de jovens, se por um lado foi o principal impulsor do processo contra o Estado uruguaio, foi ao mesmo tempo, a grande vitória para o país quando se decidiu em favor do mesmo.

O fato curioso, é que o processo foi iniciado contra o Uruguai de Vázquez em 2010, evencido pelo Uruguai em 2016 (quando Vázquez já era presidente novamente), pode se dizer que o mesmo iniciou e fechou esse ciclo.

Ante la evidencia científica y de manera irrefutable de que fumar causa adicción y provoca enfermedades como el cáncer de pulmón, enfisema pulmonar, insuficiencia cardíaca y accidentes cerebrovasculares, se decidió instrumentar firmemente el convenio marco para el control del tabaco. Vázquez, Tabaré, 2016.

¹⁶ Em entrevista concedida no dia 08/11/2023.

Alguns dados interessantes são a diminuição significativa no consumo de tabaco dentro do Uruguai, de 35% para 22,2%, dos anos 2005 a 2014 respectivamente (segundo o Instituto Nacional de Estatística do país). Algumas falas do ex-presidente Vázquez são sumamente marcantes, e significativas, especialmente partindo do ponto de vista que neste caso mesmo não defende somente o Uruguai como um Estado soberano e seu direito de exercer políticas públicas de saúde, mas era visível sua busca por aplicar algo relacionado a sua filosofia pessoal. Vázquez expressou que todas as medidas adotadas em relação ao combate contra o tabaco, foram medidas legítimas, e vinculadas à saúde, sendo que isto não poderia e nem deveriaser contestado.

No dia 08 de julho de 2016, o CIADI, ditou a sentença em favor do Uruguai, expressando que as demandas da empresa eram inválidas, o país tinha poder sobre suas políticas públicas de saúde, e condenou a empresa a pagar os gastos feitos ao longo do processo, no valor de US\$ 7 milhões de dólares. O grande legado que isto trouxe consigo, foi uma nova reafirmação da boa imagem do Uruguai frente ao mundo, o apoio para o país latino-americano frente a esta empresa, veio até mesmo por parte de outros líderes de Estado, como fora o apoiado ex-presidente norte-americano Barack Obama (validando a luta em defesa da saúde por partedo governo uruguaio), segundo as palavras do também ex-presidente José “Pepe” Mujica, no ano de 2014, contando ainda com o apoio de uma das, se não o maior aliado, a Organização Mundial de Saúde (OMS), que defendeu a política uruguaia no combate ao tabaco.

Após o veredito em favor do Uruguai, algumas falas por parte de ambas as partes passam a ser interessantes de serem mencionadas, tais como: *Expusimos en el arbitraje, que no es admisible priorizar los aspectos comerciales por encima de la defensa de los derechos fundamentales como son la vida y la salud* Vázquez, Tabaré, 2016; *Esta es una enorme victoria en la lucha por la salud pública*. Paul Reichler¹⁷, 2016, diz que esta decisão é um marco importantíssimo para os países que desejem lutar contra o flagelo do consumo do tabaco. Ainda, Vázquez também voltou a dizer: *El país defendió su poder soberano*, Vázquez, Tabaré, 2016. Por parte da empresa, a mesma retirou respeitando a decisão, e mencionando que não estava em tela de juízo a soberania uruguaia a respeito às políticas de saúde pública.

¹⁷ Paul Reichler – advogado do Uruguai neste caso.

O precedente que isto gerou a nível internacional, a paciência e convicção do Uruguai sobre ser uma causa justa, ainda nas palavras de Vázquez (parafrazeando), dizendo que o Uruguai não tem medo do julgamento, é uma causa justa e válida, mostrava para o mundo como o país voltou mais uma vez a se amparar no direito internacional, e depositar confiança de que os direitos de soberania seriam respeitados. O apoio da OMS foi algo também, extremamente positivo, visto que esta é a organização mais importante do mundo em termos referentes à saúde, juntamente com o apoio de Barack Obama (em termos respeito e preservação à saúde como um bem irrevogável), deixou uma mensagem de que o Uruguai não estava enfrentado ou afastado dos EUA, mesmo tendo negado o TLC e o ALCA anteriormente. O não recebimento de indenização monetária por parte do Uruguai, mas somente o pagamento do gasto gerado durante o litígio, ainda faz da disputa mais justa, visto que não se procurou um ganho pessoal, mas sim defender sua postura de bem-estar e saúde dos cidadãos, priorizando este bem-estar, sob o bem-estar econômico e/ou comercial.

4. Terceiro governo do *Frente Amplio* e o retorno de Vázquez a presidência do Uruguai

Para o retorno de Vázquez à presidência do Uruguai, embora fosse o terceiro período de governo do *Frente Amplio* e as propostas baseadas naquela velha cartilha de seguir um plano de governo predefinido que ainda se mantinha presente, os objetivos e obstáculos eram novos. Por um lado, o *Frente Amplio* manteve uma ideia de se firmar em suas bases já predefinidas, tanto no que diz respeito ao partido quanto no que diz respeito ao Uruguai como país. Algumas questões ainda se mantiveram na agenda, e talvez a mais importante fosse a permanência do MERCOSUL como principal ferramenta de inserção internacional por parte do Uruguai. Por outro lado, o segundo governo do *Frente Amplio*, o qual foi conduzido por José “Pepe” Mujica adotou em certos pontos algumas posturas um tanto mais pessoal do mesmo, e se apoiou muito em uma diplomacia presidencial.

Os fatores a nível nacional, internacional tanto na conjuntura regional quanto mundial também desempenharam um papel bastante complexo e contribuíram para a condução do governo no que tange tanto a questões domésticas quanto externas. As posturas e efeitos vindouros de crises norte-americanas e europeias tiveram efeitos significativos no Uruguai. Fatos como mudanças de líderes de Estado em outros países aliados também desempenharam

um papel interessante no que foi feito pelo Uruguai e as posturas de Vázquez no seu segundo mandato. Os frutos de políticas e decisões tomadas no seu primeiro governo foram finalmente, o último fator que também contribuiu com a condução deste governo durante o período de 2015-2020.

Vázquez durante o período que compreendeu o governo Mujica, optou por se ausentada vida e atividade política por completo, dedicando-se exclusivamente a exercer a medicina como única e principal atividade. O mesmo não concorreu a nenhum tipo de cargo político sujeito a votação (vereador, prefeito, etc.) tampouco foi indicado para nenhum cargo de confiança ou por indicação como ministro, não lhe foi atribuído nenhum cargo dentro do partido, não militou por conta, etc. Esta questão é bem pertinente a ser levantada pois apesar de que o mesmo chega ao governo no ano de 2015, e conta com assessores e companheiros para lhe ajudar na condução da governança, ele em particular não mantinha contato com nenhum outro mandatário, não tinha articulações em andamento nem mesmo atuava ativamente em alguma organização internacional.

Rapidamente, quando o mesmo assume o governo, volta seus olhos ao MERCOSUL, contando com dois velhos aliados ao seu lado, Astori como ministro da economia, novamente, e Nin Novoa ocupando a chancelaria. Neste período, o ministério das relações exteriores desempenhou um papel muito importante, e Nin Novoa foi um dos indicados para começar a representar o Uruguai mundo afora, inicialmente, voltando a questão MERCOSUL. Vázquez mais uma vez, chega e se decepciona com o que encontra dentro do bloco, visto que um certo comodismo tomou conta da organização, não havendo nenhuma mudança efetiva nem positivacom o passar dos 5 anos anteriores. Uma reclamação que surge com força é o pedido de *sinceramiento*¹⁸ feito por Vázquez aos demais membros, referindo-se ao entrave que o bloco enfrentava, também pedindo urgência em resolver questões a bastante tempo paradas, como o acordo com a UE.

Um dos maiores pontos positivo para um Uruguai que necessitava reerguer uma economia um tanto estagnada, passados os anos de bonança dos preços em *commodities* era contar com líderes de Estado que eram grandes aliados, como por exemplo Dilma Rousseff. Dilma foi por mais de uma vez considerada não somente uma aliada política, mas sim uma amiga, tanto do Uruguai quanto por parte do partido e de Vázquez. A rápida aproximação do

¹⁸ Termo que o Prof. Luzuriaga utilizou, fazendo alusão ao apelo do presidente uruguaio, com respeito a ser mais realista e proativo frente ao problema que o MERCOSUL enfrentava.

Uruguai com o Brasil foi algo visível assim que o governo de Vázquez chega ao poder, tendo em conta que Mujica já tinha construída um relacionamento bastante próximo com o Brasil, mas agora era necessário demonstrar que o Uruguai embora governado pelo mesmo partido (sob nova presidência) não mudaria seu eixo. Outra grande aliada do Uruguai, sendo bem mais por uma questão de proximidade entre os líderes de Estado, foi a ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet¹⁹.

Contando com estes dois países aliados, sendo um deles o maior Estado da região, e outro um país bem importante em questão política e comercial, o Uruguai de Vázquez buscou trabalhar muito com o pragmatismo que o mesmo tinha consigo, para não entrar em conflitos diretos com os demais vizinhos. Quando Vázquez assume Cristina Kirchner ainda é a presidenta da Argentina, porém a sua presidência não coincide com a de Vázquez, visto que ele assume no 1 de março de 2015, e Macri em 10 de dezembro. Embora Macri fosse abertamente de um viés político distinto ao de Vázquez, o presidente uruguaio optou por tentar um bom relacionamento com o vizinho, sempre sendo cordial e aberto ao diálogo, algo que somente foi bem-sucedido por pouco tempo. Visto que o mesmo optou por uma postura de se distanciar do MERCOSUL, e se alinhar com EUA e a Europa, deixando de lado os vizinhos, algo que Vázquez não conseguiu contornar. Embora isto tenha ocorrido, os enfrentamentos com Macri não foram recorrentes nem graves, somente houve um afastamento e esfriamento da relação entre os países; curiosamente mesmo que os países tenham se visto distanciados, a crise com a Argentina de Néstor Kirchner foi bastante mais aguda. O caso Venezuela e sua relevância para o Uruguai

Quando é citado por Luzuriaga (2018), o autor Roberto Russell (1990) identifica a política externa dividida em três grandes grupos classificatórios, sendo estes às áreas: político-diplomática, militar-estratégica e econômica-comercial. Partindo deste conceito básico e necessário, pode-se também identificar que o plano de governo do *Frente Amplio*, desde um ponto de vista da análise de Luzuriaga (2018), determinou certos fios principais correspondentes a cada área das já citadas anteriormente. Estes fios referem-se aos caminhos traçados pelo partido, e plasmados no documento programático, o qual já foi também abordado, e explicam quais eram as previsões e planos para cada área. Dito isto, é necessário

¹⁹ Segundo Ariel Bergamino, a mesma era amiga de Vázquez, e apresentava uma certa proximidade nas ideias devido a sua trajetória política e questões ideológicas, visto que a formação mediu os aproximava.

compreender a situação diplomática Uruguai-Venezuela quando Vázquez assume o governo e como esta situação viria a ser tratada.

A Venezuela foi um desafio ao longo do governo de Vázquez durante seu segundo período, por diversos fatores que não estavam previstos, e nem se tinha uma solução tão fácil ou prática quanto se pode imaginar. A Venezuela jogou com vários fatores, como a pressão interna, a ideologia do partido (*Frente Amplio*), a postura de Vázquez em particular, os atores internos de crucial relevância, e a inteligente visão de utilizar esta situação em seu favor. Para melhor entender a situação, é necessário primeiramente se remeter ao primeiro governo do *Frente Amplio*, quando Vázquez pratica uma aproximação com a Venezuela buscando inserir um novo grande player na conjuntura regional, tanto para sanar algumas carências dos membros do MERCOSUL quando para quebrar a hegemonia bipolar de Argentina e Brasil. Uma questão necessária a ser abordada é que a Venezuela da primeira década dos anos 2000 contava com um líder importante, preparado para a função política atribuída e um Estado mais robusto. Com a morte de Chávez, ainda enquanto Mujica era presidente do Uruguai, chega à presidência Maduro, uma figura bastante controversa, e nem de perto tão emblemático ou preparado para guiar a Venezuela como foi Chávez.

Durante o governo de Mujica, quando Maduro assume, Mujica decide manter a aproximação com a Venezuela, e afiançar esse relacionamento Uruguai-Venezuela, tanto por meio de apoio político nas organizações internacionais, quanto a relação país-país, firmando contratos, realizando acordos comerciais, etc. Essas atitudes, em alguns casos foram positivos, e em outros não, o que deixou nas mãos de Vázquez, alguns problemas para resolver assim que assumisse. Assim que Vázquez assume, se enfrenta com alguns problemas como o descumprimento de obrigações por parte da Venezuela em relação a contratos comerciais, e se encontra com algumas dívidas por parte da Venezuela com respeito ao Uruguai por conta de importações realizadas pelo país vizinho. Estes desentendimentos geraram um certo sentimento de desconforto entre os países. Com o passar do tempo, a situação foi se agravando mais, devido a situação de crise que a Venezuela passou a enfrentar, e uma parcela da população uruguaia começou a exigir uma postura do país condenando Maduro.

Dentro das questões internas, existiram cinco grandes atores que exerceram uma enorme pressão sob a questão da Venezuela, a oposição, o partido, a população, os atores de grande porte político e as organizações sociais e/ou representantes de diversos grupos

atuantes na sociedade civil. A oposição usou-se do caso Venezuela para exercer pressão sobre o governo, exigindo uma postura condenatória contra Maduro e seu governo. Isto colocaria o Uruguai em rota de colisão com o país vizinho, que o mesmo um dia convidou a se aproximar e participar ativamente das decisões dentro do MERCOSUL, e com o qual tinha estabelecido e reafirmado um forte relacionamento até bem pouco tempo atrás. Esta postura já era esperada, embora isto seja complicado, visto que gerava um desconforto interno e a necessidade de articulação política se fazia bem mais complexa tendo este empecilho por diante.

A postura da população, se viu bastante dividida, visto que uma parcela queria que o Uruguai efetivamente condenasse o governo de Maduro e suas ações, enquanto uma parte entendia que a alternativa para o povo Venezuelano era ainda pior, e a causa da crise era a ingerência norte-americana, não exclusivamente problemas internos. Esta discussão, foi um grande problema, visto que também se subdividiu para debate mais adiante. Os atores de sumarelevância política, podem ser identificados como figuras políticas de grande porte, sendo elas atuantes e ativas no exercício da política ou não, como por exemplo Mujica, quem se posicionou favor da Venezuela e exigiu uma postura favorável a mesma por parte do governo, algo que somente aumentou a pressão interna por uma decisão mais incisiva. Estes atores que optaram por não se abster do assunto, efetivamente não contribuíram com a solução do conflito²⁰.

A postura do *Frente Amplio* como partido, era algo um tanto complexa de entender, por uma parte o partido apoiava o governo de Maduro o declarando democrático, embora não estivesse de acordo com o uso da força contra manifestantes nem repressões contra opositores. Esta postura, foi de encontro com alguns dos grupos atuantes na sociedade civil, e organizações de defesa dos direitos humanos, que eram também parte de um dos atores internos no Uruguai que exerciam pressão por uma postura do país. Em suma, a grande resolução que veio por parte do Uruguai era, respeito à autodeterminação dos povos, a não ingerência em assuntos de outros Estados. Assim, o governo uruguaio pregou pelo respeito as decisões internas tomadas na Venezuela, embora condenou sim, de forma gradual e crescente os abusos cometidos contra a população e o uso da força, identificando que isto era uma falta grave e entrava em rota de colisão com a postura uruguaia de respeito aos direitos humanos e direitos básicos das pessoas.

²⁰ Novamente informação oferecida pelo Prof. Luzuriaga, e corroborada pelo Sr. Ariel Bergamino, de forma verbal e comprovável em seu livro – El camino de Tabaré.

Por várias vezes o governo uruguaio emitiu comunicados em solidariedade e apoio ao povo venezuelano, buscando conciliar a ideia de que respeitava e entendia a situação, mas não faria nenhum tipo de pressão ou tentaria interferir nas questões internas. Tampouco se pronunciou contrário a Venezuela em nenhum momento quando teve o lugar de fala em fóruns internacionais, como a OEA, e efetivamente denunciou os abusos cometidos contra os processos eleitorais e as instituições políticas da Venezuela²¹. Mesmo tentando contornar a situação e buscando uma solução diplomática e pragmática para resolver estas questões, Maduro passou a entender estas posturas que não eram explicitamente apoio, como ataques a sua pessoa e não as medidas ou ações desnecessárias tomadas contra os habitantes do país, ao que chegou a chamar o Uruguai de “cachorrinho do império”.

Com a escalada de tensão por parte da Venezuela e, especialmente de Maduro exercendo a diplomacia presidencial, contra todos os Estados que não se declarassem abertamente aliados, o Uruguai viu uma grande oportunidade para atuar. Buscando ganhar mais espaço no sistema internacional, uma excelente jogada foi feita, usando-se do seu histórico positivo e amparado no direito internacional e diplomacia. Foi criado no ano de 2019 o Grupo Internacional de Montevideu. O GIC (*Grupo Internacional de Contacto*²²), anunciado por meio de comunicado à imprensa pelo próprio Vázquez em 07 de fevereiro de 2019, era um grupo que contava com 8 países europeus, e 5 latino-americanos. Este grupo que foi criado em 2019, já no último ano de governo de Vázquez. As barreiras ideológicas e políticas que o Uruguai enfrentou durante o segundo governo Vázquez

Após a chegada de Vázquez, o mesmo encontrou um país com novos desafios a enfrentar, e embora o plano de governo fosse muito bem elaborado, existem variáveis não previstas, e mudanças externas à vontade uruguaia e do governo, as quais também ditam as regras e rumos de um país. Como já foi mencionado, o Uruguai teve pouquíssimo tempo para tentar entrar em contato e estabelecer um relacionamento firme com a Argentina Kirchnerista, e logo passou a ter que tratar com Macri. No caso da Argentina, o principal problema entre Macri e Vázquez, no que se refere a tratar sobre questões de aproximação

²¹ Como mencionado por Ariel Bergamino na entrevista concedida em 08/11/2023.

²² Nome oficial atribuído ao grupo internacional conformado por 13 países, destinado a buscar uma solução pacífica e viável para a situação política da Venezuela.

política era a posturados mesmos, e o que identificavam como uma saída viável para o crescimento de seus respectivos países. Enquanto Vázquez, embora decepcionado e um tanto irritado com a postura demasiado passiva do MERCOSUL, ainda acreditava e tinha esperanças de que o bloco se reativassem, Macri via como melhor opção os possíveis sócios fora da região. Esta divergência de ideias, e a crença de que a Argentina poderia ser independente e um ator mais importante fora da região, afastou o Uruguai da Argentina, e em termos políticos significou uma perda importante. Entretanto, Macri não era um mandatário difícil de lidar como foram outros.

Por outro lado, Vázquez sofreu sim, uma grande perda a nível político quando Dilma Rousseff sofre o *impeachment*, sendo que a mesma não era somente uma aliada política e ideológica, mas também uma pessoa considerada como uma amiga. Quando Dilma sai da presidência, o Uruguai emite um comunicado despedindo uma amiga²³. Com a saída de Dilma, inicialmente chega Michel Temer à presidência do Brasil, com quem Tabaré busca manter contato, e não demonstrar aversão. Embora Temer tenha exercido a presidência por pouco tempo, durante este tempo não houve grandes aproximações com Vázquez, e nem sequer se tratou o Uruguai como uma prioridade ou um Estado realmente importante para a política externa brasileira, para o que o Uruguai viu algumas de suas áreas da economia afetadas negativamente, mas não chegou a ocorrer algum grande embate ou problema entre os mesmos. Entretanto, no ano de 2018 viria a ocorrer o fato da eleição de Bolsonaro como presidente, algo que sim significou um grande baque para o governo.

Vázquez mais uma vez, buscou manter sua postura de político pragmático e não tentou entrar em embates com Bolsonaro, que optou por demonstrar uma clara postura contrária ao mesmo. Embora não tenham ocorrido embates entre ambos, a postura de Bolsonaro sempre foi de crítica exacerbada e demasiada agressiva a qualquer esquerda, pelo que Vázquez identificou que o Brasil agora sim, de fato já não era mais um país aliado momentaneamente, então o mesmo opta por manter a relação nas melhores condições possíveis, se manter aberto ao diálogo, porém teria que novamente buscar um plano B para o que tinha sido planejado previamente ao governo. Somada a toda esta questão já tão complexa, existe o fator Trump, que embora fosse cronologicamente anterior a Bolsonaro (Trump eleito em 2017), contribuiu com o afastamento do Brasil, e passou a gerar mais pressão sob o Uruguai.

²³ Nas palavras de Luzuriaga 09/11/2023 (entrevista) e Bergamino 08/11/2023 (entrevista).

Se Argentina e Brasil não tinham o MERCOSUL como prioridade, nem mesmo a região como área de interesse, já era algo complexo para o Uruguai, difícil de contornar ou negociar. Já com o fator Maduro exercendo constante pressão e interpretando de forma incorreta qualquer tipo de crítica às ações e uso de força excessiva como uma afronta a sua pessoa, com a chegada de Trump ao poder em 2017, e posteriormente Bolsonaro em 2018, as esperanças uruguaias se esvaíram. Vázquez não entraria em conflito com nenhum destes, e também não deixaria ser pressionado (como foi tentado por Kirchner no caso papeleiras), entretanto, ele optou por deixar o relacionamento o mais confortável possível, e optar por uma saída pela tangente. Tanto Bolsonaro, como Macri, se viram potenciados por Trump, mesmo que este não os tratasse como prioridade, eles o trataram, e isto gerou uma enorme pressão sob o Uruguai. Qualquer atitude que fosse considerada como algo grave poderia gerar uma represália para o pequeno país do cone sul, gerando problemas críticos.

Para tentar sanar esta situação complexa, e a falta de opções a nível regional, o Uruguai, e em especial Vázquez, já tinham planejado uma saída alternativa, estipulada como um dos pontos principais no próprio plano de governo. Este plano era a busca de novos sócios fora da região, especificamente na Ásia, visto que a China era um dos pontos de interesse mais demarcados por parte do Uruguai. A visão de que o país oriental fosse um grande e novo sócio passou a ser algo bem importante. Assim como a China, também se tinha um interesse em particular com respeito a outros Estados emergentes, alguns da África, e países do Oriente Médio, com os quais o Uruguai mantinha um bom relacionamento e usufruía de conexões culturais e históricas de respeito e diálogo positivo.

4.1. Uruguai e a China, *Hub Regional*, a opção de TLC e o MERCOSUL como grande alvo

A China foi um dos grandes alvos uruguaios durante o segundo governo de Vázquez, tendo até mesmo ganhado uma menção bem importante no documento que referia sobre o plano de governo. Para tratar sobre a questão com a China, é necessário abordar alguns pontos, tais como o grande avanço tecnológico que o Uruguai vivenciou em pouco tempo, e o surgimento e criação de alguns escritórios, reformulação de instituições para atender melhor a estes países. O *Soft Power* uruguaio, chamado por Nin Novoa (2019) de diplomacia cultural

foi uma das ferramentas mais efetivas e utilizadas na aproximação por parte do Uruguai para com a China. Se amparando na aproximação pela afinidade e o respeito à pluralidade dos povos, com a promoção de inúmeros eventos e contatos a construção do relacionamento entre ambos os países foi ocorrendo de forma bem fluida e positiva.

China-Uruguai foi em si um casamento perfeito para o Uruguai, visto que o país sul-americano é possivelmente o mais estável da região na totalidade de suas capacidades, pese a suas grandes deficiências frente aos demais. Ainda assim, o próprio Uruguai optou por um plano interessante, se adaptando em todos os aspectos possíveis para atender da melhor forma possíveis investidores e países interessados, desde um ponto de vista logístico. Também se mostrando muito receptivo a novas culturas, e não abordando assuntos mais sensíveis dentro de sua agenda diplomática com respeito a este país, como apontar questões referentes à violação de liberdades pessoais, o conflito com Taiwan, entre outros. Vázquez tomou as rédeas desta negociação, e se impôs de forma contundente, não permitindo que houvesse interferências de outros atores, no caso com a China. Com isto, sendo uma questão que pode ser apontada como ideológica, alguns outros setores internos da política uruguaia, que sempre se mostraram mais participativos em algumas áreas, guardaram silêncio sobre este aspecto.

Com a ausência de divergências por parte dos setores internos do *Frente Amplio*, pelo menos não havendo mais incoerências nem disputas de forma aberta, e com o apoio de setores importantes para o governo como os sindicatos de trabalhadores e professores, e uma boa receptividade até mesmo por parte dos setores empresariais uruguaio, como do setor agropecuário, e industrial respeito a possibilidade de ingressar no mercado chinês, o governo conduziu uma aproximação com a China de Xi Jinping, alguém com quem Vázquez manteve um relacionamento próximo e muito amigável. Algo que foi crucial na posterior tentativa de negociar um TLC, ou algum tipo de acordo frutífero para o Uruguai a longo prazo, e que significasse um grande reforço econômico para o pequeno país sul-americano.

Com a chegada de Xi Jinping ao poder na China, a mesma deu sequência a um plano de inversões em certas regiões do mundo, especialmente em infraestrutura, assim expandindo seu projeto de uma nova rota da seda, da qual o Uruguai sob o governo Vázquez decidiu que procuraria formar parte. Desde o partido de governo, antes do terceiro governo se concretizar, já se tinha uma boa noção de que a China não era um ator novo e que estava surgindo agora, mas sim que o mesmo desempenharia um papel crucial na nova conjuntura mundial; para o que se propôs uma aproximação e aliança com o mesmo, buscando construir uma relação

positiva e frutífera para ambas as partes. Partindo do Uruguai, a proposta de ser o *Hub* regional da China, foi uma das atitudes mais bem vistas, sendo que esta iniciativa contou com o apoio da chancelaria, e o instituto Uruguai XXI, instituição que embora não foi criada durante os governos do *Frente Amplio*, foi reformada durante os mesmos, deixando de ser uma ferramenta obsoleta quase que figurativa, como apontado por Corbo²⁴ (2023), e passando a ter uma relevância real dentro da diplomacia e utilização do *soft Power* uruguaio, atendendo de fato as expectativas postas sobre a mesma.

A agência passou não somente a oferecer apoio e ajuda ao turismo uruguaio, mas também a se dedicar e contribuir com missões diplomáticas e comerciais, promovendo feiras internacionais. Se somando a questões culturais, expandindo a influência e participação uruguaia para demais regiões, e sub-regiões. Encarregou-se de promover os investimentos dentro do Uruguai, atrair novos mercados, e disseminar a informação acerca dos novos processos tecnológicos aplicados sobre os produtos uruguaio já produzidos ou fabricados em solo nacional, proporcionando uma maior visibilidade aos mesmos, e fazendo com que a imagem do país passasse a ser mais atraente aos olhos dos demais Estados.

Desde um ponto de vista tecnológico, o Uruguai passou a ser um dos polos mais interessantes para os países desenvolverem e aplicarem a utilização das novas tecnologias, sendo um dos países mais digitalizados do mundo, com acesso fácil e barato a tecnologia em geral, especialmente promovida por planos internos, como foram o caso do *Plan Ceibal* e posteriormente *Plan Ibirapitá*. Ainda dentro desta questão, uma ótima visão obtida de acordo com os resultados positivos, foi o investimento feito pelo governo na área das tecnologias de informática (Tis), o que proporcionou que um novo mercado ganhasse mais espaço dentro do Uruguai, e fosse reconhecido por grandes atores. Por parte da China, todas essas questões, juntamente com o fato de que o Uruguai sempre foi, desde um ponto de vista geográfico um país estrategicamente bem localizado sendo considerado como a porta de entrada para o coração da América do sul. A sua imagem e relacionamento com países da região e fora da mesma com os demais países latinos do continente, sendo sólida, foram as condicionantes excelentes para iniciar um relacionamento extremamente positivo entre ambas as partes.

²⁴ Em entrevista concedida por Rony Corbo em 19/09/2023.

As influências uruguaias, em dois dos pontos de maior interesse por parte da China, foram cruciais para que a aproximação fosse bem-sucedida. Sendo que o país do cone sul tem influência e bom relacionamento diplomático, histórico e cultural com países centro-americanos, muito devido a questões como idioma, cultura compartilhada. Também é relevante o fato que a longa e duradoura relação construída com estes países, propiciou ao Uruguai ser o anfitrião que convidaria a China para entrar na região. Sem representar um perigo para os países da mesma, carentes de várias pautas, dentre elas a infraestrutura, principal objetivo pelo qual a China procurou se inserir nesta região, assim como o tinha feito com países de seu interesse para anexar na nova rota da seda no continente africano. Além de apresentar a China como um novo potencial sócio para os países da América Central, o Uruguai ainda é, e neste momento (vivido pela região) era o principal entusiasta do MERCOSUL, procurando resolver e concretizar o acordo com a UE, e tecer novos acordos com outros blocos regionais e países, algo que propiciou a proposta da China de um TLC.

Tratando da questão do TLC com a China, este foi um dos grandes assuntos, dos mais comentados e polêmicos dos últimos tempos em relação ao MERCOSUL, Uruguai e até mesmo os sócios em certo grau. Esta questão em si é algo bastante aberto a debate, mas de acordo com as pessoas idôneas no assunto consultadas²⁵ o TLC foi mais uma tentativa de aceder ao MERCOSUL, do que efetivamente uma tentativa de acordo com o Uruguai. A viabilidade de um acordo TLC, era incompatível com as necessidades de ambos os países, por parte do Uruguai, o mercado interno se veria arrasado pelo ingresso de uma infinidade de produtos chineses; enquanto o mercado Chinês compraria tudo o que o Uruguai produz, e isso significaria muito pouco em relação ao que venderiam, não trazendo uma efetiva vantagem (Corbo, 2023). O que possivelmente fosse sim positivo ao Uruguai, seria derrubar as barreiras entraves aduaneiros, comerciais, e sanitários, especialmente com respeito a alguns outros países que competem nos mesmos mercados e já contam com acordos comerciais bilaterais que os favorecem, como a Nova Zelândia, isto não era necessariamente suficiente para o Uruguai em contraponto a duas questões, primeiramente o ingresso e facilitação da comercialização de produtos chineses no Uruguai, e segundo, os problemas que geram com os demais sócios e aliados (Corbo, 2023).

²⁵ Rony Corbo, representante do Uruguai no MERCOSUL; Luzuriaga, professor e pesquisador da UDELAR em assuntos de política exterior e relações internacionais; e Bergamino, ex vice-chanceler do Uruguai durante o segundo governo de Vázquez e assessor pessoal do mesmo.

O TLC, atendeu inicialmente a um objetivo, que foi chamar a atenção dos sócios do MERCOSUL. Desde a interna uruguaia, o mesmo chegou a ser cogitado, e embora não tenha sofrido resistência política como fora no caso do mesmo acordo com os EUA, agora a resistência vinha por parte dos sindicatos de trabalhadores, e pequenos empresários em geral. Logo se alastrou a alguns setores específicos das grandes indústrias, comércios e prestadores de serviços. Como já foi mencionado, segundo Corbo (2023) a viabilidade de um acordo bilateral exclusivo entre Uruguai e China não existe, pois não existe forma de comparar e fundir os mercados. Os produtos chineses com alto grau de manufatura e baixíssimo custo de produção, acabariam por extinguir os produtos nacionais, a troca de pouquíssima ganância de volta, visto que os produtos uruguaios não geram soma significativa no PIB respeito ao que se perderia com este acordo. O acordo, ficou sendo processado, reprocessado, e revisado, de forma a não oferecer uma resposta negativa direta, mas buscando uma situação política favorável para levá-lo à mesa do MERCOSUL, como era de fato o objetivo chinês. Naquele então momento, com Macri na Argentina, e Bolsonaro no Brasil (sendo estes os dois principais atores do bloco), o acordo não pode ser levado adiante²⁶.

A menção ao acordo, deve ser ressaltada, visto que este foi também um dos grandes pontos altos da agenda uruguaia durante o segundo governo de Vázquez, algo que ocupou um certo tempo e alocou recursos, não podendo ser levado adiante devido a incapacidade de estabelecer um diálogo com os demais países membros do bloco, sendo que Argentina e Brasil não se dispuseram a dialogar, o Paraguai conta com impedimentos diplomáticos para a realização do mesmo, e a Venezuela estava suspensa por questões referentes à sua instabilidade política. Contudo, a ideia de propor o TLC, e a paciente espera por levar este assunto à mesa do MERCOSUL, demonstrou um significativo avanço e confiança por parte da China nas capacidades uruguaias para a condução de alguns de seus interesses a nível regional.

Em um segundo possível ponto de análise, alguns negócios com a China efetivamente favoráveis para o Uruguai ocorreram, como a abertura de novos mercados para

²⁶ O Paraguai não foi levado em consideração nesta equação, visto que o mesmo ainda sendo membro fundador do MERCOSUL, não reconhece a China continental como país, mas sim Taiwan, o que gera por si só um impedimento não negociável para que as relações sejam estabelecidas entre ambos os Estados, e o acordo possa ser efetivado.

o mesmo, podendo oferecer novos produtos derivados de outros, como lácteos, mais variedade no corte de carnes, cítricos e seus derivados, etc. Também ocorreram novos investimentos por parte da China dentro do Uruguai, especialmente em Montevideu, e mais especificamente em matérias de condução urbana (novos ônibus e transportes elétricos), o ingresso de novos produtos eletrônicos e tecnologias digitais, entre outros. Estes investimentos em tecnologia e infraestrutura, vieram também acompanhados de planos para a implementação de novas centrais energéticas dentro do solo uruguaio (ampliação do plano de energia limpa, e proteção ao meio ambiente), um dos planos também idealizados pelo governo, buscando atender a um novo mercado que surge mundo afora, especialmente na Ásia e na Europa.

Ainda sobre a China, é dedicado um trecho bastante interessante sobre o possível relacionamento com a mesma, algo que veio a ser construído de fato, desde a base programática, já deixando claro a relevância e a importância dada ao gigante asiático previamente ao governo assumir. Tanto no que refere às relações bilaterais, quanto no respeito aos parceiros da região, e a região como um todo em relação à China, neste espaço dizia o seguinte:

En tal sentido el relacionamiento con China debe realizarse teniendo en cuenta principios de equidad y de respeto a las soberanías políticas y económicas. Se debe entender su nuevo papel como un promotor de la economía mundial, como un nuevo factor de equilibrio entre poderes y como una alternativa más que habilite el crecimiento mutuo. En tal sentido los acuerdos económicos, comerciales, culturales, turísticos, militares del Uruguay y de la región con China deben calibrarse entendiendo las recíprocas conveniencias y las asimetrías entre ambos. (Amplio, Frente, 2014).

Respeito a questão do TLC e a sua incoerência e incompatibilidade, visto que um membro do MERCOSUL não pode negociar um TLC individualmente, dentro das diretrizes expostas no documento²⁷, é ressaltado explicitamente a utilização do MERCOSUL como principal ferramenta do Uruguai para a inserção internacional, tal como foi durante o primeiro governo, porém desta vez, se tem uma maior noção de como fazer e como alcançar os objetivos. Um ponto positivo foi também a retomada do bom relacionamento com o bloco, visto que no primeiro governo o Uruguai enfrentou uma forte discordância com outros

²⁷ Plano de governo, VI Congreso Extraordinario “Hugo Cores”.

membros, e isto gerou que a aproximação entre Argentina e Brasil fosse mais acentuada em relação aos demais membros. A intenção de utilizar o bloco como um grupo de poder visando estabelecer relações fortes e amigáveis, especialmente com países do Sul do mundo. Também é clara assim como pedir e expressar o máximo respeito à instituição sendo que a mesma deve ser levada sempre em conta, apesar do multilateralismo uruguaio, aplicando uma relação de mútuo benefício entre ambos. O Uruguai não deve se submeter ao MERCOSUL, mas o MERCOSUL não deve ser deixado de lado em detrimento de uma inserção internacional por parte do Estado-membro. No documento, fica clara a intenção do mesmo quando: *La inserción del Uruguay en el mundo será impulsada desde la plataforma MERCOSUR. Por ello se fomentará una agenda externa común del bloque, consolidando y fortaleciendo las Instituciones Regionales. Amplio, Frente, 2014.* E novamente: *La propuesta programática del Frente Amplio busca desarrollar una política exterior que tenga como objetivo una proyección internacional del Uruguay priorizando la integración regional para su inserción en el mundo. Amplio, Frente, 2014.*

Sobre a questão de que o Uruguai assumisse possivelmente²⁸¹⁸ o papel de *Hub* Regional da China para a América Latina e o Caribe, a relevância real deste feito, refere-se a que o Uruguai passou a ser um Estado facilitador dos negócios da China para os demais países da região e fora da mesma. Seria assim, o país escolhido pelo gigante asiático para levar adiante seu projeto e apresentar a proposta aos países de interesse do mesmo. Por parte do Uruguai, houveram dois grandes motivos que o levaram a ocupar e conquistar este lugar, assim como também gerou consequências, em sua maior parte positivas. É possível observar, que a possível escolha da China pelo Uruguai para ser o *Hub* regional, vem ao encontro de uma questão muito interessante e levada adiante nos últimos anos sob governos do *Frente Amplio*, os quais fizeram grandes investimentos em algumas áreas de crucial importância, como a inovação, tecnologia, formação de profissionais, e promoção da imagem do país. Como é retratado em slogans publicitários, provenientes da empresa encarregada de promover a imagem país (*Uruguay XXI*), tanto quanto também por parte de outros institutos como a ANII (*Agencia Nacional de Investigación e Innovación*).

²⁸ Embora o fato de que o Uruguai assumisse essa postura é mencionado por várias vezes, em matérias nas páginas de agências como *Uruguay XXI*, e a menção que o representante do partido Comunista da China no Uruguai (Wei Qiang – Dr. Geral para América Latina e Caribe) fez durante entrevista (14/08/2017), não existiu confirmação oficial.

Ainda sobre a questão de que o Uruguai fosse o *Hub* Regional da China, a ideia é que o mesmo se somasse como um novo integrante da nova rota da seda. Ele se posicionou como um forte candidato a isto, visto que o país ofereceu (em uma missão enviada a Pequim em 2019) uma série de vantagens para o gigante asiático. A segurança jurídica, social e política, instituições fortes, histórico de outras grandes empresas multinacionais já estabelecidas no Uruguai. Algo que pôde ser caracterizado como um chamariz por parte do mesmo, ou até em certo ponto um tipo de barganha, sendo que isto claramente representa um aprofundamento de relações comerciais com outros países historicamente presentes em solo sul-americano. A China por sua vez, também se viu interessada em outras questões, tais como o interesse e desenvolvimento do Uruguai em matérias energéticas (especialmente energias renováveis), um setor em constante crescimento e expansão por parte da China. O interesse pela implantação de um plano conjunto para a utilização da tecnologia chinesa no Uruguai, e a abertura dos mercados, tal como a receptividade de novos projetos em infraestrutura foram alguns dos pontos sumamente positivos para aprofundar e facilitar este relacionamento.

Para o Uruguai, essa possibilidade levada à mesa, foi uma jogada interessantíssima, visto que o país retomou as relações com a China somente em 1988, e comercializou basicamente carne e lã com a mesma, por grande parte deste relacionamento diplomático. A aproximação entre a China e o Uruguai, experimentada a partir da chegada do *Frente Amplio* ao governo, fica escancarada quando vemos um aumento na aproximação não somente em relação a números, mas sim a concretização de um novo e importantíssimo sócio em todas as áreas. Desde 2013 até 2021 (sob novo governo), a China representou o maior sócio comercial uruguaio, ultrapassando grandes e cruciais Estados para o Uruguai em matéria comercial, como Brasil (historicamente o maior sócio comercial), Argentina, EUA e UE, os demais sócios mais relevantes do Uruguai em matéria comercial.

Por sua vez, unicamente se referindo a uma questão interna ou doméstica, o Uruguai também optou por apostar alto em relação à formação de novos profissionais vinculados à tecnologia e os meios tecnológicos (vide que o Uruguai é o maior mercado fornecedor de *softwares* da América latina). O país passou a ser o primeiro exportador de *softwares* per capita da América Latina, e utilizando-se de sua posição geográfica estratégica, sendo a porta de entrada ao continente, assim como outros fatores tais como um horário flexível intermédio entre EUA e UE, contribuem para a facilitação e realização de negócios. Os fortes investimentos em tecnologia experimentados nos últimos anos, como já foi citado, juntamente

com o histórico desolidez em matérias como direitos trabalhistas, avanços em direitos para a sociedade, respeito às normas internacionais, e cumprimento dos tratados e acordos à risca, foram questões ainda mais influentes neste quesito, tais como outras não tão recentes na história, mas sempre sumamente válidas, como a estabilidade política e institucional apresentada pelo mesmo.

A relevância da China para o Uruguai pode ser apreciada quando observamos que até o ano de 2023, a China ainda era o segundo maior sócio comercial da região, mas já conta com um plano buscando substituir os EUA como principal sócio comercial da região latino-americana, o que contribui na explicação do porquê buscar se afiançar com países da região. Também existe uma forte crença por parte do país asiático, na força e próspero futuro da região do cone sul, da qual o mesmo busca fazer parcerias. Sua maneira de buscar se inserir na região, de forma menos incisiva do que outros grandes atores a nível mundial, ajuda na hora de interpretar uma possível escolha do Uruguai para exercer esse papel de facilitador e promover sua presença na região. A ideia de manter relações mais firmes e fortes com os membros da região, baseia-se na ideia de que isto contribui com um bom relacionamento, e conseqüentemente na paz, por outro lado, também existe uma forte ideia de que as relações devem ser estabelecidas no princípio de cooperação Sul-Sul, ou seja, uma relação onde ambos devem ganhar.

Dentro dos pontos positivos deste processo, existiu a criação de duas agências nacionais (uruguayas) para tratar sobre assuntos internacionais, dedicadas quase exclusivamente à análise de conjuntura, e identificar os desafios a serem enfrentados no novo cenário internacional. O Uruguai identificou claramente, durante o período em que Mujica governou, que o cenário internacional experimentou mudanças dramáticas, especialmente no que se refere aos novos grupos de poder, assinalando a importância dos BRICS. A China como um Estado sumamente forte que ascendeu muito rápido, a relevância estratégica da África Subsaariana, especialmente os países mais ao Sul do continente, em relação a sua influência regional, e sua capacidade estratégica militar e comercial. O Mundo Árabe como um parceiro econômico extremamente importante para o cone sul, e claro, os demais e sempre presentes grupos de poder, como são o caso dos EUA, UE, e tigre asiáticos (neste caso poucas mudanças houveram, já que os mesmos sempre foram grandes figuras no cenário internacional). Essas agências, sendo elas a *Agencia Uruguaya de Cooperación Internacional*, e a *Dirección General de Cooperación Internacional* (sob supervisão da chancelaria), juntamente com

outras instituições já estabelecidas previamente e bem importantes, como a própria chancelaria e o instituto *URUGUAY XXI* (*Uruguay 21* – agência encarregada da promoção da imagem-país), passaram a trabalhar em conjunto para aprofundar ainda mais, o que o Uruguai já tinha conquistado durante os 10 anos anteriores de governo do *Frente Amplio*.

No setor tecnológico, se bem o Uruguai não é um país com muitos recursos, nem extremamente avançado nesta área, ainda produz muita tecnologia (especialmente nos softwares), ainda mais quando comparado aos demais países da região, algo que neste caso é extremamente positivo, colocando o mesmo como um alvo de muitos países, gerando interesse dos mesmos no mercado de jovens uruguaios que trabalham nesta área, somado ao fomento iniciado ainda durante o primeiro governo, em aproximar os jovens à utilização de ferramentas tecnológicas. Um dos grandes acertos, e excelentes manobras do governo, foi a conciliação dos grupos em defesa dos trabalhadores, como sindicatos e grêmios, historicamente aliados e alinhados ao governo de esquerda, com outros grupos, como alguns setores do empresariado (não todos), mas em grande parte, houve sim um acerto entre ambas as partes para poder negociar melhores condições de trabalho, e o respeito às normas trabalhistas, se adequando aos padrões internacionais mais altos (o Uruguai chegou a ser um dos países mais bem cotados em matéria de direitos trabalhistas), se assemelhando aos aplicados por europeus, proporcionando uma forte e séria segurança jurídica, atraindo a atenção de investidores do mundo todo. O apoio e a cumplicidade da área acadêmica, também foi um dos pontos positivos a ser lembrado, sendo assim, buscando um fomento à formação e a inserção de novos trabalhadores ao mercado, mais capacitados, e aptos para exercer nas diversas áreas sobre as que o Uruguai buscou ganhar terreno, como ambientais, energéticas (energias renováveis e limpas), serviços digitais e informáticos, etc.

5. Síntese de dois governos, contrastes e continuidades entre ambos os períodos

Para a realização de um fechamento concreto e definitivo do assunto proposto para o trabalho como eixo central, é necessário levar em conta algumas considerações finais introdutórias. Dentro das que podem ser apontadas, são necessárias ressaltar duas questões cruciais. Primeiramente, ambos os governos conduzidos por Tabaré Vázquez, eram governos de esquerda e sob o lema do *Frente Amplio (FA)*, e quem ditava as regras sobre a condução da política externa uruguaia era majoritariamente o partido, e seu plenário interno. Em segundo lugar, o fato de que Vázquez como uma pessoa que tinha suas convicções, uma

formação pessoal e profissional, e uma impronta particular. Por vezes assumia e plasmava essas características durante o exercício de seu mandato. Então, levando isso em conta, o fator principal a ser apontado é de que embora Vázquez fosse o ator encarregado de conduzir ambos os governos, ele mesmo raramente se sobrepunha sobre os reais objetivos traçados pelo partido, e pelo Estado uruguaio em matéria de política exterior.

Embora Vázquez fosse figura muito importante, e sua postura também desempenhou um papel bastante interessante durante a condução dos governos. Mencionar durante o trabalho por vezes quem era chefe de Estado neste período, não diminui de forma alguma a importância dos demais atores políticos como os chanceleres, vice-chanceleres, ministros da economia, e vice-presidentes (sendo estes os principais atores políticos dentro dessa esfera desde o ponto de vista interno). Tampouco é correto afirmar, de forma alguma, que Vázquez buscou ou até mesmo levou adiante uma personificação da política, ou a tornou pessoal, utilizando-se de uma diplomacia presidencial como ferramenta para a aplicação da política exterior. Embora desde a interna uruguaia o mesmo fosse uma figura muito querida e exaltada, tanto no âmbito político quanto social.

Nunca utilizou de seu poder ou posição para fazer de sua imagem presidencial algo que o levasse a falar pelo país como se fosse um líder soberano e autoritário, falando em nome do país como se fosse o representante único e exclusivo, tendo a palavra final sobre quaisquer assuntos (visto que embora fosse presidente, o mesmo sempre respeitou as decisões partidárias e sua própria opinião pessoal, na maioria dos assuntos). Se restringiu a dar a palavra final, unicamente em pouquíssimos casos, como fora a questão por exemplo, do combate ao tabaco, assunto extremamente sensível e importante para o mesmo de forma pessoal.²⁹

Tendo em vista estas duas questões cruciais, a relevância de Vázquez na condução dos governos e a aplicação da política externa uruguaia durante os mesmos, ficaram submetidos aos direcionamentos do partido, e as decisões internas firmadas com a concordância dos atores políticos. Sempre atuando em favor do que era identificado como

²⁹ Associado a suas perdas pessoais – informação presente no capítulo que trata sobre sua biografia – e também por uma questão de saúde pública – informações sobre o caso Philip Morris (pág. 68) – como um direito único e exclusivo derivado da legitimidade e autonomia uruguaia para decidir em favor do bem-estar de sua população e não a favor dos direitos de uma empresa.

melhor para o povo e não para o mesmo pessoalmente. Ainda falando sobre como o mesmo era extremamente respeitoso para com as instituições, Bergamino (2023) afirma que o mesmo sempre trabalhava com dois grandes guias na presidência, a constituição da república, e o plano de governo, e ainda ressalta em seu livro³⁰ que Vázquez foi respeitoso com o exercício de seu sucessor (do primeiro para o segundo governo do *FA*), se chamando ao silêncio durante o exercício de seu mandato, não interferindo nem participando ativamente do governo de Mujica.

Diante dos fatos apresentados, é necessária uma síntese entre ambos, e um contraste entre os dois para entender de forma correta o que foi feito e como foi levada adiante a aplicação da política externa entre um e outro. Alguns conceitos como já foram apresentados devem ser retomados, e outros novos apresentados, com o único intuito de explicar de forma mais simples e concisa os fatos. Levando em consideração a questão temporal dos fatos, e os processos externos que incidiram de forma bastante intensamente em alguns assuntos.

5.1. Concordâncias e discordâncias entre os governos

Existem pelo menos, três ações que se mantiveram similares entre os governos de Vázquez e sua condução como presidente do Uruguai: reinserção no cenário internacional, seguir a risca a agenda proposta pelo plano de governo e utilização da diplomacia como mecanismo de captação de novos parceiros internacionais, e manutenção de relacionamento com os países historicamente aliados.

Primeiramente, o Uruguai buscou em ambos os períodos sua reinserção no cenário internacional, desde duas óticas distintas. Em um primeiro momento, a retomada de seu espaço no cenário e reconstrução de sua imagem, extremamente debilitada e deficitária em função de tomadas de decisões de cunho ideológico esumamente negativas para o Estado. O alinhamento aos EUA e a má gestão interna foi, em suma, uma péssima combinação que acarretou crises interna e externa, levando o Uruguai a ocupar um lugar nada favorável frente aos demais Estados sul-americanos, e esquecido pelos demais países do mundo. A retomada de alguns compromissos, como o cumprimento da agenda de direitos humanos, cumprimento dos acordos firmados nos tratados, respeito aos vizinhos, não alinhamento aos EUA, manutenção da postura crítica às decisões arbitrárias e/ou de ingerência sobre outros Estados,

³⁰ “*El camino de Tabaré*” (2020), livro contando a história política e trajetória de Vázquez.

foram pontos cardiais no primeiro governo, e no segundo também. Insistir no direito internacional e levar sempre que possível propostas e projetos para o combate de crimes contra os civis, se afirmar no cumprimento do estipulado na carta das nações unidas, entre outros pontos já mencionados e retomados, sempre visando manter uma postura de neutralidade, respeito e companheirismo foram os principais pontos da política uruguaia internacional frente às OI's e aos demais Estados sempre que possível em matéria diplomática.

Seguir à risca a agenda proposta pelo plano de governo, visto que este documento é o grande guia para qualquer candidato eleito pelo partido. Entende-se que seguir este projeto seguindo os caminhos ali estipulados contribuiu para a inserção do país mundo afora, algo que o Uruguai fez sempre dentro do possível, buscando se apoiar e se afirmar dentro do MERCOSUL como o principal mecanismo para a integração e projeção internacional. Tentando mais de uma vez ampliar a sua participação, e propondo novos meios e mecanismos para que a organização pudesse funcionar de forma mais justa, se moldando às necessidades do momento internacional vivido. Em ambos os períodos, o *FA* buscou respeitar e recorrer ao MERCOSUL como a principal maneira de se projetar, tentando levar consigo seus principais aliados.

Por fim, a utilização da diplomacia como mecanismo de captação de novos parceiros internacionais, e manutenção de relacionamento com os países historicamente aliados em matéria ideológica, buscando assim fortalecer a utilização e aplicação do *soft Power* como mecanismo de projeção em novos espaços anteriormente não tão acessíveis. A utilização da ferramenta *soft Power*, em específico a cultura e a aproximação por meio desta, foi algo muito bem analisado por parte do *FA*. A utilização do meio cultural como ferramenta de aproximação possibilitou uma facilidade entre o relacionamento uruguaio - chinês, e do Uruguai em relação a países mais fechados como países africanos, do mundo árabe, entre outros. Por sua vez, estabelece relacionamentos fortes com países anteriormente tidos como menos importantes, ou até mesmo opostos às ideias do país (o que deixa bem claro o alinhamento aos EUA), como foi o caso da retomada das relações com Cuba, um dos primeiros movimentos feitos pelo Uruguai de Vázquez.

Dentro do que pode ser tido como discordâncias entre os governos, é possível apontara flexibilidade de relacionamento com alguns países, apesar de ter sido mantida a ideia de um Uruguai pragmático e disposto a negociar e conversar com todos os países. Em alguns

casos, fosse por uma questão ideológica ou resistência dos demais Estados ou mandatários, o Uruguai preferiu se abster de manter diálogo com certos países, como fora o caso dos EUA, quando no primeiro período Vázquez procurou até mesmo Bush (filho). Quando se tratou de Trump, houve uma maior resistência a dialogar com o mesmo, em certo ponto entendível por parte do Uruguai, visto que o país se posicionou em favor de inimigos norte-americanos.

O afastamento de países como Brasil, Argentina, e até mesmo Venezuela, por parte de Vázquez em certo ponto, mesmo que gradual e não havendo quebra de relacionamento com os mesmos, foi um pouco em desconforto com sua postura mais moderada do primeiro governo. Os afastamentos destes países em relação ao Uruguai, sem que houvesse um assunto litigioso, indicaram uma certa impaciência do Uruguai com respeito a estes, algo que não foi experimentado no primeiro governo. Ainda que pese a situação em relação a Argentina, e a omissão do Brasil em alguns aspectos em apoiar o Uruguai, ainda assim, no primeiro mandato os governos estavam ideologicamente alinhados, coisa que não foi experimentada durante o segundo período de governo de Vázquez.

A questão da Venezuela, foi também um dos pontos mais peculiares do segundo governo de Vázquez, sendo que a mesma se caracterizou por um sentimento ambíguo, tipo “morde e assopra”. É possível observar neste caso, as incoerências e coerências dentro de uma mesma situação. O Uruguai se viu obrigado a condenar as atuações e posturas de Maduro frente a seus opositores e repressões contra os manifestantes e, por outro lado, o Uruguai defendeu a Venezuela dentro do Mercosul e em outros fóruns internacionais. A situação foi complexa fora dessas esferas, sendo que também houve uma breve disputa entre os países por causa de dívidas derivadas de negociações feitas entre o Uruguai e a Venezuela no governo de Mujica, e pouco tempo depois os países voltaram a reatar um bom relacionamento.

A maioria das incoerências, ou melhor dizendo discordâncias, observadas por parte do governo uruguaio, se deveram quase que exclusivamente a problemas internos enfrentados, seja pelo partido e suas distintas visões sobre o mesmo assunto, partindo desde dentro do FA, como já explicado. Muitas vezes uma visão proveniente de um grupo específico ia em desconforto com o que era proposto pelo governo, embora houvessem tratativas e tentativas de manter uma narrativa parelha e linear para não cair em dizeres diferentes ao que era proposto, algumas vezes não era possível manter o que foi estipulado, e em outros casos, os

eventos e as flutuações externas ao que estava sob controle do Uruguai, geraram efeitos adversos. Ou seja, o Uruguai como Estado, sob governo de Vázquez, buscava sempre corresponder ao estipulado pelo partido previamente ou o que fosse decidido de acordo com a situação atual. Mesmo assim em muitos dos casos as coisas fugiam ao controle, e os eventos acontecidos mundo afora, do dia para a noite, mudavam uma narrativa já estabelecida. Em outras situações, alguns problemas internos também tomavam forma e saíam dos eixos planejados, como fora o caso de Almagro criticando Venezuela na OEA, algo contrário a postura uruguaia como país.

Contudo, a condução de Vázquez sempre buscou conciliar internamente os problemas. O mesmo vivenciou uma posição de enfrentamento com alguns dos seus aliados internamente em muitas das vezes, entendendo que o Uruguai não poderia esperar por outros Estados para sair ao mundo. Isto gerou um desconforto interno, algo que mesmo ele ocupando cargo de presidência, soube recuar, e colocar o país em primeiro lugar, mais uma vez, colocando a política externa uruguaia em primeiro plano sobre sua figura particular. Ao longo dos 15 anos de governo, a política externa uruguaia seguiu um caminho quase que linear, buscando primeiramente a recuperação de sua imagem a nível internacional, em um segundo momento a inserção internacional. Utilizando-se da boa relação com os vizinhos e o bom momento vivenciado pela região como um todo, e finalmente em um terceiro governo do partido FA, o Uruguai buscou expandir sua influência e participação, fora das fronteiras regionais. Embora essa busca por expandir sua influência e participação tenha sido um projeto bem definido, anterior ao fato de continuar no poder de 2015-2020, sua agenda se viu afetada, provocando um adiamento abrupto do caminho a ser seguido, e juntamente aos problemas enfrentados por questões externas como a instabilidade política, e posterior discordância sobre projetos com os sócios regionais, o balanço para o Uruguai ainda foi bastante positivo.

5.2. Grandes conquistas para o Uruguai e os resultados plasmados em sua política exterior

Para finalizar o balanço de fechamento destes dois governos, podemos observar alguns dados e grandes conquistas para o Uruguai, que se viram plasmadas como grandes avanços na melhoria de sua projeção a nível internacional.

La política exterior de un Estado es parte de la política general del país. La misma no puede dissociarse de la política interior, con la cual se interrelacionan y se nutren una a la otra. La política exterior de Uruguay ha estado al servicio de la consecución de los fines que se propuso este Gobierno en el momento de su asunción en el año 2015. Desde el año 2005 hemos sido testigos y artífices de un proceso de cambios estructurales que levantaron los cimientos sobre los cuales llevamos adelante la construcción del país del siglo XXI en materia de salud, educación y cultura, políticas sociales, legislación laboral, vivienda, agenda de derechos, políticas salariales, seguridad social y también materia internacional. (Nin Novoa, Rodolfo. 2019).

Este pequeno trecho citado acima, refere-se a uma parte do prólogo redigido por Nin Novoa, em um livro publicado pelo MRRE do Uruguai, no ano de 2019. É possível observar como o mesmo identifica e aponta que tanto o que foi feito durante o período de governo do FA no Uruguai é de extrema importância para o país internamente, tanto quanto para sua imagem mundo afora. Também é interessante, o fato de que as conquistas vividas pelo Uruguai são muito exaltadas, o que de fato, fez com que o país fosse reconhecido, vide o apoio da OMS, o reconhecimento que Vázquez recebeu por parte da OPS/OMS, ou os reconhecimentos em matérias de direitos humanos, direitos à comunidade LGBTQI+, assim como outras questões bastante particulares, como a descriminalização do *Cannabis*, legalização do aborto, entre outros fatos que projetaram o país muito bem frente a questão de reconhecimento dos direitos conquistados.

Embora seja mais uma questão particular, ainda é relevante mencionar o fato de que algumas destas grandes conquistas são observadas por grandes instituições e países como fatos indiscutíveis, colocando o Uruguai em um patamar bastante elevado do ponto de vista imagem-país³¹. Como por exemplo, o fato de que o Uruguai tenha alcançado o posto de país

³¹ Dados obtidos referentes até o ano de 2019.

da América Latina com maior riqueza per capita segundo o BM, melhorando também sua distribuição e liderando a lista de países que melhor distribui sua riqueza entre toda a América Latina e o Caribe contribuindo para que até o ano de 2018 tivesse somente cerca de 8.1% e 0.1% de pobreza e indigência, respectivamente. Ainda segundo o ranking de economias emergentes do Fórum Econômico Mundial, o Uruguai chegou a ocupar o oitavo lugar a nível mundial em matéria de inclusão social. Ocupou também os primeiros lugares como país com melhor índice em progresso social na América Latina, juntamente com Chile e Costa Rica, e sexto a nível mundial, em matéria de direitos políticos e liberdade social (segundo *Freedom House*).

O Uruguai, ainda foi reconhecido como uma das únicas duas democracias plenas na América Latina, e ocupou o 15º posto a nível mundial segundo o *The Economist* (2024), também segundo *Transparencia Internacional*, sendo o país menos corrupto do cone sul. Em matérias de segurança social foi o primeiro país da América Latina (em um ranking), inclusive, a nível interno, vivenciado um aumento histórico (o maior da história do país) de contribuições para o BPS. Ainda durante os anos de 2005-17, o aumento médio do salário mínimo na região da América do Sul foi de 20%, enquanto no Uruguai foi de 55,5%.

Quanto ao acesso à internet, um dos pontos mais importantes no mundo atual, globalizado e conectado, tendo em vista que isto gera acesso à informação, contribui na educação, profissionalização e formação de novos trabalhadores, e facilita os processos produtivos, e logísticos, o Uruguai passou a contar com o acesso à internet mais igualitário da América Latina, de acordo com a CEPAL, ocupando o primeiro posto da região com a internet mais rápida, acessível e barata, tanto na tecnologia LTE quanto 5G³². A instalação de fibra ótica, e conectividade internacional por meio da utilização do cabo submarino, foram planos implementados durante os governos do FA, juntamente com duas iniciativas internacionalmente reconhecidas, como foram o *Plan Ceibal* (distribuição de notebooks para crianças em idade escolar) e posteriormente o *Plan Ibirapitá* (distribuição de tablets para idosos aposentados). Ainda sobre tecnologia, o Uruguai ocupou o terceiro lugar no ranking mundial de governo mais digitalizado, e o primeiro na região segundo a ONU, sendo um dos mais avançados do mundo.

³² Como verificável no portal Uruguay XXI – a agência uruguaia encarregada da promoção de imagem e país, à promoção de marca país.

Además de todos estos logros alcanzados, queremos destacar el desarrollo de una política exterior que se ha mantenido fiel a los grandes principios sobre los cuales se asentó la política exterior uruguaya, que han contribuido a construir la imagen de un país serio, sobrio, cumplidor de sus compromisos internacionales y defensor de las instituciones multilaterales y del derecho internacional. (Nin Novoa, Rodolfo. 2019).

Ainda foram implementadas mais questões sobre a política externa do Uruguai, o que propiciou que o mesmo alcançasse novos públicos, como promover o empoderamento da mulher e igualdade de gênero. Entre elas podemos citar as que se seguem. Elaborar e apresentar um projeto efetivo para ativação e aquecimento do MERCOSUL no intuito de negociar novos acordos com sócios que vieram a surgir e vieram a fazê-lo. Desenvolver a diplomacia meio-ambiental como uma das novas formas de utilização do meio mais tradicional de contato entre países, se adequando às constantes mudanças e evoluções internacionais, abordando esta questão como um ponto estratégico. Foi criada a Direção Nacional de Assuntos Antárticos e do Atlântico Sul. Ampliação das relações uruguaias com novos países, como aberturas de embaixadas na Indonésia, Etiópia, um consulado geral no Panamá, Guangzhou e Chongqing, também se aderindo à iniciativa *La Franja y la Ruta*. Aprofundamento dos relacionamentos com Brasil e Argentina em matérias de fronteira, buscando concretizar projetos em conjunto em matéria tributária (Brasil) e ambiental (Argentina).

6. Considerações finais

O trabalho teve como sua intenção contribuir com a área de relações internacionais, mais especificamente tratando sobre uma parte deficitária no que se refere à política externa uruguaia durante os períodos mais recentes da mesma, após o início do novo século. O Uruguai experimentou uma série de mudanças no seu cenário político nacional após os anos 2004, especificamente em 2005 quando um novo governo assume, sendo este um governo inédito na história do país, com um partido bastante novo em relação aos demais, e oposto de fato em sua ideologia, o que caracteriza uma quebra da hegemonia dos partidos políticos tradicionais, e trouxe consigo uma série de fatores internos e externos novos à mesa de discussão. Esta nova etapa da política nacional, contou com um período de 15 anos, no qual o país ficou sob governo do partido *Frente Amplio*, em três ocasiões, sendo governado duas vezes pelo ex-presidente Tabaré Vázquez e uma pelo ex-presidente José “Pepe” Mujica.

Dentro do meio acadêmico, especialmente quando quem aborda o tema tem uma visão externa ao Uruguai, Mujica é a grande figura, é conhecido e reconhecido, o que gerou uma grande quantidade de materiais e conteúdos produzidos sobre o seu período de governo, deixando uma lacuna em relação a Vázquez, que na verdade, foi extremamente importante para o país, tanto interna quanto internacionalmente. Partindo deste ponto de vista, e com uma visão oposta sobre a questão política externa uruguaia, sendo a mesma de dentro para fora, o trabalho buscou preencher algumas lacunas, e apresentar alguns pontos relevantes vivenciados pelo Uruguai em matéria de política externa ao longo dos dois períodos ocupados por Vázquez.

A abordagem da política externa uruguaia durante os governos de Tabaré, também foi pauta do trabalho devido ao fato da imagem do mandatário exercer uma forte influência sobre como a política de um Estado é conduzida, devido a suas vivências e experiências pessoais, o que foi determinante para a condução da política durante os seus governos. Isto é algo bastante visível quando a figura do presidente se sobressai por sua imagem pessoal em relação a sua governança e exercício da função, no caso de Tabaré Vázquez. Embora para o restante dos países não fosse talvez tão claro, internamente o mesmo era figura bastante conhecida, a sua formação e vivências somaram muito ao longo dos anos, para realizar bons governos, trazendo resultados relevantes para o Uruguai, em todas as áreas de atuação.

O objetivo geral ficou voltado para a apresentação dos governos, e posteriormente a comparação entre ambos, buscando compreender se houve uma continuidade na condução da política externa, buscando explicar como ambos os governos se conectam entre si, embora tenham sido exercidos durante períodos temporalmente separados e em distintas situações internas e externas. Contando com um primeiro capítulo dedicado a introdução aos fatores necessários de serem compreendidos, antes mesmo de começar a tratar sobre a condução da política externa uruguaia, e por fim, um capítulo dedicado a apresentação das considerações finais sobre o que foi apresentado no decorrer do trabalho.

Constata-se que o objetivo geral foi atendido, visto que o trabalho efetivamente conseguiu apresentar alguns dos pontos mais importantes de cada um dos governos, expondo de forma sintetizada como cada um destes principais feitos tiveram influência sobre a política externa uruguaia, ou como a política externa uruguaia teve influência sobre eles, levando a um resultado positivo ou negativo, dependendo do que ocorreu. Concluindo que existiu sim, de fato, uma conexão entre ambos os governos, pese ao espaço temporal entre um e outro, e a situação tanto do Uruguai quanto do sistema internacional em um e outro período de governo. Também é possível observar alguns dos principais resultados para o país em matéria de projeção internacional, quais foram os pontos positivos para o Uruguai, e quais foram os negativos.

Dentro dos objetivos específicos, constando de uma introdução biográfica de Tabaré Vázquez juntamente com a ambientação de Montevideu como um fator determinante para o rumo das eleições e a planificação da política internacional, partindo desde dentro para fora, foi um quesito atendido, tendo um capítulo dedicado exclusivamente a este ponto. A necessidade por ambientar estas duas questões, juntamente com a terceira parte que faz alusão a como se chega a um novo governo, e especificamente na figura de Vázquez como presidente, é necessária a partir do momento em que o trabalho aborda uma visão diferente da que se tem comumente sobre o assunto. Sabendo que a figura amplamente difundida e conhecida é Mujica, explicar quem era Vázquez, sua trajetória pessoal, vivências particulares, e a incidência que isto ocasionou nas suas políticas públicas e como foi plasmado para fora do Estado, foi bastante plausível.

Seu primeiro governo, foi analisado no capítulo três, buscando compreender como secondou o primeiro período de governo, tanto desde um ponto de vista exclusivo de

Vázquez como presidente pela primeira vez, algo que gerava expectativa, tanto para o âmbito interno uruguaio, quanto para o Estado uruguaio em si, visto que seria o primeiro governo de esquerda da história do país, e o assumia em uma situação de profunda crise interna, e situação favorável internacionalmente em relação aos seus vizinhos imediatos e maiores sócios, algo que acabou sendo mais difícil de se levar adiante na prática do que na teoria. Devido a diversos problemas imprevistos, e uma conjuntura desfavorável para o Uruguai fora das projeções teóricas, o primeiro governo se viu bastante afetado por discordâncias e problemas pouco fáceis de resolver, especificamente com a Argentina, e por sua vez acabou se trasladando ao Brasil. De fato, não houve nenhum tipo de embate ou problema efetivo com o Brasil, mas se identificou um grande desconforto, ao notar que o mesmo optou por priorizar o relacionamento com a Argentina no evento “papelera”, antes do que adotar uma postura de mediador do problema, algo que o Uruguai viu como uma quebra de confiança entre os dois.

Fora esta questão específica e voltada mais para a questão do relacionamento entre o Uruguai, Argentina e Brasil como Estados soberanos e individuais, o MERCOSUL foi uma pauta bem importante, visto que neste momento o mesmo não estava “abandonado” por nenhum de seus membros, e foi o principal objetivo uruguaio se apoiar para buscar uma inserção internacional, dito isto, o MERCOSUL ocupou um enorme espaço na agenda uruguaia durante o primeiro governo. Também foi uma pauta interessante pois foi neste momento, quando se começou a construir uma ideia de expansão do bloco, e anexação de possíveis novos membros, como fora o caso da Venezuela, especificamente porque o Uruguai experimentava uma aproximação muito grande com este país em função de seu mandatário naquele momento.

Abordagens respectivas às questões exclusivas do Uruguai sobre como conduzir suas políticas públicas e resolver seus problemas internos, e como isto influenciou ao inflamar sua participação e inserção mundo afora também tiveram um espaço dedicado. Dito de outro modo, como o Uruguai buscou resolver seus problemas particulares e como isto contribuiu para a sua recuperação, especialmente sua imagem frente às organizações internacionais, e em relação a os demais países. Isto conjuntamente com a questão de Philip Morris, foi parte importante, visto que gerou uma grande bagagem positiva para o Uruguai. O fato concreto, de que o final do litígio entre o Estado uruguaio e a empresa multinacional tenha gerado o primeiro precedente internacional no assunto, foi um dos grandes pontos altos conquistados por um governo novo, gerando efeitos muito relevantes, visto que agora as demais empresas

tinham um vislumbre de como seria conduzido este processo, e as possíveis implicações de iniciá-lo, ou não, por sua parte, os demais Estados também tinham o mesmo material para analisar se suas demandas poderiam ser atendidas, em caso de iniciar ou entrar em litígio.

A realização da análise do segundo governo de Vázquez foi feita no capítulo quatro. No segundo governo Vázquez, quando volta a assumir em uma situação de certa “crise”, desta vez não interna, e não tão grave quanto a primeira. Ainda não sendo uma situação caótica, Vázquez assume com alguns problemas a serem enfrentados, especialmente em matéria internacional, primeiramente um problema diplomático com a Venezuela, visto que alguns negócios realizados no anterior governo do *FA* acabaram não saindo como o esperado, e ambos os Estados estavam enfrentados, prestes a passar a um litígio internacional, algo que Vázquez conseguiu resolver por meio do diálogo. Finalizado este breve empecilho, o mesmo acaba não tendo uma continuidade nas negociações e diálogos com os demais Estados vizinhos, visto que em pouco tempo a Argentina muda de governo, e embora Macri tenha se mostrado aberto ao diálogo e conversa em um momento inicial, rapidamente o mesmo passa a adotar posturas distintas as do Uruguai respeito a algumas questões, e isso afasta os dois Estados.

O Brasil de Dilma Rousseff, tida como uma forte aliada uruguaia, acabou de maneira abrupta e drástica, sendo que a mesma sofre um processo de impeachment e o novo presidente (Temer), assume nesse cenário de incerteza. Vázquez não consegue estabelecer bom relacionamento com o país vizinho, e o pouco diálogo que se dispõem a ter é rapidamente interrompido, com as posturas do Brasil sobre a Venezuela, e a nova política adotada, indo ao encontro da política externa da Argentina, e deixando de lado o MERCOSUL, mais uma vez, Vázquez sofre um revés não esperado considerando o principal objetivo uruguaio, que era a inserção internacional por meio da utilização do MERCOSUL.

Quando Trump chega à presidência dos EUA, o Uruguai fica em xeque, buscando manter uma postura pró-Venezuela, embora não possa assumir uma postura de confrontação com os EUA, observa como os sócios Brasil e Argentina se alinham com a postura norte-americana, especialmente após a eleição de Bolsonaro em Brasil, quem não se dispõe nem sequer a receber Vázquez para dialogar sobre quaisquer assuntos, uma vez que simplesmente não gostava de Vázquez por divergências ideológicas (pese a que Vázquez nunca pertenceu a nenhum setor radical da esquerda). Com este afastamento crescente, o problema da

Venezuela mais uma vez batendo a porta, e a impossibilidade de ser mais incisivo em certos assuntos, a agenda uruguaia passa a ser adiantada, e olhar para outros horizontes, como fora o caso da China, quem já era objetivo uruguaio prévio aos acontecimentos mencionados.

A opção pela China acaba sendo algo positivo visto que a utilização do *soft power* uruguaio por meio da cultura e aproximação amigável não abordando assuntos sensíveis, acabou sendo bem-sucedida. Por sua vez, a receptividade da China, e o forte interesse no que o Estado sul-americano poderia oferecer, acabou ocasionando uma proposta de parceria entre ambos, aprofundando os laços econômicos, comerciais e diplomáticos. O Uruguai passou a ser uma ótima opção para a China, até mesmo para poder se aproximar de forma certa e direta ao MERCOSUL, com a opção de um TLC, que embora tenha chegado ao Uruguai, é direcionado à mesa deste bloco econômico. Tentou-se uma aproximação ao MERCOSUL por meio de um dos membros fundadores, sendo o Uruguai o mais receptivo ao gigante asiático. Por sua vez, a China também demonstra interesse em investir no Uruguai, especificamente na área tecnológica, logística, e de infraestrutura, também encontrando um possível *hub* regional dentro do Uruguai, proposta que parte do país latino-americano, utilizando-se de suas ferramentas como o bom relacionamento e boa imagem frente aos demais Estados da região para oferecer sua ajuda na introdução e apresentação do plano chinês para a região latino-americana e caribenha.

Finalmente, o capítulo cinco, buscou comparar os resultados, apresentando quais foram os pontos positivos, e quais foram as discordâncias entre as posturas uruguaias frente ao proposto nos planos de governo. Trabalhando em ambos os capítulos referentes aos governos, em base a documentos programáticos, foi possível observar quais eram as prioridades uruguaias a respeito da política internacional, e quais foram os objetivos alcançados, e quais não. Algumas das questões apresentadas foram os porquês das discordâncias entre as propostas, e as posturas adotadas pelo Uruguai durante ambos os períodos, analisando fatores internos e externos, assim como questões de terceiros Estados que tiveram incidência direta ou indireta na política externa uruguaia. Alguns dos principais feitos e conquistas uruguaias também foram apresentados, como intuito de explicar como isto incidiu na recuperação da imagem do Uruguai frente aos demais Estados, e como estes fatores são identificados como positivos e essencialmente necessários para entender a projeção do país nos fóruns e espaços internacionais, tal como foi apresentado por autores que tiveram participação na formulação e posta em prática dos processos, como foram o caso do ex-

chanceler uruguaio Sr. Rodolfo Nin Novoa, e o ex vice-chanceler uruguaio Sr. Ariel Bergamino.

A pesquisa partiu da ideia de que os períodos de governo que foram conduzidos pelo ex-presidente Dr. Tabaré Vázquez eram fundamentados em três grandes pilares, sendo estes, o plano único de governo, a conjuntura externa do sistema mundo, e as questões particulares do governo, e em base a estes três pontos, a política externa viria a ser conduzida. A hipótese foi efetivamente confirmada, tendo em vista que a condução da política externa uruguaia durante ambos os governos analisados, foi condizente com o proposto no programa de governo, assim, respeitando a ideia de plano único de governo, não sendo modificada ou deformada de acordo aos interesses ou questões pessoais vinculadas ao mandatário.

Contudo, ainda dentro da hipótese, também foram constatados que os demais dois pontos tiveram incidência direta dentro do que ocorreu efetivamente na condução da política externa. De fato, os fatores externos ao Uruguai, correspondendo a conjuntura do sistema internacional nesse momento, guiaram e influenciaram de forma direta e abrupta a situação do que o país teve de fazer para levar adiante seu plano, embora, como mencionado, sempre respeitando o que foi estipulado no plano de governo, não pulando etapas e nem indo em desencontro com as questões como respeito aos sócios, mudando sua postura ideológica ou histórica frente a alguns Estados amplamente criticados. Ainda assim, houve em alguns casos bem pontuais, a participação da figura do mandatário respeito a postura que o país adotou, embora não fosse uma postura individual para atender seus interesses particulares, mas sim em função da aplicação de políticas públicas, ou buscando resolver problemas para a população como um todo, o que ocasionou eventualmente, em resultados positivos para o país.

Efetivamente, fora os bons resultados internos, que tiveram um reflexo externo, deixando o Uruguai em uma melhor posição da que tinha quando se assume o governo, também houveram avanços significativos desde que o processo de recuperação da sua imagem foi iniciado, assim como obtenção de maiores espaços e influência em certas regiões anteriormente não alcançadas ou deixadas de lado por governos anteriores, e tampouco priorizadas pelo segundo governo *frenteamplista* (algo que pode ser explicado devido ao foco dado na integração regional, e o interesse pessoal do mandatário em assumir esse compromisso).

Como proposto no problema de pesquisa, a resposta para o questionamento de como foi conduzida a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez, é de que a mesma foi conduzida inicialmente e quase exclusivamente em base ao programa de governo. O programa único de governo³³, é um dos documentos mais completos e mais importantes que o FA elaborou e continua elaborando durante sua história, sendo a síntese dos análises, reclamações, demandas, e observações feitas ao longo de todo um período de governo completo, seja do próprio partido ou da oposição, assim buscando compreender da melhor forma possível os desafios enfrentados, e os que estão por vir, na tentativa de projetar um guia para que possível mandatário consiga lidar com os problemas de forma organizada e preventiva. Claramente os problemas são sempre variáveis, voláteis e imprevisíveis, como aconteceu em pelo menos dois dos três governos do FA, entretanto, é válido ressaltar que os processos previstos e planejados pelo plano único de governo, foram levados adiante, se não em sua totalidade em grande parte, obtendo e trazendo consigo resultados muito positivos para o país, tanto na área internacional quanto interna. Importante considerar que o foco deste trabalho se manteve inicialmente e majoritariamente em expressar e expor a política internacional, o plano de governo não se baseia unicamente na conjuntura internacional.

O plano único de governo, é³⁴ uma ferramenta muito importante projetada pelo FA, visto que este documento e sua aplicação na prática, é o mais similar possível ao tão importante projeto de Estado. O plano único de governo, baseia-se na ideia de que independente do candidato, seja qual for o setor político particular do qual ele ou ela provém, e seja qual for o seu corpo ministerial, todos devem seguir à risca o que foi proposto, analisado, e homologado pelos membros, assim proporcionando uma maior densidade ao projeto, e um lastro sério e sóbrio. Este documento proporciona as saídas e as opções para que o país possa seguir adiante com uma política internacional coerente, e que o que foi proposto traga resultados realmente efetivos, mesmo se não forem a nível internacional, nacional, o que acaba refletindo internacionalmente de forma direta ou indireta, como foi o caso uruguaio em alguns momentos, obtendo grandes resultados mundo afora, com os excelentes resultados internos alcançados.

Vários documentos emitidos pelo partido de governo (do então período estudado)

³³ Este documento é variável, de acordo com cada período eleitoral, mas o mesmo encontra-se em um acervo contendo todos os anteriores, e atuais, no endereço virtual: <https://www.frenteamplo.uy/>. Procurando como: *lineamientos programáticos* 2005; e *Programa Nacional FA 2015-2020*. Tratando-se dos 2 documentos que compreendem os períodos abordados pelo trabalho em questão.

³⁴ *Lineamientos programáticos* 2005; e *Programa Nacional FA 2015-2020*.

foram utilizados para esta finalidade no presente trabalho e foram obtidos em sua maioria diretamente do comitê central do partido na capital (Montevidéu), e alguns na página web oficial do mesmo. Uma série de entrevistas foram realizadas, com professores da *Facultad de Ciencias Sociales* (divisão da universidade uruguaia encarregada de realizar estudos e produzir documentos acadêmicos e científicos sobre o assunto), também foram consultadas obras disponíveis na biblioteca nacional uruguaia, biblioteca do parlamento uruguaio, e algumas entrevistas realizadas ao Sr. Ariel Bergamino (vice-chanceler uruguaio durante o segundo governo de Tabaré Vázquez e posteriormente secretário do partido para assuntos internacionais), Rony Corbo (membro do partido e ex-diretor geral de educação do Uruguai), o professor Wilson Fernández Luzuriaga (professor da *Facultad de Ciencias Sociales*), especialista no assunto Relações Internacionais. Também foram utilizadas entrevistas gravadas para canais de televisão uruguaio, como VTV, TNU, etc. pequenos trechos de reportagens brindados a canais de notícias internacionais, discursos gravados e transcritos disponíveis na página do parlamento e presidência da república, consulta a revistas, jornais impressos e digitais, e página de instituições vinculadas ao assunto, como *Uruguay XXI*.

Com base na metodologia adotada, as maiores dificuldades encontradas para a realização do trabalho foram a escassez de material produzido sobre o assunto disponível de forma digital, os constantes problemas para ingressar aos meios oficiais e a pouca informação oferecida pelos mesmos (MRRE). A concentração de material de forma impressa somente em Montevidéu, a falta de livros sobre o assunto, e a pouca divulgação de material fora dos centros de estudo também constam como grandes problemas para a realização de uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Estes problemas enfrentados, não diminuem a necessidade da realização da pesquisa da forma que foi conduzida, a difusão e disseminação desse material (utilizado para o trabalho), faz-se extremamente necessário, contudo, não é possível a realização de uma pesquisa de forma correta sem ser desta forma, visto que na área de ciências sociais não existe muita margem para utilização de dados numéricos para explicar sobre os fatos retratados. Limitações de recursos financeiros, problemas geográficos (devido à distância para encontrar mais materiais) e a falta de disponibilidade temporal (para encontrar os materiais impressos necessários, ou para encontrar com as pessoas que tem informações pertinentes sobre o assunto), também foram alguns dos problemas enfrentados e mais difíceis de contornar ao longo da realização do trabalho.

Como recomendações para o aprofundamento das pesquisas, seria interessante buscar profissionais experientes da área, tais como professores que entendam sobre a questão,

especialmente se tratar sobre o Uruguai, é possível encontrar em Montevideu pessoas experientes no assunto. Por outro lado, uma forte recomendação, é manter sempre um espaço etempo disponível para assistir às análises de pessoas idôneas na seguinte área, tais como Gerardo Caetano e Óscar Bottinelli, dois analistas que oferecem semanal ou periodicamente sua visão sobre distintos assuntos da área política uruguaia, em programas de televisão e jornais digitais. Por outro lado, também é muito interessante a busca de materiais em portais de consultoras, como FACTUM, FLACSO (*Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales*), CLACSO (*Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*), entre outros.

É uma opção interessante recorrer aos centros políticos pertinente ao assunto sobre o qual vai ser tratado, esses centros se mantêm abertos e se dispõem a ajudar os estudantes que tenham um interesse pela questão e o trato do assunto desde um ponto de vista acadêmico. As bibliotecas são um ponto estratégico para buscar informação e materiais, foi de grande ajuda iraté a biblioteca nacional, biblioteca do Parlamento, e especialmente a biblioteca da UDELAR. Dentro de seu acervo existem várias obras relacionadas ao assunto, seus autores, e em caso de artigos de revistas e anuários o nome completo do trabalho contribuíram somando materiais.

Como síntese sobre o problema do trabalho, a questão referia sobre se o plano de governo proposto anterior ao governo, seria seguido à risca ou não. A hipótese era de que sim o plano de governo foi seguido nos dois mandatos, e a conclusão sobre esta hipótese é semi acertada. O resultado da pesquisa comprovou que o plano de governo, sendo uma ferramenta crucial para a condução do governo guiou as posturas do governo dentro do máximo possível. Em certo ponto, novos desafios e problemas surgiram por questões não previstas, ainda nesse caso o governo buscou se manter firme aos seus princípios e as posturas propostas no documento mencionado. Não houve em nenhum momento durante o período de governo, quaisquer posturas indicando um desvio com a finalidade de atender desejos ou objetivos pessoais do mandatário, ou um setor particular em detrimento dos demais.

O processo da realização deste trabalho foi extenso e complexo, a partir do momento em que uma grande quantidade de informações foram coletadas para analisar e sintetizar em uma versão final. A necessidade de estudar Vázquez, foi algo bastante gratificante no decorrerdo estudo, visto que fora o já sabido sobre as mesmas, novas questões foram saindo à luz. Durante mais de uma ocasião, a admiração e reconhecimento do mesmo por parte de

vários autores e pessoas consultadas ficou evidente, o classificando como um grande mandatário, partedo que explica a sua relevância para a história política do Uruguai como país tanto quanto para o cenário político. Vázquez foi considerado um *caudillo* político no Uruguai, o que lhe rendeu um lugar de destaque. O mesmo foi o precursor de uma mudança no cenário político em Montevideu, responsável por ser o político de esquerda a vencer as eleições em nível departamental por primeira vez, e posteriormente a nível nacional. Suas políticas internas voltadas ao meio social, e a gestão durante primeiro governo, trouxeram grandes mudanças ao país, reconhecidas internacionalmente até mesmo mais de uma década depois. Sua figura e governo, podem ser considerados dos mais importantes da história do Uruguai.

Referências Bibliográficas

10, Canal. **2004 será posible – Triunfo del FA**. Programa televisivo gravado em outubro de 2004. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ttRdqGzzEtM>>

AMBROSI, Nicolás; SANSEVIERO, Rafael. **Políticas progresistas de juventud. Experiencias y perspectivas al finalizar el primer gobierno de izquierda.**

Friedrich- Ebert-Stiftung, septiembre 2009.

AMPLIO, Frente. **2003 IV Congreso Extraordinario “Héctor Rodríguez”**. Montevideo, 19, 20 e 21 de Dezembro de 2003. Disponível em: <2003 IV Congreso Extraordinario “Héctor Rodríguez”, realizado los días 20 y 21 de Diciembre - Frente Amplio>

AMPLIO, Frente. **2008 V Congreso Extraordinario Compañero «Zelmar Michelini»**. Montevideo, 13 e 14 de dezembro. Disponível em: <2008 V Congreso Extraordinario «Zelmar Michelini», realizado los días 13 y 14 de Diciembre - Frente Amplio>

AMPLIO, Frente. **2013 VI Congreso Extraordinario “Hugo Cores”**. Montevideo, 23 y 24 de novembro. Disponível em: <2013 VI Congreso Extraordinario «Hugo Cores», realizado los días 23 y 24 de novembro - Frente Amplio>

AMPLIO, Frente. **BASES PROGRAMÁTICAS – TERCER GOBIERNO NACIONAL DEL FRENTE AMPLIO 2015-2020.**

AMPLIO, Frente; Progresista, Encuentro; Mayoría, Nueva. **El gobierno del cambio – Dr. Tabaré Vázquez. – La Transición responsable.** Montevideo, 2004.

ANTÓN, Romeo Pérez. **Política Exterior Uruguay del Siglo XX.** Montevideo: Ediciones de la Plaza, 2011, 128 pp.

BATALLA, Isabel Clemente. **Transiciones en la política exterior del Uruguay (2000- 2011).** Cuadernos sobre Relaciones Internacionales, Regionalismo y Desarrollo / Vol. 6. No. 12. Enero-junio 2011.

BERGAMINO, Ariel. **El camino de Tabaré.** Montevideo, 2020.

BERGAMINO, Ariel. **Depoimento [ago. 2023].** Entrevistador: Gustavo Piñeyro Torres. Montevideú: residência do entrevistado, 2023. 01 arquivos .mp3 (02:46:16 H). Entrevista concedida para pesquisa sobre a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez.

BERGAMINO, Ariel. **Depoimento [nov. 2023].** Entrevistador: Gustavo Piñeyro Torres. Montevideú: residência do entrevistado, 2023. 01 arquivos .mp3 (01:35:14 H). Entrevista concedida para pesquisa sobre a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez.

BIDEGAIN, Germán Ponte, Et. Al. **Fin de un ciclo: balance del Estado y las políticas públicas tras 15 años de gobiernos de izquierda en Uruguay.** Montevideo, UDELAR.2021.

BIZZOZERO, Gerónimo; et. Al. **La Inserción Internacional del Uruguay en Debate.** Montevideo, Uruguay. 2010.

BUDINI, Terra Friedrich; et. Al. **Consenso progresista. Política exterior de los gobiernos del Cono Sur: convergencias y desafíos.** Fundación Friedrich Ebert,2010.

CAETANO, Gerardo; Et. Al. **La hora de las reformas: gobierno, actores y políticas en el Uruguay 2006-2007.** Montevideo, 2007.

CAETANO, Gerardo; Et. Al. **La opción de los TLC en el Uruguay contemporáneo.** 2023.

CAETANO, Gerardo; BURIAN, Camilo López; LUJÁN, Carlos. **La política exterior de Uruguay durante el «ciclo progresista» (2005-2020): factores sistémicos, regionales y domésticos.** 2019.

CAYOTA, Mario Juan Bosco. **Un paso que se conjuga en futuro - pensamiento y acción del presidente Tabaré Vázquez.** Montevideo, Uruguay. 2022.

CLÉRICO, Lilia Ferro; LUZURIAGA, Wilson Fernández; NILSON, Diego Hernández. **La estrategia de inserción de Uruguay en el gobierno del Frente Amplio.** Revista Uruguaya de Ciencia Política N°15. 2006. pp. 129-150. ISSN 0797 9789.

CORBO, Rony. **Depoimento [ago. 2023].** Entrevistador: Gustavo Piñeyro Torres. Montevideo: Prédio do MERCOSUL, 2023. 1 archivo .mp3 (45:10 min.). Entrevista concedida para pesquisa sobre a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez.

FACTUM, Portal. **La Aprobación de la gestión del presidente Tabaré Vázquez. Eduardo Bottinelli – diálogo con Fernando Vilar.** Julio 2015. Disponible en:
<<https://portal.factum.uy/analisis/2015/ana150724.php>>

FERNÁNDEZ, Tomás e TAMARO, Elena. **Biografía de Tabaré Vázquez. Biografías e Vidas.** Enciclopedia biográfica online. Barcelona, España, 2004.

Flick, U. **Introducción a la investigación cualitativa.** Madrid, 2004.

GIL, Javier Flores, et. Al. **Metodología de la investigación cualitativa.** Editorial Aljibe, Málaga, 1996.

IV CONGRESO extraordinario del Frente Amplio “Héctor Rodríguez”. **Grandes lineamientos programáticos para el gobierno 2005-2009. Porque entre todos otro Uruguay es posible.** Aprobado por el IV Congreso Extraordinario del Frente Amplio del 20 y 21.12.03. Montevideo, diciembre de

2003.

LANZARO, Jorge. **Continuidad y cambios en una vieja democracia de partidos. Uruguay (1910-2010)**. Instituto de Ciencia Política Universidad de la República (Uruguay). OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. 19, n° 2, noviembre, 2013, p. 235-269.

LANZARO, Jorge. **El centro presidencial en Uruguay: 2005-2015**. Revista Uruguaya de Ciencia Política - Vol. 25 N°2 - ICP – Montevideo. Pag. 121-142.

LEMA, Daniel. **Las relaciones internacionales en la era frenteamplista**. Continuidad y cambio entre los gobiernos Tabaré Vázquez y José Mujica. Facultad de ciencias sociales –Universidad de la República – Licenciatura en ciencia política.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **Cambio de canciller en el Uruguay de 2008 ¿Ratificación o Rectificación de rumbos?** Unidad Multidisciplinaria Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de la República. Serie Documentos de Trabajo N° 74. octubre 2008.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **El presidente electro en la transición trazos de la Política Exterior del gobierno de José Mujica**. Unidad Multidisciplinaria Facultad de Ciencias Sociales. Serie Documentos de Trabajo N° 78 abril, 2010. ISSN 1688-5074.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **Depoimento [ago. 2023]**. Entrevistador: Gustavo Piñeyro Torres. Montevidéo: Facultad de Ciencias Sociales – Sala do professor, 2023. 01 archivos .mp3 (1:28:46 H). Entrevista concedida para pesquisa sobre a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **Depoimento [nov. 2023]**. Entrevistador: Gustavo Piñeyro Torres. Montevidéo: Facultad de Ciencias Sociales – Sala do professor, 2023. 02 archivos .mp3 (58:16 min.); (17:18 min.). Entrevista concedida para pesquisa sobre a política externa uruguaia durante os governos de Tabaré Vázquez.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **La cancillería uruguaya frente a la crisis política de Venezuela en 2017. Interpretando los comunicados oficiales**. Serie Documentos de Trabajo N° 89. Unidad Multidisciplinaria diciembre, 2017. Facultad de Ciencias Sociales Universidad de la República. ISSN 1688-5074.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **La Inserción Internacional en 2005: Roles y Posturas de Decisores Gubernamentales**. Julio 2007.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **La Política Exterior del Uruguay en las elecciones del 2019**. Serie Documentos de Trabajo N° 93. Unidad

Multidisciplinaria. Diciembre, 2019.
Facultad de Ciencias Sociales Universidad de la República. ISSN 1688-5074.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **La Política Exterior del Uruguay en las elecciones nacionales del 2009.** - Unidad Multidisciplinaria Facultad de Ciencias Sociales. Serie Documentos de Trabajo N° 76 ISSN 1688-5074.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **Política Exterior Uruguay 2020. Propuestas en la transición y decisiones inaugurales.** Serie Documentos de Trabajo N° 94. Unidad Multidisciplinaria. Junio, 2020. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República. ISSN 1688-5074.

LUZURIAGA, Wilson Fernández. **Una “hoja de ruta” desde el partido de gobierno para la inserción internacional del Uruguay.** Serie Documentos de Trabajo N° 92. Unidad Multidisciplinaria. Diciembre, 2018. Facultad de Ciencias Sociales Universidad de la República. ISSN 1688-5074.

MOREIRA, Carlos. **Apuntes sobre el primer gobierno del Frente Amplio en Uruguay (2005-2010).** El Grillo Sí, Montevideo, Uruguay, 2010, pp. 193.

MUNDO, El. **Tabaré Vázquez, el moderado que cambió la historia de la izquierda uruguaya.** Disponible em: <<https://www.elmundo.es/internacional/2020/12/06/5fccf4dffc6c8388368b45ad.htm>>

NAHUM, Benjamin. **Breve historia del Uruguay independiente.** 2011.

NILSON, Diego Hernández. **A Política Externa da Esquerda: os Governos Vázquez e Mujica. Diálogos Sul-Americanos: 10 anos da Política Exterior.** Marília, 2015.
Cap. 10, p.269-290.

NILSON, Diego Hernández. **Perspectivas de la Política Exterior en el segundo gobierno de Vázquez: Un análisis del Observatorio de Política Exterior Uruguay.** Trabajo presentado en las XIV Jornadas de Investigación de la Facultad de Ciencias Sociales-UdelaR. Montevideo, 15, 16 y 17 de Setiembre de 2015).

NILSON, Diego Hernández; POSE, Nicolás; RAGGIO, Andrés. **Entre el Norte y el Sur: La política exterior de los gobiernos Frente Amplio (2005-2014).** Cadernos do Tempo Presente – ISSN: 2179-2143.

OBSERVADOR, El. **Uruguay canceló deuda del 2006 con el FMI por US\$ 630 millones.** Abril, 2011. Disponible em: <<https://www.elobservador.com.uy/nota/uruguay-cancelo-deuda-del-2006-con-el-fmi-por-us-630-millones-20114111920>>

OBSERVADOR, El. **Vázquez cierra Gobierno con 61% de aprobación.** Abril, 2011. Disponible em: <<https://www.elobservador.com.uy/nota/vazquez>>

cierra- gobierno-con-61-de-aprobacion--20114111940>

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE SALUD. **Dr. Tabaré Vázquez.** Washington D.C, 24 de septiembre de 2018.

PORZECANSKI, Roberto. **No voy en tren. Uruguay y las perspectivas de un Tratado de Libre Comercio con Estados Unidos (2000-2010).**

PSETIZKI, Verónica. **Uruguay: Tabaré Vázquez termina con buena nota.** BBC News Mundo, 22 de febrero 2010.

Richardson, Peter R. **Managing Research and Development of Results.** Junio, 1985.

SEVERGINI, Nastasia Barceló. **Definiciones de la identidad del Uruguay durante el primer gobierno del Frente Amplio.** Estudios Internacionales 195 (2020) - ISSN0719- 3769 ·111–132 Instituto de Estudios Internacionales - Universidad de Chile.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 2007.

UDELAR, Facultad de Ciencias Sociales. **OPEU - OBSERVATORIO DE POLÍTICA EXTERIOR URUGUAYA.** Disponible em: <ObservatoriodePolíticaExteriorUruguay.wordpress.com/informes/>

URUGUAY, Ministerio de Relaciones Exteriores. **Memorias de Gestión – 2015 –2019.** Montevideo. 2019.

URUGUAY, Canal 5. **Especiales TNU (14/08/2017): relaciones bilaterales China – Uruguay.** Disponible em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kklaYTIC854>>.

VAN KLAVEREN, A. América Latina: hacia un regionalismo abierto. **Estudios Internacionales**, [S. l.], v. 30, n. 117, p. p. 62–78, 1997. DOI: 10.5354/0719-3769.1997.15176. Disponible em: <https://revistaei.uchile.cl/index.php/REI/article/view/15176>. Acceso em: 15 jun. 2023.

ANEXO A - Termo de consentimento para concessão e utilização de entrevista concedidapor: Ariel Bergamino em agosto de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Santana do Livramento, 28 de agosto de 2023.

TERMO DE APRESENTAÇÃO – 2023/02
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Por meio deste documento, APRESENTA-SE o aluno Gustavo Piñeyro Torres, matrícula 151310011, atualmente cursando o 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS, como provável formando.

O aluno está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Normas de TCC do PPC de Relações Internacionais (2023) e da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, matriculado no componente curricular SL4412-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, sob responsabilidade dos professores Drª. Kamilla Raquel Rizzi e Dr. Rafael Balardim.

Atenciosamente,

Profª. Drª. **Kamilla Raquel Rizzi**


ARIEL BERGAMINO

21.09.2023.-

ANEXO B - Termo de consentimento para concessão e utilização de entrevista concedidapor: Ariel Bergamino em novembro de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Santana do Livramento, 28 de agosto de 2023.

TERMO DE APRESENTAÇÃO – 2023/02

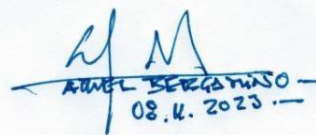
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Por meio deste documento, APRESENTA-SE o aluno Gustavo Piñeyro Torres, matrícula 151310011, atualmente cursando o 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS, como provável formando.


O aluno está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Normas de TCC do PPC de Relações Internacionais (2023) e da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, matriculado no componente curricular SL4412-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, sob responsabilidade dos professores Drª. Kamilla Raquel Rizzi e Dr. Rafael Balardim.

Atenciosamente,


Profª. Drª. **Kamilla Raquel Rizzi**


ARIEL BERGAMINO
08.11.2023

ANEXO C - Termo de consentimento para concessão e utilização de entrevista concedidapor: Rony Corbo em agosto de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Santana do Livramento, 28 de agosto de 2023.


TERMO DE APRESENTAÇÃO – 2023/02
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Por meio deste documento, APRESENTA-SE o aluno Gustavo Piñeyro Torres, matrícula 151310011, atualmente cursando o 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS, como provável formando.

O aluno está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Normas de TCC do PPC de Relações Internacionais (2023) e da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, matriculado no componente curricular SL4412-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, sob responsabilidade dos professores Drª. Kamilla Raquel Rizzi e Dr. Rafael Balardim.

Atenciosamente,

Profª. Drª. **Kamilla Raquel Rizzi**



RONY CORBO

ANEXO D - Termo de consentimento para concessão e utilização de entrevista concedida por: Wilson Fernández Luzuriaga em agosto de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Santana do Livramento, 28 de agosto de 2023.

TERMO DE APRESENTAÇÃO – 2023/02
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Por meio deste documento, APRESENTA-SE o aluno Gustavo Piñeyro Torres, matrícula 151310011, atualmente cursando o 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS, como provável formando.

O aluno está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Normas de TCC do PPC de Relações Internacionais (2023) e da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, matriculado no componente curricular SL4412-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, sob responsabilidade dos professores Drª. Kamilla Raquel Rizzi e Dr. Rafael Balardim.

Atenciosamente,



Profª. Drª. **Kamilla Raquel Rizzi**

ANEXO E - Termo de consentimento para concessão e utilização de entrevista concedida por: Wilson Fernández Luzuriaga em novembro de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Santana do Livramento, 28 de agosto de 2023.

TERMO DE APRESENTAÇÃO – 2023/02
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Por meio deste documento, APRESENTA-SE o aluno Gustavo Piñeyro Torres, matrícula 151310011, atualmente cursando o 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS, como provável formando.

O aluno está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Normas de TCC do PPC de Relações Internacionais (2023) e da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, matriculado no componente curricular SL4412-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, sob responsabilidade dos professores Drª. Kamilla Raquel Rizzi e Dr. Rafael Balardim.

Atenciosamente,

Profª. Drª. **Kamilla Raquel Rizzi**



WILSON FERNÁNDEZ LUZURIAGA.